

Chay Suede: ‘Sinhozinho Malta foi minha grande inspiração para Mavi’, conta o ator sobre o vilão que interpreta na novela ‘Mania de você’

SEGUNDO CADERNO

Aberto. Chay esteve no “Conversa Vai, Conversa Vem”, série de entrevistas nas plataformas digitais do GLOBO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.394 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00



Tragédia à beira-mar em SP

Numa sequência de cenas impactantes, um avião de pequeno porte vindo de Goiás atravessou a pista do Aeroporto de Ubatuba (SP), cruzou uma avenida movimentada em chamas e explodiu em praia de região povoada da cidade. O piloto morreu, e os quatro passageiros, da família dona da aeronave, sobreviveram, em estado de saúde estável. Causas do acidente são apuradas, e suspeita é que piloto não conseguiu arremeter. **PÁGINA 9**

‘PLANETA COM FEBRE’

Mundo excede pela 1ª vez limite crítico do aquecimento global

2024 foi o primeiro ano a ter a temperatura média elevada em mais de 1,5°C em relação à era pré-industrial, teto demarcado no Acordo de Paris

Dados do serviço Copernicus, a agência europeia do clima, apontam que a temperatura média da Terra em 2024 esteve 1,6°C acima do período pré-industrial, quebrando pela primeira vez o limite de 1,5°C estabelecido pelos países no Acordo de Paris como o máximo tolerável para que ações concretas

freiem o aquecimento global. A quebra da barreira era esperada, mas cientistas afirmam que a velocidade tem sido “pior que a prevista”, e que “o planeta está com febre”. A quantidade de vapor d’água na atmosfera foi recorde histórico, o que ajuda a explicar a sucessão de tragédias climáticas. **PÁGINA 17**

Hollywood Boulevard tem ordem de retirada

Chamas que sitiaram Los Angeles já mataram ao menos cinco e ameaçam áreas icônicas da cidade. Biden promete ajuda federal por 180 dias. **PÁGINA 18**

Bancos rebaixam Bolsa brasileira, que tem menor liquidez em seis anos

Bancos estrangeiros têm rebaixado a recomendação de investir na Bolsa brasileira, que teve em 2024 o menor volume negociado desde 2018. **PÁGINA 14**

Governo aumenta limite de juros do consignado

Depois de bancos suspenderem a oferta, conselho decide subir para 1,8% o limite de juros do crédito disponibilizado a aposentados do INSS. **PÁGINA 11**

Lula vê guinada ‘grave’ na Meta e pede punição a crimes nas redes

Presidente criticou decisão que tem potencial de ampliar desinformação e discursos de ódio. **PÁGINA 11**

Uma visão de governo na galeria de chefes de Estado

Lula cobra que seção de ex-presidentes no Planalto cite “golpe” contra Dilma e “mentiras” de Bolsonaro. **PÁGINA 5**

Entrevistando Lula



— Daqui a pouco a gente volta!

EDITORIAL
AMEAÇAS DE TRUMP INDICAM MANDATO MAIS TURBULENTO **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA
‘Ainda estou aqui’ é filme de legado de pais a filhos **PÁGINA 3**

JANAÍNA FIGUEIREDO
Ditadura Maduro em nova fase, mais acirrada e imprevisível **PÁGINA 17**

RUTH DE AQUINO
Um ano que começa entre o céu e o inferno **SEGUNDO CADERNO**

RELATO NAS REDES
Um emocionante diário de quem está na reta final da vida

Americana portadora de ELA comove e conscientiza 350 mil seguidores ao compartilhar nas redes, muitas vezes com bom humor, seu cotidiano. **PÁGINA 19**

VIVI PARA CONTAR
‘Réveillon da virose ficará marcado na minha família’

Repórter narra como o surto infeccioso no litoral paulista estragou os primeiros dias do ano em sua casa. **PÁGINA 21**

Vila Isabel, um bairro refém da guerra do tráfico

Disputa de facções pelo controle do Morro dos Macacos produz rotina de medo e desvaloriza região. **PÁGINA 22**

Oposição acusa detenção de Corina; regime nega



Na véspera da posse de Maduro, a líder da oposição Maria Corina reapareceu, após 133 dias escondida, em um ato contra a ditadura na Venezuela. À saída do protesto, segundo aliados, ela foi detida com violência e obrigada a gravar o vídeo divulgado na internet em que disse “estar bem” e livre. O governo Maduro negou e afirmou que toda a acusação foi uma farsa. **PÁGINA 16**



GABINETES DO PODER

A intimidade da República vista por dentro

Na primeira de uma série de reportagens e vídeos que desvelam o local de trabalho de autoridades do Executivo e do Judiciário, RENATA AGOSTINI incursiona pelo gabinete do ministro Gilmar Mendes, do STF, decorado com fotos, recortes de jornal, charges, camisetas de futebol e outras lembranças marcantes, às vezes irônicas, que refletem uma “coletânea de enfrentamentos”, segundo o decano. **PÁGINA 6**

Opinião do GLOBO

Ameaças de Trump indicam mandato mais turbulento

Antes mesmo de assumir, republicano não descartou uso da força para pressionar aliados históricos

L

ogo após o republicano Donald Trump vencer com folga as eleições presidenciais e ver seu partido conquistar maioria no Congresso, líderes de países em diferentes partes do mundo passaram a traçar novos cenários sobre o que aconteceria com sua volta à Casa Branca. Trump não os fez esperar tanto. A menos de duas semanas da posse, deu o tom do segundo mandato. Em entrevista nesta semana, declarou ser possível o uso da força para desafiar a soberania de países aliados. Trump quer o controle do Canal do Panamá e que a Dinamarca venda a Groenlândia. Na mesma ocasião, fez provocações e ameaças de pressão econômica para que o Canadá se torne um estado americano. Pode ser tudo parte de estratégia para obter concessões. Com exceção de Trump e seus assessores, ninguém sabe. Daí a impressão de que o segundo mandato será ainda mais imprevisível que o primeiro.

Nos últimos dias como secretário de Estado, Antony Blinken tem aconselhado seus pares "a não perder tempo" com a ameaça à Groenlândia. Jean-Noël Barrot, ministro de Relações Internacionais da França, também

acha improvável um ataque à Dinamarca, membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Expressando o sentimento de muitos, Barrot disse que estamos entrando num período "da lei do mais forte". Embora o estilo ameaçador seja totalmente reprovável, é preciso reconhecer que em alguns pontos a grosseria de Trump encobre motivações sensatas. No primeiro mandato, a pressão para países europeus investirem mais em Defesa tinha razão de ser e obteve algum efeito. A causa da investida contra a Groenlândia é a preocupação com os interesses da China e da Rússia no Ártico. Com o degelo provocado pelo aquecimento global, novas rotas marítimas serão abertas.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os americanos têm uma base na Groenlândia. Localizada a 1.500 quilômetros do Polo Norte, possui sistema de detecção de mísseis e comando de satélites. Após Trump manifestar novo desejo de adquirir o território, o governo dinamarquês declarou que não estava à venda, mas afirmou disposição de cooperar de forma mais próxima com os Estados Unidos. Se o plano de comprar a Groenlândia for

mesmo apenas uma estratégia para obter concessões, ainda não está claro o que Trump quer. O estranho é alguém tão preocupado com a China e a Rússia tratar tão mal os aliados.

Para a América Latina, uma das promessas de campanha com maior potencial de impacto é a deportação em massa de imigrantes ilegais. As remessas de dinheiro de todo o mundo para a região em 2023 totalizaram US\$ 155 bilhões, quantia superior ao total de investimentos estrangeiros, de acordo com o Banco Mundial. Na América Central, o dinheiro transferido, principalmente dos Estados Unidos, tem um peso desproporcional na economia. Na Nicarágua equivale a 26% do Produto Interno Bruto (PIB), e em Honduras a 25% (no Brasil é inferior a 1%). Nem tudo corre o risco de desaparecer. Parte das remessas vem de trabalhadores já legalizados. Além disso, Trump terá dificuldades logísticas para cumprir a promessa de deportar 15 milhões de pessoas. Mas, mesmo que o número acabe sendo menor, algum impacto negativo será sentido. O segundo mandato de Trump ainda desperta muitas dúvidas e pelo menos uma certeza: não faltará truculência.

AGU faz bem ao exigir que golpistas paguem por restauração do patrimônio

Criminosos do 8 de Janeiro condenados pela Justiça devem ressarcir custos do vandalismo

O

julgamento dos suspeitos do ataque do 8 de Janeiro contra as instituições democráticas é a parte central da resposta prevista nas leis para casos desse tipo e a esperada pela sociedade brasileira. Mas não é a única. Uma das consequências da tentativa de golpe foi a destruição de patrimônio valioso. Além de os culpados cumprirem pena, nada mais justo que também paguem pelas restaurações. Por isso faz bem a Advocacia-Geral da União (AGU) em exigir ressarcimento dos vândalos que invadiram as sedes dos Poderes. Há dois anos, o país assistiu atônito à depredação de obras de valor histórico, como telas, esculturas e um relógio do século XVII.

Na última quarta-feira, quando eventos celebravam a vitória da democracia sobre os atos antidemocráticos, a AGU ajuizou mais dez ações para pedir reparação. No total, já são 27 movidas contra condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), cobrando ressarcimento dos prejuízos estimados em mais de R\$ 26 milhões. Ações pe-

dem o bloqueio de valores em corrente e a transferência de bens dos acusados à União. Ao todo, já foram bloqueados cerca de R\$ 3 milhões.

Foi reconfortante ver a volta de obras de arte aos seus devidos lugares depois de recuperadas. Uma das mais simbólicas é o relógio de pêndulo trazido ao Brasil em 1808 por Dom João VI, presente da Corte da França à Coroa portuguesa. A peça, desenhada por André-Charles Boulle e fabricada pelo relojoeiro francês Balthazar Martinot, chegou a ser dada como irrecuperável. Mas foi minuciosamente restaurada pelo governo suíço, sem custos para o Brasil, num trabalho que se estendeu por mais de mil horas. Com humor, o embaixador da Suíça no Brasil, Pietro Lazzeri, disse que a restauração demandou, além da excelência, a "criatividade" e o "jeitinho suíço-brasileiro".

Voltaram a ser exibidos também a tela "As mulatas", de Di Cavalcanti —que numa das imagens do 8 de Janeiro aparece sendo golpeada a facadas—, a escultura em bronze "O flautista", de Bruno Giorgi, e a escul-

tura "Galhos e sombras", de Frans Krajcberg, entre outras. A destruição de muitas delas foi documentada pelos próprios vândalos e postada em redes sociais como troféu, produzindo provas sobre o crime e dando contribuição valiosa às investigações da Polícia Federal (PF). Vinte e uma obras restauradas ficarão em exposição no Palácio do Planalto.

Os acusados pelos episódios do 8 de Janeiro estão sendo condenados pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, associação criminosa, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. As obras e as instalações nas sedes dos Três Poderes são bens públicos, que não pertencem a este ou aquele governo, mas ao povo brasileiro. Não seria justo que o contribuinte, que já equilibra sobre os seus ombros uma carga pesada de impostos, ainda tivesse de ficar com toda a conta. É pedagógico que os condenados paguem pelos danos à democracia e ao patrimônio público.

Artigos

opinioes.globo.com/artigos/vera-magalhaes

VERA MAGALHÃES



mag.globo.com/vera-magalhaes



Governo de minoria

Um diagnóstico curioso parece ter se consolidado em diferentes gabinetes de Brasília, nos três Poderes, no raiar deste 2025 que abre o segundo biênio de Lula 3: trave-se de um governo de minoria, e assim terá de navegar até a eleição.

A lógica que conduzirá a reforma ministerial será a de tentar virar esse jogo, mas os mais realistas com quem se conversa não acreditam que isso acontecerá, por vários motivos.

O principal deles é o que os mais experimentados nos meandros do poder chamam de parlamentarismo de fato —que teria sido implementado com a captura de um naço substancial do Orçamento pelo Congresso.

Nem Rosa Weber nem Flávio Dino conseguiram, com suas sucessivas decisões, fazer o gênio voltar para a lâmpada.

Diante disso, ministros de Lula e do STF coincidem no receituário realista que deveria ser adotado pelo presidente para seguir nos dois próximos anos: tentar encontrar um mínimo de equilíbrio para o futuro e deixar que a Polícia Federal cuide dos escândalos sobre o que foi derramado em estados e municípios sem nenhum controle até agora.

Também existe na capital federal um clima de otimismo meio ingênuo, de que a saída de Arthur Lira e sua substituição pelo mais afável Hugo Motta vá mudar a tática de faca permanentemente no pescoço do Executivo para que se vote qualquer coisa na Câmara.

Pode até ser —embora não se deva esquecer que Motta só se viabilizou quando foi colocado debaixo da asa de Lira. Mas não se pode ignorar que, na Casa ao lado, sai Rodrigo Pacheco, que sempre procurou manter uma aura de estadista, e entra Davi Alcolumbre, que pode fazer qualquer um suspirar de saudades de Lira, dada sua voracidade por poder e recursos orçamentários.

Como, então, fazer com que vigore a lógica de governabilidade mais comezinha, aquela que determina que a um ministério ocupado por um partido correspondam os votos daquela sigla nas duas Casas do Legislativo?

Ninguém sabe ao certo, e o risco real é que a reforma troque seis por meia dúzia, e Lula siga tendo uma maioria nominal folgada, que não existe na hora em que se abrem os placares de votação.

Só uma ampla reforma constitucional, admitem próceres do Judiciário e da política, poderia reverter a anomalia implantada na gestão orçamentária pelo menos desde Dilma Rousseff, agravada sob Jair Bolsonaro. Mas fazer esse tipo de mexida num governo de minoria, apontam os mesmos observadores, pode resultar num desastre ainda maior.

Melhor ir tocando a bola de lado, então, e apostar que a economia estará bem em 2026 para levar os partidos que estão ganhando muito e entregando pouco a subir no palanque de Lula 4 ou de quem o presidente escolher, caso decida não ser candidato ou não tenha saúde para tanto.

A aposta, nesse ponto, recai sobre o sucesso das medidas de Fernando Haddad no sentido de demonstrar aos agentes econômicos que o governo é fiscalmente responsável. Aliados admitem que Lula precisará colaborar, na retórica, com o esforço do ministro na Fazenda, até para não agravar, com o cenário do extermínio a cada dia mais turbulento, que pode jogar por terra esse mesmo trabalho de convencimento e manter o dólar nas alturas e em fuga acelerada do Brasil.

Portanto é como se ao presidente restasse um cenário de ceder ao Centrão muito para obter um apoio sempre incerto, e medir as palavras diante de um mundo cada vez mais complexo e refratário ao charme que ele já exerceu no tabuleiro global.

Parece um receituário ortodoxo que, se levado ao sempre mercurial Lula, capaz de fazer uma metáfora machista até num ato em defesa da democracia, será rasgado. A mudança de comunicação anunciada não vai nessa linha, e sim na de vender realizações do governo que uma parcela da sociedade simplesmente não enxerga. Se for isso, parece algo fadado a atingir apenas os já convertidos, o que, para um governo minoritário e que tem apoio de apenas metade da sociedade, pode ser insuficiente.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉ-SIDENTE: João Roberto Monteiro

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Monteiro e Roberto Iório Monteiro

O GLOBO

É publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederico Zingales Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Ruy Góes

EDITORES E COLABORADORES: Letícia Sander (Coordenadora), Alexandre Azeiteiro, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORES E COLABORADORES: Miguel Calabrese

EDITORES E COLABORADORES: Helen Guedes

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.235-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@globo.com

Rio: Rafael Galvão - rafael.galvaoglobo.com

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@globo.com

Mundo: Leticia Balbino - leticia.balbinoglobo.com

Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@globo.com

Segunda-Edição: Marcelo Balbino - marcelo.balbinoglobo.com

Esportes: Thiago Machado - thiago.machadoglobo.com

Fotografia: André Sarmiento - asarmiento@globo.com

Imagem e Redes Sociais: Thiago Santos - thiago.santos@globo.com

Audência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@globo.com

Assessoria e Qualificação: Wilian Fêlix - wilianf@globo.com

SUPLEMENTOS

Desafios: Mariana Balbino - mariana.balbinoglobo.com

Rio: Rafael Galvão - rafael.galvaoglobo.com

Esportes: Thiago Machado - thiago.machadoglobo.com

Assessoria: Wilian Fêlix - wilianf@globo.com

SUBSÍDIOS

Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@globo.com

São Paulo: Leticia Balbino - leticia.balbinoglobo.com

ASSINANTE

www.globo.com/assinante

tel: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002-5300

Telegram: 21 4002-5300

ASSINATURA MENSAL

com entrega automática no cartão de crédito, ou crédito automático em cartão de crédito (gratuito de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,90

(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BARRA

Diário: RJ, SP, MG e ES: R\$4,00

Domingo: RJ, SP, MG e ES: R\$10,00

Cargo: Indicação: aprovação de 20%

O GLOBO não aceita em cartão para cobrança de crédito nem em cartão de crédito. Descontamos qualquer imposto e imposto de renda.

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure por:

www.globo.com/assinante

FALE COM O GLOBO:

Gerar (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assinante

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de noticiário

(21) 2534-5105 Barco de notícias: (21) 2534-6777

Pesquisa: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2534-4300 Classificação: (21) 2534-4333 Anúncio de Barco: (21) 2534-4333 Notícias: (21) 2534-4333 Notícias: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de jornalismo: (21) 2534-5103

FSC

CARBON FREE

SAR, Fernando Gabeira, Denílson Magalhães (quironal), Miguel de Almeida (quironal), Jacqui Santoro (quironal), Peter Zast (quironal)
 TER, Merval Pereira, Pedro Dória, GDA, Vera Magalhães, Léo Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Dall'Aglio (quironal), QDA, Merval Pereira, Nika Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Nika Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Landenberg, Eduardo Affonso, Pablo Grillo (quironal), BOM, Merval Pereira, Daniel Hasseim, Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.globo.com/hypnias
 flaviaoliveira@gmail.com



Viver para ver

De Palm Springs, destino na Califórnia que trilhou no dia seguinte à consagração de Fernanda Torres no Globo de Ouro, para cumprir nova rodada de exibição e debate sobre "Ainda estou aqui", Walter Salles disse que o filme é também sobre a transmissão. A palavra define precisamente o motivo do turbilhão de sentimentos aflorados a partir daquele 6 de janeiro, Dia de Reis, madrugada de rainha. Quando o diretor escreveu a mensagem, dona Fernanda Montenegro, ainda inebriada pela conquista da filha, acabara de ler ao vivo no "GloboNews Mais" a carta que redigiu para eternizar a emoção. E proferiu a sentença definitiva:

—Eu estou muito carregada, porque a minha idade não é de começo de vida. E eu vivi para ver isso.

A vida presta, como costuma repetir sua filha. A mãe chegou aos 95 anos ativa e lúcida para assistir à herdeira receber, mais de duas décadas depois, um dos prêmios que lhe eram devidos. Dona Fernanda, aos 69, fora indicada ao Globo de Ouro e ao Oscar de 1999 por Dora, a "escrevedora de cartas" de "Central do Brasil", outra obra espetacular de Walter Salles. Um troféu perdeu para Cate Blanchett, protagonista de "Elizabeth", à época com 29 anos. O outro ficou com Gwyneth Paltrow, então com 26 anos, pela Viola de "Shakespeare apaixonado", longa premiado como Melhor Filme, hoje pouquíssimo lembrado.

—Nanda ganhou o prêmio que dona Fernanda deveria ter recebido em 1999. "Ainda estou aqui" é também um filme sobre a transmissão, e é tão bonito ver como ocorre o mesmo com dona Fernanda e Nanda — me escreveu o cineasta.

"Ainda estou aqui" é obra de legado. Com o livro que deu origem ao longa, Marcelo Rubens Paiva documenta, preserva e honra a trajetória da mãe. Eunice Paiva, pela brutalidade que sofreu (sequestro, morte e ocultação do corpo do marido, o ex-deputado Rubens Paiva), tornou-se um dos ícones da luta por verdade, justiça e reparação às vítimas da ditadura militar no Brasil. Não bastasse, formada em Direito, foi aliada indispensável à luta por direitos dos povos originários inscritos na Constituição de 1988 (artigos 231 e 232). Foi o que disse o filósofo, escritor, líder indígena e imortal da ABL Ailton Krenak, em entrevista à rádio CBN:

—É impossível contar a história do movimento indígena na ditadura sem falar de Eunice Paiva. Quando você vê alguém falando que o Ministério Público denunciou, entrou com ação, fez não sei o quê, a Eunice



Paiva já fazia isso antes de o Ministério Público existir. Está bom?

A contribuição de Eunice Paiva à democracia e aos direitos humanos é inequívoca. O livro de Marcelo e o filme de Walter —com atuações marcantes de Fernanda Torres, Selton Mello e de Fernanda Montenegro, em participação tão breve quanto avassaladora— fizeram o Brasil e o mundo saberem disso. E num momento urgentemente necessário da História, quando o autoritarismo se ergue naturalizado em porções do planeta que pareciam indissociáveis de valores democráticos. Como tem dito Fernanda desde a premiação, Eunice Paiva, sua personagem da vida real, nos "ensina a resistir à adversidade". Afinal, foram duas décadas e meia para tão somente conseguir a certidão de óbito do marido, em 1996. Os restos mortais até hoje não foram localizados.

E como é necessária a lembrança de uma história de luta incessante por direitos —e de tantas outras histórias protagonizadas por indivíduos e movimentos— quando há gente empenhada em mudar o vento e impor retrocessos. Saber de Eunice Paiva e de Ailton Krenak, de Abdias Nascimento e Sueli Carneiro, de Chico Mendes e Lélia Gonzalez é combustível para tempos duros que

se avizinham, com líder global propondo solapar a soberania de países constituídos e magnatas da tecnologia autorizando homofobia, intolerância religiosa, extremismo político, crimes de ódio.

Na noite em que premiou a brasileira como atriz de drama, o Globo de Ouro também reconheceu Demi Moore pelo papel em comédia. A americana, de 62 anos, desabafou sobre a carreira inteira atrelada a beleza física e interpretações irrelevantes. Queixou-se por nunca ter se sentido bela, magra, talentosa suficientemente. Deu voz a dores de muitas mulheres maduras e vivas e atuantes, mundo afora. A própria Fernanda assinalou a surpresa em ser premiada aos 59 anos e falando português.

A celebração reconheceu o trabalho de mulheres experientes, diferentemente de 26 anos atrás. Quando Fernanda Montenegro disputou o Globo de Ouro, três das cinco indicadas tinham mais de 40 anos: a brasileira, com 69; Susan Sarandon, 52; Meryl Streep, 49. Cate Blanchett tinha 29 e Emily Watson 32. No último domingo, nenhuma das concorrentes na categoria de Fernanda tinha menos de 40. Angelina Jolie e Kate Winslet estão com 49 anos; Nicole Kidman e Pamela Anderson, com 57; Tilda Swinton, 64. Estamos aí.

BERNARDO MELLO FRANCO



blogs.globo.com/bernardo
 bn.bernardo@terra.com.br



O Lebensraum de Trump

Donald Trump ainda não tomou posse, mas já transformou o mundo num lugar mais perigoso. O republicano vai assumir o poder com planos expansionistas. Quer anexar o Canadá, encampar a Groenlândia, tomar o Canal do Panamá.

O presidente eleito dos EUA expôs suas ambições na campanha à Casa Branca. Nesta terça, avisou que pode usar as Forças Armadas para concretizá-las. Em dez dias, ele voltará a comandar o maior arsenal militar do planeta.

Trump disse que a tomada da Groenlândia, território autônomo da Dinamarca, seria uma "necessidade absoluta" dos americanos. Afirmou que o controle do canal panamenho seria "vital" para seu país. As declarações ecoam a ideia de Lebensraum, que teve consequências funestas no século 20.

O conceito de "espaço vital" foi cunhado por Friedrich Ratzel. O geógrafo alemão considerava que grandes potências precisavam ampliar suas fronteiras, mesmo que para isso fosse necessário subjugar outras nações soberanas.

Após a morte do teórico, a tese foi abraçada pelos nazistas. Eles anexaram a Áustria, tomaram um naco da Tchecoslováquia e iniciaram uma marcha para o leste, a pretexto de garantir mais terras para o povo germânico.

Ainda é cedo para dizer se estamos nesse caminho, mas Trump parece ser movido pela mesma pulsão destrutiva. Depois de disparar as declarações belicas, ele foi às redes sociais e publicou um mapa em que a bandeira americana encobria todo o território do Canadá.

"Você se livra da linha traçada artificialmente e observa como ela fica", debochou, referindo-se à fronteira entre os dois países. O magnata defendeu rebaixar a nação vizinha, independente desde 1867, à condição de 51º estado dos EUA.

Trump já deixou claro que despreza a democracia e as instituições americanas. Não teria impedimentos para pisotear a soberania e a integridade territorial de outros países, ainda que sejam aliados históricos de Washington.

Embora o republicano seja um falatório, convém atentar ao que ele diz. No século passado, líderes europeus subestimaram as ameaças de outro populista de ultradireita. Acreditaram que suas provocações e ataques racistas e xenofóbicos não passavam de bravatas. Em 1939, ele invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial.

* ARTIGO

Cenário internacional é desfavorável à democracia na Venezuela

URIÃ FANCELLI



A pesar de a oposição venezuelana ter vencido as eleições, com a autenticidade das atas eleitorais confirmada por diversas instituições internacionais independentes, Nicolás Maduro segue no poder, iniciando seu terceiro mandato hoje. Enquanto muitos creem que a comunidade internacional possa intervir para impulsionar uma transição democrática, a configuração política global está longe de favorecer uma mudança nesse sentido.

Na América Latina, embora cada vez mais países tentem isolar o regime de Maduro —suspendendo relações diplomáticas ou reconhecendo Edmundo González como presidente eleito—, isso é insuficiente para forçar o ditador a abandonar o poder. A maioria desses países simplesmente não tem peso econômico ou político para exercer qualquer tipo de pressão efetiva. Nem mesmo o Brasil, que no início do governo Lula

vía a Venezuela como um aliado estratégico, mantém o mesmo tom. Constrangido por pressões internas, o governo brasileiro mudou de rota, barrando a entrada da Venezuela no Brics e adotando uma postura mais pragmática. Ainda assim, o apoio ideológico do PT ao regime de Maduro, exposto em manifestações de simpatia à sua reeleição, não é suficiente para satisfazer o ditador. O Brasil, que outrora funcionava como um escudo que confortava, protegia e legitimava o regime, já não oferece o mesmo respaldo.

Hoje, os dois países com maior capacidade de dialogar com a Venezuela e que poderiam, em tese, pressionar Maduro são, ironicamente, os que menos têm interesse nisso: China e Rússia. Para a China, o apoio ao regime é estratégico —proteger investimentos bilionários no setor de petróleo, garantir o pagamento de empréstimos e reforçar sua expansão na América Latina. Já a Rússia, atolada em sanções e repudiada por sua invasão ilegal à Ucrânia, usa Caracas para demonstrar que ainda conta com aliados, mesmo que questionáveis. No fundo, China e Rússia compartilham o mesmo ob-

jetivo: minar a influência americana na América Latina. Em troca, oferecem a Maduro um escudo nos fóruns internacionais, como o Conselho de Segurança da ONU, bloqueando qualquer tentativa de responsabilizar ou enfraquecer seu regime.

A postura dos Estados Unidos diante do retorno de Trump é, no mínimo, imprevisível. A escolha de Marco Rubio como secretário de Estado, famoso por seu discurso contraditórias latino-americanas, indica um revival da política de pressão máxima, que no passado entregou mais propaganda do que resultados. No entanto a nomeação de Richard Grenell como enviado especial, conhecido por suas tratativas discretas com aliados de Maduro no primeiro mandato de Trump, pode levantar outras possibilidades.

Fiel à sua marca de buscar acordos vantajosos, Trump deve focar em dois pontos na Venezuela: garantir acesso ao petróleo e conter a crise migratória. Manter as licenças para que empresas americanas extraíam petróleo no país atenderia à demanda por combustível mais barato nos Estados Unidos. Paralelamente, Trump

poderia pressionar Maduro a colaborar no controle do fluxo migratório, usando isso como moeda de troca para alívios pontuais nas sanções —uma estratégia pragmática que ele certamente venderia como uma vitória econômica.

Enquanto a população venezuelana é esmagada pela fome e pela repressão —a líder da oposição María Corina Machado teria sido presa ontem, o que o governo nega—, o cenário internacional parece distante de favorecer a democracia no país. A realidade é dura: a solução parece ter de vir de dentro, e a resistência dos venezuelanos, embora continuamente sufocada, desponta como o único caminho provável para romper as correntes do autoritarismo. É por isso que as demonstrações internacionais de solidariedade são tão importantes: quando nossas lideranças hesitam ou se omitem, encorajar os venezuelanos a continuar resistindo à tirania mostra que sua luta pela libertação não está sozinha na escuridão.



Uriã Fancelli, analista de política internacional, é autor do livro "Populismo e negacionismo"

BARREIRA LEGISLATIVA

Governo deixa de lado projetos sobre militares e meio ambiente para focar na pauta econômica

SÉRGIO RONO
sergio.rono@oglobo.com.br
55414

Com foco na pauta econômica, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou de lado projetos de outras áreas no Congresso após enfrentar resistências. Na lista de propostas estão medidas relacionadas à questão ambiental e à situação de militares. A avaliação no Palácio do Planalto é que, diante de condições desfavoráveis, não vale a pena queimar capital político para tentar aprová-las e correr o risco de tumultuar ainda mais o ambiente no Legislativo.

Em outros temas, como a segurança pública, o governo até tenta dialogar para emplacar iniciativas, mas a dificuldade é grande. A análise que se faz no governo é que a configuração de forças da Câmara e do Senado, com domínio dos partidos de centro-direita, não permite convergências em diversos assuntos. Além disso, a popularidade da gestão petista depende diretamente da melhora da economia, segundo a visão de auxiliares do presidente.

Um desses projetos de interesse do governo que está emperrado é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que barra a entrada de militares na política. Elaborado em colaboração com o Ministério da Defesa, o texto foi apresentado em 2023 pelo líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). Chegou a ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa em novembro daquele ano, mas, por falta de acordo, travou antes de ir ao plenário. A bancada da bala lidera a oposição.

A PEC estabelece que militares devem ir para a reserva caso queiram concorrer a cargos eletivos e não podem retornar aos quartéis se não foram eleitos. A proposta ainda estabelece que esses mesmos militares só podem continuar a receber remuneração na reserva se tiverem mais de 35 anos de serviços prestados.

NOVA TENTATIVA

Em novembro, parte da base governista defendeu a retomada da discussão da proposta após o indiciamento de 25 militares pela Polícia Federal no inquérito que investiga uma tentativa de golpe de Estado antes da posse de Lula em 2022. A ideia era tentar aproveitar a comoção social causada pelas revelações sobre um plano golpista para aprovar a medida, mas não houve sucesso.

Outros dois projetos de lei apresentados pelo governo como resposta aos ataques às sedes dos Poderes em 8 de janeiro de 2023 tiveram destino semelhante.



Negociações. Líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues; líder da oposição, senador Rogério Marinho; e vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira, em sessão do Congresso

PROPOSTAS EM BANHO-MARIA

Militares na política



APEC que barra a entrada de militares na política emperrou. O texto foi apresentado em 2023 pelo líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). Chegou a ser aprovado na CCJ da Casa em novembro daquele ano, mas, por falta de acordo, travou. A bancada da bala lidera a oposição. Em novembro do ano passado, parte da base governista tentou reformar a discussão após o indiciamento de 25 militares pela PF no inquérito do golpe.

Agenda antigolpe



Dois projetos apresentados pelo governo como resposta ao 8 de Janeiro não avançaram. O primeiro aumenta as penas dos crimes cometidos contra a democracia e tipifica outros, como a incitação à abolição violenta do Estado democrático de Direito. O segundo autoriza a apreensão de bens e bloqueio de contas bancárias nos casos de crimes contra o Estado democrático de Direito. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não designou sequer relatores.

Cerco contra crimes ambientais



O projeto, enviado para a Câmara em outubro, prevê o aumento da pena máxima para quem provocar incêndios em florestas de quatro para seis anos. A punição será equiparada à do crime de incêndio no Código Penal. O texto prevê ainda a elevação de penas para crimes que vão do garimpo ilegal ao dano provocado em unidades de conservação. O líder do governo, José Guimarães (PT-CE), apresentou, em dezembro, requerimento de urgência, o que ainda não foi votado.

te. O primeiro deles aumenta as penas dos crimes cometidos contra a democracia. A mesma proposta também cria o crime de incitação à abolição violenta do Estado democrático de Direito ou ao golpe de Estado, o crime de financiamento desses atos e o crime de tentativa de impedimento do livre exercício das funções de autoridades constitucionais. As penas podem chegar a 20 anos.

O segundo projeto autoriza a apreensão de bens e bloqueio de contas bancárias nos casos de crimes contra o Estado democrático de Direito. Os dois textos, elaborados por iniciativa do então ministro da Justiça, Flávio Dino, foram enviados pelo governo à Câmara em julho de 2023, mas até agora o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), não designou sequer relatores para que tives-

sem início as tramitações.

As dificuldades do governo no Congresso também se manifestaram quando o presidente Lula decidiu editar uma medida provisória (MP) para criar um ministério para cuidar da reconstrução do Rio Grande do Sul após as enchentes que assolaram o estado, em maio do ano passado. O indicado foi o titular da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta.

Como a articulação política do governo identificou resistências ao nome de Pimenta entre os congressistas, o governo desistiu de lutar pela aprovação e a MP perdeu validade depois de quatro meses. A oposição acusava Lula de ter escolhido Pimenta, que é gaúcho, para a pasta porque tinha interesse em cacifá-lo como candidato a cargos majoritários no estado no futuro.

Com a perda de validade

da MP, Pimenta voltou para a Secom e o ministério que coordena as ações de reconstrução do Rio Grande do Sul foi transformado em uma secretaria vinculada à Casa Civil. A avaliação no Planalto é que, apesar de a medida provisória não ter sido aprovada, o ministério cumpriu o papel para o qual havia sido pensado.

Integrantes da articulação política reconhecem que há uma prioridade para os projetos da área econômica, mas destacam que textos importantes de outras áreas também receberam aval do Parlamento, como o Pé-de-Meia, que instituiu bolsas para alunos do ensino médio.

Balanço elaborado pela Secretaria de Relações Institucionais apresentado na reunião ministerial do dia 20 de dezembro diz que o governo apresentou um total 67 projetos em

dois anos. Desses, 24 foram aprovados, o que representa 37%. O índice é, de acordo com a pasta, o maior desde a gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2001).

Uma das propostas que o governo terá que dispensar capital político se quiser ver aprovada em 2025 é a que aumenta a pena para crimes ambientais.

Elaborado pelo Ministério da Justiça e enviado para a Câmara em outubro de 2024, o projeto prevê o aumento da pena máxima para quem provocar incêndios em florestas de quatro para seis anos. A punição será equiparada ao crime de incêndio no Código Penal. Está prevista também a elevação de penas para crimes que vão do garimpo ilegal ao dano provocado em unidades de conservação.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães

(PT-CE), apresentou, em dezembro, requerimento para que a proposta tramite em regime de urgência, o que ainda não foi votado. A deputada Dilvanda Faro (PT-PA) foi designada relatora.

ENTRAVES NA SEGURANÇA

Além do endurecimento das penas para crimes ambientais, está previsto para este ano o envio da PEC da Segurança Pública. O texto elaborado pelo Ministério da Justiça visa ampliar a atribuição das Polícias Federal e Rodoviária Federal e constitucionalizar o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e os Fundos Nacionais de Segurança Pública e Penitenciário.

Porém, governadores já criticam a proposta por avaliarem que os estados perderão autonomia. A bancada da bala também se opõe ao texto. No Planalto, a perspectiva é de uma tramitação complicada. Mesmo assim, a intenção é que a medida seja tratada como uma das duas prioridades do governo no ano de 2025.

No fim do ano, o Ministério da Justiça e Segurança Pública baixou normas, via decreto, para regular a ação policial. Essa iniciativa também gerou descontentamento no Congresso, e deve ser debatida este ano. O texto estabeleceu regras para o uso da força pelos agentes de segurança pública.

A outra prioridade é da área econômica: o projeto que prevê o aumento da faixa de isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Esse texto, contudo, ainda está sendo finalizado no Ministério da Fazenda.

Lula pede que galeria do Planalto mencione 'mentiras' de Bolsonaro

Petista cobra mudanças em exposição permanente de fotos dos ex-presidentes, como citação de 'golpe' sofrido por Dilma

JENIFFER GULARTE
E GABRIEL SABÓIA
publica@oglobo.com.br
@jgularte

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu ontem a um auxiliar que a galeria de ex-presidentes do Palácio do Planalto, reinaugurada após ser destruída por manifestantes do 8 de janeiro de 2023 e composta por fotos de antigos ocupantes do cargo, traga a exibição de um contexto sobre os mandatos da República, mas de acordo com a visão do PT. Ao visitar ontem o espaço, Lula demonstrou insatisfação com a falta de informações sobre gestões anteriores ao citar que Jair Bolsonaro (PL), seu rival no segundo turno das eleições de 2022, foi "eleito em função das mentiras" e Michel Temer (MDB) assumiu a Presidência após um "golpe".

—O que eu quero é que conte a História. A Dilma (Rousseff) foi eleita, foi reeleita, depois sofreu impeachment, que foi um golpe, depois esse aqui (apontando para Temer) não foi eleito. Esse aqui tomou posse em função do impeachment da Dilma, tá? De-

pois esse aqui (apontando para Jair Bolsonaro) foi eleito em função das mentiras. É isso que tem que contar — pediu ao lado da primeira-dama Janja da Silva e do ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Dilma sofreu um impeachment em 2016 em um processo que tramitou na Câmara e no Senado. Para os parlamentares, a ex-presidente cometeu crime de responsabilidade contra a lei orçamentária ao atrasar repasses do governo para bancos públicos, prática chamada de pedaladas fiscais.

Lula reclamou que as fotos tinham poucas informações para os visitantes do Planalto enquanto conversava com o Chefe de Gabinete Adjunto do Gabinete Pessoal da Presidência, Valdomiro Luis de Sousa:

— Isso aqui é a data que governou, não a data que nasceu — disse. — Se você não explica, ninguém entende. Você tem que explicar. A pessoa que vem aqui ver tem que saber o que aconteceu. O Collor foi eleito e foi "impichado" em tal data. Esse aqui (apontando para foto de Itamar Franco) assumiu no lugar do Collor, porque

se não as pessoas passam aqui e não entendem a História.

Lula continuou:

— Foi presidente do Brasil e nasceu quando (Júlio Prestes)? Você explica quando ele nasceu, mas não explica quando ele governou. E esse aqui (Getúlio Vargas)? Tem que estar dito publicamente... foi eleito em 1930, até 1945, foi cassado, voltou em 1950 eleito pelo povo e ficou até 1954 quando morreu, se matou. Porque aí a pessoa vem aqui e vê e vai saber da História.

Vargas tomou o poder por meio da Revolução de 1930 e comandou um governo provisório até 1934, quando foi eleito presidente pela Assembleia Nacional Constituinte. Em 1937, deu um golpe, instaurando a ditadura do Estado Novo que o manteve no poder até 1945. Após a volta da democracia, foi eleito em 1950.

MINISTRO MINIMIZA GAFES

A fala do presidente ocorreu um dia depois de Lula receber críticas por afirmar que homens são "mais apaixonados" pelas amantes do que pelas suas mulheres ao se descrever



Planalto. Lula visita galeria de ex-presidentes restaurada após ataques de 8/1: pedido de contexto com visão petista

Empresa de Sidônio pagou R\$ 306 mil para encerrar ação por fraudes na BA

> A empresa do publicitário Sidônio Palmeira, que assume o comando da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência na próxima semana, fez um acordo com o Ministério Público da Bahia no fim do ano passado e pagou uma multa de R\$ 306,7 mil para encerrar uma ação com acusações de fraudes na execução de servi-

ços de publicidade com o governo do estado.

> O caso foi revelado pelo portal Uol e confirmado pelo GLOBO. A ação teve origem em um inquérito civil instaurado pelo MP, a partir de uma auditoria do Tribunal de Contas do estado. O relatório apontava irregularidades em contratos firmados entre a Secretaria de Comunicação e empresas de publicidade, entre elas, a Leiaute, da qual Sidônio é sócio e fundador.

> Segundo o tribunal, as empresas investigadas teriam se beneficiado de uma cláusula contratual que permitia a subcontratação de serviços. A investigação apontou que foram apresentadas cotações de preços de empresas que não existiam ou eram de fachada.

> Ao Uol, Sidônio disse que as subcontratações eram de responsabilidade de uma produtora contratada pela Leiaute e que o serviço foi interrompido após as suspeitas.

> Dois dias após o anúncio da troca de Paulo Pimenta por Sidônio na chefia da Secom, o Tribunal de Contas da União (TCU) liberou a pasta para contratar serviços de comunicação digital em uma nova licitação. O ministro Aroldo Cedraz arquivou ainda investigação sobre o processo cancelado no ano passado, após a análise de indícios de irregularidades no certame. (Camila Turtelli, Sarah Teófilo e Jeniffer Gualarte)

como "um amante da democracia" no evento que marcou os dois anos das invasões de 8 de janeiro de 2023. Ontem, o ministro Rui Costa (Casa Civil) minimizou gafes de Lula em discursos e afirmou que o presidente é "um comunica-

dor nato". Ele não comentou a gafe mais recente.

— Ninguém diz ao presidente que não improvise. O presidente é um comunicador nato, com um potencial extraordinário. Me causa preocupação que

40% da população do país acesse informação por grupos de Zap (WhatsApp). Essa sim é a estratégia que tem que ser aperfeiçoada. Batemos recordes e regularidade de casas, e isto precisa ser mais difundido.

DIMONA

Você cria, a gente estampa!

Camisetas e acessórios personalizados para destacar sua empresa.

Personalize online

dimona.com.br

Orçamento personalizado
(21) 99246-6718

Imagem

T
Texto

DIMONA

Área de impressão

DIMONA



Recortes de jornais, charges e fotos. Gabinete do decano do STF é uma espécie de vitrine de seus 22 anos na cúpula do Judiciário

'COLETÂNEA DE ENFRENTAMENTOS'

SALA DE GILMAR EXIBE DEVOÇÃO A PELÉ, IRONIAS COM A LAVA-JATO E POLÊMICAS

GABINETES DO PODER

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@globo.com.br
instagram

Aguardar uma audiência com o ministro Gilmar Mendes no Supremo Tribunal Federal (STF) é contemplar a passagem do tempo. Devidamente emoldurados, recortes de jornais, charges e fotos preenchem a sala que recebe os convidados no gabinete do mais longo magistrado da Corte. É o próprio decano quem seleciona o que deve entrar e sair da parede. O esmero na curadoria transformou o espaço numa espécie de vitrine de seus 22 anos na cúpula do Judiciário. Ou numa "coletânea de enfrentamentos", como definiu Gilmar ao receber O GLOBO.

Nos últimos seis meses, O GLOBO visitou gabinetes de algumas das principais autoridades na capital federal para mostrar como é a rotina no Judiciário e em diferentes áreas do Executivo, onde são tomadas as decisões de impacto para todo o país. O resultado dessa incursão por dentro do poder será publicado em uma série de vídeos mostrando os espaços de trabalho dos ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Alexandre Silveira (Minas e Energia), Simone Tebet (Planejamento) e Margareth Menezes (Cultura). O primeiro deles mostra como funciona um dos gabinetes mais visitados do STF.

Sobre a parede branca do gabinete de Gilmar Mendes, é possível ver, por exemplo, uma foto do último despacho dado por ele como advogado-geral da União com o então presidente Fernando Henrique Cardoso, que o indicou ao Supremo em 2002. Também está lá, sob o título "Co-



Torcedor.
Uma coleção de camisas de futebol adorna o corredor que leva ao gabinete de Gilmar, que tem uma ala especial para Pelé: o ídolo foi contemporâneo de Gilmar no governo Fernando Henrique, quando comandou o Ministério do Esporte

lecionador voluntário de controvérsias", uma entrevista concedida por ele ao deixar a presidência da Corte, em 2010. O ministro diz não pensar no epíteto, mas de certa forma o abraça:

— Se tenho o feeling (sentimento) de que aquilo precisa ser enfrentado, eu o faço. Quem vai para o Supremo não fez curso para miss simpatia.

O gabinete do decano do STF ocupa um espaço nobre na cobertura de um prédio anexo à sede da Corte. É lá que o magistrado estampa ecos de algumas das disputas travadas ao longo dos anos. Posicionada em lugar de destaque na parede do gabinete, uma charge retrata o ex-procurador Deltan Dallagnol e o ex-juiz Sergio Moro como raposas próximas a um galinheiro. Trata-se de uma provocação feita por Gilmar, um dos críticos mais contundentes da Operação Lava-Jato. Em abril do ano passado, o decano do Supremo recebeu em seu gabinete o agora senador Sergio Moro. O encontro ocorreu a pedido do parlamento, que enfrentava um processo de cassação do mandato que foi arquivado. Sentado no sofá preto do couro do espaço de trabalho do magistrado, Moro ouviu de Gilmar que ele e o colega "roubavam galinhas juntos em Curitiba".

— Não exagerei em nada. Eles trabalhavam juntos mesmo, algo que é bastante atípico. Cometeram faltas graves juntos em algum momento — afirma.

O local onde o decano do STF despacha é uma parada obrigatória para políticos e autoridades que desejam buscar apoio de uma das figuras mais influentes do Judiciário. No fim de 2021, por exemplo, Gilmar recebeu Anderson Torres em seu gabinete. O tema da reunião era a recente inclusão do então ministro da Justiça no inquérito das fake news como consequência da divulgação por Jair Bolsonaro de uma investigação sigilosa da Polícia Federal.

Na conversa informal, o magistrado deu um conselho para Torres: passear pelas fotos na galeria de ministros da Justiça e buscar inspiração "em figuras grandes" que lá estão sempre que tivesse "impulsos" de fazer algo errado.

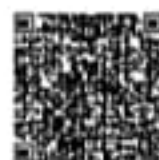
'ALTAR DE PELÉ'

Para chegar até o espaço onde Gilmar e Torres tiveram essa conversa, é preciso antes passar por uma coleção de camisas de futebol. Organizadas como obras de arte fixadas nas paredes, as peças adornam todo o corredor. Uma das preferidas do magistrado é a do Santos, time para o qual torce.

O carinho pelo clube do litoral paulista também é retratado num "altar de Pelé", com fotos, dedicatórias e registros do ex-jogador, que, além de ídolo, foi contemporâneo de Gilmar no governo FHC, quando comandou o Ministério do Esporte.

— Quando os estrangeiros passam por aqui e veem todos esses quadros, camisas e fotos com Pelé, perguntam qual a relação que eu tenho com ele. Digo que fomos colegas e eles querem saber em que posição eu jogava — diverte-se Gilmar, que deve pendurar as chuteiras no STF em 2030, quando completará 75 anos.

VÍDEO MOSTRA
GABINETE
DE GILMAR,
UM DOS MAIS
VISITADOS
DO SUPREMO



PGR forma força-tarefa para acelerar análise do inquérito do golpe

Gonet suspendeu o recesso para estudar o caso, que envolve Bolsonaro e aliados, e preparar manifestação ao Supremo

MARIANA MUNIZ E
JOÃO PAULO SACONI
mariana.muniz@oglobo.com.br
joaopaulo.saconi@oglobo.com.br

A Procuradoria-Geral da República (PGR) realiza uma força-tarefa neste mês de janeiro para analisar a conclusão do inquérito da Polícia Federal (PF) que apontou uma trama golpista após as eleições de 2022 envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outras 39 pessoas, que foram indiciadas no final de 2024.

O objetivo da PGR é dar celeridade à análise do inquérito e enviar a sua manifestação ao Supremo Tribunal Federal (STF), denunciando os envolvidos na investida antidemocrática ou pedindo o arquivamento do caso.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, suspendeu o seu recesso e o de outros procuradores que atuam no caso para estudar a investigação da Polícia Federal. O material produzido pela PF está sendo examinado pelo Grupo Estratégico de Combate aos Atos Anti-

democráticos (GCAA), órgão ligado ao gabinete do procurador-geral e que conta com dez integrantes.

O coordenador do núcleo é o procurador Joaquim Cabral da Costa Neto, que atuou com Gonet na Procuradoria-Geral Eleitoral e liderou uma investigação envolvendo esquemas de corrupção no Amapá. No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2023, Gonet foi favorável à condenação que tornou Bolsonaro inelegível por abuso de poder político.

A equipe também é integrada pelos procuradores Adriana Scordamaglia Fernandes, Catarina Sales Mendes de Carvalho, Cecília Vieira de Melo, Daniel José Mesquita Monteiro Dias, Gabriela Starling Jorge Vieira de Mello, Lígia Cireno Teobaldo, Leandro Musa de Almeida e Pablo Luz de Beltrand.

Auxiliares de Gonet apontam que será necessário, ainda neste mês de janeiro, analisar um relatório complementar da PF na investigação sobre a tentativa de

golpe de Estado. A elaboração do material foi informada pelo diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues — que, em entrevista ao GLOBO, disse que novos depoimentos e materiais apreendidos na Operação Contragolpe, realizada em novembro, estão em análise para que mais conclusões sejam apresentadas à PGR.

Caso a PGR siga em frente com a acusação contra os indiciados pela PF, o caso será remetido ao ministro Alexandre de Moraes, relator do processo no Supremo. A expectativa é que, assim que a denúncia chegar à Corte, Moraes leve o recebimento da acusação para o julgamento da Primeira Turma do STF. O colegiado é presidido por Cristiano Zanin e, além de Moraes, é integrado pelos ministros Cármen Lúcia, Flávio Dino e Luiz Fux.

No relatório de 884 páginas que encaminhou ao STF no final do ano passado, a PF afirma que Bolsonaro "planejou, atuou e teve domínio de forma direta e efetiva" em um plano de golpe de Estado



Manifestação. Gonet enviará parecer ao STF denunciando os envolvidos na trama ou pedindo o arquivamento do caso

para mantê-lo no poder no fim de 2022. Segundo a PF, os "atos executórios" realizados por um grupo "liderado" por Bolsonaro tinham o objetivo de abolir o Estado democrático de Direito — "fato que não se consumou em razão de circunstâncias alheias à vontade de Bolsonaro". Desde que foi indiciado, o ex-presidente tem negado envolvimento em qualquer discussão sobre tentativa de golpe no fim de seu governo.

NOVO ADVOGADO

Celso Vilardi, que acaba de ingressar na defesa de Bolsonaro para combater o time jurídico do ex-presidente tem um histórico de declarações contundentes sobre a suposta trama golpista, informou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Essas falas foram admitidas em entrevista antecedente à CNN Brasil. Vilardi disse que teve "posicionamento muito firme em relação ao 8 de Janeiro", assinou manifestos pela democracia e que não via o ataque à Praça dos Três Poderes como "um passeio no parque".

Há menos de dois meses, o novo líder do time jurídico de Bolsonaro também disse à revista "Veja" que considerava "indiscutível a existência de uma organização criminosa" por trás dos episódios investigados pela PF e afirmou que "existem indícios consistentes contra as pessoas indiciadas" no inquérito, "inclusive contra o presidente da República".

Antentem, já representando Bolsonaro, Vilardi contemporizou, afirman-

do que, depois de analisar o caso, "não viu nenhuma participação de responsabilidade do ex-presidente" na tentativa de golpe.

Aliados bolsonaristas acreditam, contudo, que as falas enfáticas de Vilardi, que já circulam entre o grupo, podem atrapalhá-lo na defesa técnica do ex-presidente, sobretudo diante do risco de a PGR ou de o próprio Moraes utilizarem as palavras do advogado contra ele.

Vilardi agora classifica o trabalho da PF como "enviesado". Na entrevista à "Veja", havia dito que os indícios coletados não poderiam ser reduzidos a uma "perseguição política". À época, Paulo Cunha Bueno era o principal advogado do caso. Agora, os dois trabalharão em parceria.

CONHEÇA A HISTÓRIA DA SOM LIVRE, A MAIOR GRAVADORA BRASILEIRA

Escrita pelo jornalista e crítico de música popular Hugo Sukman, o livro conta a história da gravadora que fez parte da trajetória de alguns dos mais importantes artistas do país, como Rita Lee, Xuxa, Djavan, Cazuza e Marília Mendonça. A obra conta ainda os bastidores por trás dos sucessos que embalaram gerações e ajudaram a moldar a identidade cultural brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS



Com Castro na fila, briga pelo Senado se acirra no PL

Carlos Portinho afirma que não abre mão de tentar um novo mandato, apesar de governador também se colocar

CAIO SARTORI
csc.sartori@globo.com.br

Com duas vagas por estado em disputa no ano que vem, a eleição para o Senado promete deixar alguém insatisfeito no PL do Rio. O senador Flávio Bolsonaro tem candidatura considerada irrevogável, mas a segunda vaga já causa discórdia entre o governador Cláudio Castro, tido como candidato natural pelo partido, e o senador Carlos Portinho, que diz não abrir mão de tentar um novo mandato.

Logo depois de se reeleger em primeiro turno na eleição de 2022, o governador manifestou aos correligionários o interesse de tentar o Senado dali a quatro anos. Virou, então, o favorito para buscar uma cadeira na Casa do Legislativo mais cobiçada pela classe política, que tem mandatos de oito anos.

Depois, no entanto, Castro deu sinais difusos. Preocupado com a popularidade, cogitou nos bastidores concorrer a deputado federal, aconselhado por alguns aliados. Quando resolveu, por meio de decisão do mi-

nistro André Mendonça, pendências jurídicas no Supremo Tribunal Federal (STF), anunciou enfim que não disputaria nenhum cargo. Mas a posição durou poucas semanas e foi revista: ele voltou a falar publicamente sobre o Senado no mês passado.

— O governador vem antecipando esse debate há muito tempo. Sou candidato ao Senado. É uma eleição dura, mas não tenho problema de ficar sem mandato (caso perca). Vou conversar com ele — afirma Portinho.

Antes de falar com o GLOBO, o senador reiterou a candidatura ao programa Jogo do Poder, da CNT. No PL, a avaliação é de que Portinho adota uma postura precipitada ao se lançar. Castro, apesar da má avaliação no momento, tem um *recall* mais forte no estado, por causa da votação expressiva de 2022, e conta com uma ampla rede de prefeitos aliados. Já o senador que busca um novo mandato era suplente de Arolde de Oliveira, morto no segundo dos oito anos para os quais foi eleito.

Ao cravar que será candi-



Portinho. Antes suplente, senador desde 2020 quer mais um mandato



"Sou candidato ao Senado. É uma eleição dura, mas não tenho problema de ficar sem mandato"

Carlos Portinho, ao reiterar que pretende tentar reeleição

"Se pegar 2022, o interior, e juntar o histórico das eleições, vai se impressionar"

Cláudio Castro, ao se colocar em boas condições para conquistar cadeira no Senado

dato a qualquer custo, Portinho sinaliza com uma eventual mudança de partido, caso o PL não lhe dê a vaga. No momento, contudo, ele evita considerar essa hipótese e pretende tentar con-

vencer a legenda a endossar sua empreitada.

Entre correligionários, avalia-se que o senador, apesar de atuante em Brasília e líder da sigla na Casa, nunca foi testado nas urnas e representaria um risco eleitoral, considerando que o Bolsonaro tem o Senado como prioridade em 2026 — no Rio, o partido de Jair Bolsonaro trabalha com a ideia de garantir as duas vagas.

Além disso, sabe-se que no PL quem dá a palavra final é Bolsonaro, e a atitude de se colocar como candidato antes de o ex-presidente avaliar é considerada infrutífera. Quando fala sobre a eleição de senador no Rio, a maior figura da direita brasileira coloca Castro como nome natural e menciona também o presidente estadual da sigla, Altineu Côrtes.

Na política do Rio, todo mundo — de qualquer campo político — aposta que Flávio Bolsonaro tende a ser o



Castro. No comando do PL, governador tem a preferência para o Senado

mais votado em 2026 para o Senado. Em disputa, mesmo, estaria a segunda vaga. Castro calcula, como analisou em entrevista ao GLOBO em dezembro, que está em boas condições para abocanhá-la.

— Se pegar minha popularidade no interior, a votação que eu tive em 2022, e fizer uma conta aritmética junto com o histórico de todas as eleições de duas vagas para o Senado, você vai se impressionar — disse.

SUCESSÃO NO GUANABARA

Ao mesmo tempo em que reitera que concorrerá, Portinho avalia que a discussão sobre o governo do estado deveria estar mais avançada que a do Senado. O grupo político de Castro, que além do PL é aliado sobretudo por PP, MDB e União Brasil, ainda não tem um nome consolidado para a eleição estadual, que deve contar no outro lado com o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD). O chefe da ca-

pital tenta avançar sobre siglas da base do governador, especialmente o PP, agraciado nesta semana com uma secretaria municipal.

— Acho que estamos tendo muita preocupação com a minha cadeira de senador e pouca preocupação com quem será nosso nome para governador. Enquanto isso, Eduardo Paes avança para o interior, onde ele é mais fraco — diz Portinho.

Tendo o Senado como prioridade absoluta — é lá, por exemplo, que o partido tenta avançar com a agenda anti-STF —, o PL não pretende brigar pela cabeça de chapa na disputa pelo Palácio Guanabara. Tanto que os nomes citados no momento são de outros partidos da base, como o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União), o vice-governador Thiago Pampolha (MDB) e o secretário estadual de Transportes, Washington Reis (MDB).

Quaquá recebe família de irmãos Brazão e gera reação de petistas

Anielle diz que acionará Comissão de Ética; Gleisi repudia falas do prefeito

FERNANDA ALVES E CAIO SARTORI
f.alves@globo.com.br

Vice-presidente nacional do PT, o prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, entrou na mira da ministra da Igualdade Racial e correligionária, Anielle Franco, e da presidente do partido, Gleisi Hoffmann, após postar ontem uma foto ao lado de parentes de Domingos Brazão e

Chiquinho Brazão, presos no ano passado acusados de mandar matar a vereadora do Rio Marielle Franco, irmã de Anielle. Além da imagem, o petista publicou um longo texto em defesa dos dois.

Anielle em Franco, que se filiou ao PT em 2024, pediu que Quaquá tire o nome da irmã "da boca" e disse que vai acionar a Comissão de Ética do partido. Já Gleisi repudiou os

comentários do dirigente e classificou o posicionamento de Quaquá como "exclusivamente pessoal".

DEFESA E SOLIDARIEDADE

Na postagem, Quaquá disse que recebeu "com muita dor no coração, mas muita consideração e solidariedade, a esposa e os filhos de Domingos Brazão", antes de evocar a suposta inocência do conselhe-



Apoio. Quaquá recebe família dos irmãos Brazão: registro nas redes sociais

ro do Tribunal de Contas do Estado e do deputado federal.

"Quero afirmar o que já afirmei diversas vezes, porque não só conheço Domingos e

Chiquinho Brazão, mas, além disso, li todo o processo e não há sequer uma prova contra eles!", escreveu.

Anielle disse ser "inacredita-

vel" ver pessoas "se aproveitarem e usarem o nome" de sua irmã. "Vou protocolar nas instâncias do partido um pedido na comissão de ética pro dirigente que se utiliza desse caso de maneira repugnante e que é contra a postura do próprio governo e do partido", escreveu.

Procurado após a declaração de Anielle, Quaquá disse que "não conhece direito" a ministra e afirmou que seus "princípios socialistas" o fazem não agir de modo a culpar alguém sem ter lido o processo.

— Tem muita gente que só ganhou notoriedade na vida e construiu carreira a partir da morte de Marielle, que surfa nesse infeliz e brutal acontecimento. Eu não sou e nunca fui um desses — afirmou.

Direita tenta emplacar CPLs e projetos controversos em SP

Medidas anunciadas antes do início da legislatura atingem entidades que ajudam dependentes químicos e movimentos de moradia

HYNDARA FREITAS E SAMUEL LIMA
h.freitas@globo.com.br

O ano legislativo nem começou, mas vereadores de São Paulo e deputados estaduais se movimentam para instaurar CPLs sobre temas controversos. Alguns já conseguiram até aval para as investigações. Além disso, projetos de lei "ideológicos" devem tramitar pelas casas legislativas.

Na Câmara, vereadores novatos de direita protocolaram, logo após a posse, requerimentos de CPLs contra entidades

que atuam com dependentes químicos e movimentos de moradia. Lucas Pavanato (PL) foi o autor dos dois pedidos. Conseguiu 20 assinaturas para uma e 21 para a outra — o mínimo necessário é de 19.

— A CPI das ONGs é para investigar aquelas que atuam supostamente no tratamento da dependência química, para ver como o dinheiro está sendo gasto, porque existem diversas suspeitas de irregularidades — alega. — A CPI das invasões é para investigar os movimentos de moradia, tenho denúncias de pessoas que são

obrigadas a pagar aluguel ilegal dentro de invasões.

Já na oposição, a ideia é pedir CPLs focadas na investigação da gestão Ricardo Nunes (MDB). O vereador Alessandro Guedes (PT) pretende registrar um pedido para apurar a concessão do serviço funerário na cidade. No ano passado, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que os cemitérios privatizados voltassem a adotar valores praticados antes da concessão. O serviço é alvo de críticas pela má conservação dos cemitérios e

pelos preços cobrados.

O vereador Toninho Vespola (PSOL), por sua vez, pretende protocolar uma CPI para investigar colaboradores de Nunes que possam ter tido alguma participação no 8 de Janeiro e em planos golpistas.

BARREIRAS INTERNAS

Obter as assinaturas não é garantia de que as CPLs serão implantadas. Apenas cinco comissões do tipo podem acontecer ao mesmo tempo. A partir da terceira, é preciso demonstrar o caráter excepcional e aprová-lo por maioria ab-

soluta em plenário.

Em outra frente, a bancada de direita aproveitou os primeiros dias do ano para sugerir projetos de lei de sua pauta ideológica. Amanda Vettorello (União), por exemplo, quer aplicar multa para "quem praticar invasão contra propriedade pública ou privada". E Pavanato propôs um projeto para "estabelecer o sexo biológico como o único critério para definição do gênero de competidores em partidas esportivas oficiais" da cidade.

Na Assembleia Legislati-

va do Estado (Alesp), a tentativa da oposição é de "furar a fila" de comissões depois que parlamentares da base de Tarcísio de Freitas (Republicanos) fizeram uma blindagem ao protocolar CPLs sobre temas diversos que não atingem diretamente o governo paulista.

Das oito CPLs instaladas e encerradas na legislatura atual, seis tiveram os relatórios finais apresentados. Comissões propostas pelo deputado Paulo Mansur (PL) para "investigar o crime de pedofilia", assim como a do ex-deputado Vinício Camarinho (PSDB) sobre o escândalo de fraude contábil das Americanas, foram encerradas sem ter uma única reunião sequer de trabalho.

Brasil



ESCOLAS SEM CELULARES

Sanção na semana que vem

Lula deve assinar segunda-feira lei que determina a proibição em todo o país



Cenas de impacto. Na sequência, avião em chamas atravessa a pista de uma avenida movimentada de Ubatuba, passa por uma praça e uma pista de skate e só para na Praia do Cruzeiro: Cenipa vai investigar causas do acidente

TRAGÉDIA NO LITORAL

Avião cai em Ubatuba e piloto morre; país tem em média uma queda a cada 48h em 40 dias

SAMUEL LIMA, NICOLAS IORY,
JULIANA CAUSIN E FELIPE VIDON
fsc@oglobo.com.br
uab@oglobo.com.br

Um avião de pequeno porte explodiu ontem em Ubatuba, no litoral de São Paulo, após se chocar com o alambrado do aeroporto da cidade numa tentativa de aterrissagem. A aeronave cruzou a avenida costeira em chamas e só parou no mar da Praia do Cruzeiro, região central e mais povoada do município. O piloto Paulo Seghetto, de 55 anos, morreu. Os passageiros, um casal e seus dois filhos pequenos, foram resgatados e socorridos na Santa Casa de Ubatuba. Seghetto será velado hoje em Ribeirão Preto (SP), sua cidade natal, segundo informações oficiais.

Os passageiros eram da família dona do Cessna Aircraft 525 prefixo PR-GFS, fabricado em 2008. Mirelle Fries, o marido, Bruno Almeida Souza, e os filhos Lucca e Aila estavam conscientes, porém desorientados, no momento do resgate. A Santa Casa informou que o estado de saúde deles era estável. À tarde, três foram transferidos de helicóptero para o Hospital Regional de Caraguatatuba, no município vizinho. Mirelle, que estaria em situação mais delicada e passou por uma cirurgia, permaneceu no hospital de Ubatuba.

A prefeitura de Ubatuba divulgou informações desconstruídas sobre outros feridos que teriam sido atingidos por destroços numa pista de skate próxima ao acidente. Mas houve apenas o caso de uma mulher precisou ir ao hospital porque tentou se proteger e torceu o pé.

SP TEM MAIS CASOS

Antes do desastre de ontem, o Brasil registrou um acidente aéreo a cada dois dias desde o início de dezembro, segundo dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). O país teve 20 deles registrados no mês passado. Destes, três deles ocorreram em São Paulo — o estado com mais registros de acidentes (4) na base de dados do Cenipa neste período de 40 dias.

Em dez casos, o avião acidentado era um modelo para uso agrícola. Nos outros, cinco eram monomotores, dois eram bimotores, dois foram com ultraleves e um envolveu um helicóptero.



No mar. Equipe de resgate atua junto à aeronave. um Cessna Aircraft 525: avião era de família de fazendeiros de Goiás; piloto morreu entre as ferragens

COMO FOI O ACIDENTE

Avião ultrapassou limite da pista de pouso e acabou na Praia do Cruzeiro



Pouso forçado da FAB em Brasília

> Um C-95 Bandeirante da Força Aérea Brasileira fez um pouso forçado

no Aeroporto de Brasília ontem, depois de um problema técnico.

> As operações do aeroporto não foram afetadas e não houve feridos. O avião havia

decolado pouco minutos antes, do próprio aeroporto.

> A FAB disse que o pouso foi "sem intercorrências", e a ocorrência será analisada pelo

Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. Os dados coletados serão tratados para aplicação em métodos de prevenção de acidentes, informou a força aérea.

Em janeiro, houve mais dois acidentes, com um helicóptero e um avião agrícola.

O ponto em que o avião acidentado ontem atravessou a avenida é bastante movimentado e fica entre uma feira de artesanato e uma pista de skate. A faixa de areia por onde o Cessna en-

trou no mar não costuma ter banhistas.

O avião decolou do Aeroporto Municipal de Mineiros, em Goiás, às 8h54m, de

acordo com o site FlightRadar24, e tentou pousar em Ubatuba perto das 10h. A operadora do aeroporto, a Rede VOA, declarou que as condições meteorológicas eram "degradadas, com chuva e pista molhada".

O piloto Paulo Seghetto, segundo informações que postou em redes sociais, começou a carreira na companhia Sete Táxi Aéreo, em 1997, onde trabalhou por mais de 13 anos. Depois, tornou-se funcionário da antiga Passarelo, depois renomeada para Voepass Linhas Aéreas, a mesma do acidente que matou 62 pessoas em Vinhedo, em agosto do ano passado. Desde 2014, porém, dedicava-se à aviação executiva.

PROBLEMAS COM PISTA
A pista do aeroporto de Ubatuba tem 940 metros o com cobertura em asfalto. A extensão, em tese, seria compatível com a necessidade do jatinho, que precisa de 789 metros, conforme dados da fabricante. Mas um relatório do Departamento de Controle do Espaço Aéreo da Força Aérea Brasileira aponta que os 380 metros iniciais no sentido da praia, onde o avião tentou pousar, são indisponíveis para a manobra. Assim, restavam 560 metros para a aterrissagem. A pista molhada e o peso do avião também podem influenciar na frenagem, segundo especialistas.

PROBLEMAS COM PISTA

O aeroporto confirmou em nota que, naquele sentido, apenas 560 metros estavam disponíveis para o pouso. O texto destaca que a cabeceira 9, como é chamada a única pista do aeroporto, quando usada no sentido da praia (o oposto leva o nome de 27) foi "selecionada pelo piloto". Também aponta que o aeroporto "não conta com controle de tráfego aéreo por conta do baixo movimento, de cerca de 5 mil movimentações por ano".

A pista principal do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que tem capacidade para receber voos comerciais bem maiores, tem 1.940 metros de comprimento. A do Aeroporto Santos Dumont, no Rio, tem 1.323 metros.

A família envolvida no acidente é formada por fazendeiros de soja e vendedores de maquinário agrícola na região de Mineiros, no Sudoeste de Goiás.

O avião estava em situação regular, com Certificado de Verificação de Aeronavegabilidade válido até 3 de setembro de 2025. Segundo o registro, comportava sete passageiros, além do piloto, e operava com dois motores a jato.

A família envolvida no acidente é formada por fazendeiros de soja e vendedores de maquinário agrícola na região de Mineiros, no Sudoeste de Goiás.

O avião foi comprado pelos irmãos Nelvo, Celso e Milton Fries em 2010. Milton, já falecido, era marido de Maria Gertrudes Fries, uma das proprietárias, assim como os herdeiros Mirelle, Crystopher e Leyna.

O piloto Paulo Seghetto, segundo informações que postou em redes sociais, começou a carreira na companhia Sete Táxi Aéreo, em 1997, onde trabalhou por mais de 13 anos. Depois, tornou-se funcionário da antiga Passarelo, depois renomeada para Voepass Linhas Aéreas, a mesma do acidente que matou 62 pessoas em Vinhedo, em agosto do ano passado. Desde 2014, porém, dedicava-se à aviação executiva.

INVESTIGAÇÕES

As causas do acidente são apuradas pelo Cenipa da FAB. O Ministério Público de São Paulo (MPSP) também abriu um inquérito para investigar a queda.

Uma equipe do centro de investigações vistoriava os destroços na areia da praia, até o início da noite de ontem. A carcaça do avião será removida para um hangar no aeroporto de Ubatuba, onde a investigação terá prosseguimento com a análise da pista de pouso.

As primeiras suspeitas são de que o piloto tenha perdido o ponto para iniciar o pouso e tentado arremeter, sem sucesso. Isso explicaria a alta velocidade com a qual atravessou o gramado do aeroporto e a avenida de mão dupla, inclusive arrancando um alambrado e um poste de iluminação pública.

Colaboraram Guilherme Queiroz, Luis Felipe Azevedo, Hyndara Freitas e Matheus de Souza

Lei estadual ameaça floresta amazônica no MT

Deputados aprovam projeto que permite mudar identificação do bioma em propriedades rurais para área de Cerrado, possibilitando uma redução do tamanho do espaço a ser preservado; Secretaria do Meio Ambiente quer explicação dos parlamentares

LUIS FELIPE AZEVEDO
lula.azevedo@globo.com.br

A Assembleia Legislativa do Mato Grosso aprovou na quarta-feira um projeto de lei que muda os critérios de identificação de biomas para uso rural. O texto, que permite que áreas antes classificadas como pertencentes à Amazônia passem a ser identificadas como do bioma Cerrado, foi aprovado com 15 votos favoráveis e oito contrários. Segundo o Observatório Socioambiental do Mato Grosso (Observa-MT), mais de 9,6 milhões de hectares, quase 10% do estado, podem perder proteção ou a obrigação de restauração com a medida.

O projeto opôs pesquisadores e ambientalistas e representantes do agronegócio. Os primeiros defendem que o texto tem erros técnicos e visa a aumentar o desmatamento em terras preservadas do estado. O segundo grupo vê a possível mudança como formada expansão de suas atividades.

—O Mato Grosso faz parte da Amazônia Legal. As áreas identificadas como pertencentes à floresta devem ter uma reserva legal de 80% dentro das propriedades rurais. Mas se essa mesma área for classificada como Cerrado, a obrigatoriedade cai para 35% da área — comparou Edilene Amaral, consultora jurídica do Observa-MT.

O texto original partiu de uma proposta do governo estadual que tratava do aprimoramento da base de dados do IBGE utilizada pelo estado em sua política ambiental. Entretanto, ao chegar na Comissão do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, o projeto passou por mudanças a partir de um substitutivo do deputado Nininho (PSD).

ALTERAÇÕES

Segundo Amaral, os parlamentares decidiram "re-discutir toda a requalificação da vegetação nativa sem nenhuma base científica". Procurado para comentar as críticas e a alteração que propôs, Nininho não retornou.

A primeira versão do projeto foi apresentada à Assembleia Legislativa no dia 22 de maio, com parecer fa-



Floresta amazônica. Área no Mato Grosso: Observatório Socioambiental do estado diz que mais de 9,6 milhões de hectares podem perder proteção



CARLOS TOULZAN/INFORMAR 06/2018

Extremos climáticos

Queimadas no Mato Grosso dados do Inpe mostram que estado foi o segundo no Brasil com mais focos de calor em 2024; só perde para o Pará

10%

da área do estado

É o território que, diz o Observa-MT, pode perder proteção ou a obrigação de restauração com a medida

80%

de área são protegidos se classificação for de floresta

Percentual dentro das propriedades rurais cai para 35% se espaço for identificado como Cerrado

Como o projeto foi alterado

O TEXTO ORIGINAL

> É uma proposta do governo estadual que trata do aprimoramento da base de dados usada pelo estado para fins ambientais. O texto somente mencionava a mudança na classificação da fisionomia vegetal para fins de definição de reserva legal em imóveis rurais. A medição passaria a ser do IBGE, mais precisas, no

lugar da escala do Radam, iniciativa da década de 1970 para pesquisa de recursos naturais do país.

O SUBSTITUTIVO

> O deputado Nininho apresentou na Comissão do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa um substitutivo permitindo que áreas antes classificadas como da Amazônia passem a ser identificadas como do Cerrado. A mudança foi aprovada pelos deputados da Assem-

bleia por 15 votos favoráveis e oito contrários. O presidente da comissão, Carlos Avallone (PSDB), disse que votou contra a medida.

ORISCO

> Segundo o Observatório Socioambiental do Mato Grosso (Observa-MT), mais de 9,6 milhões de hectares, ou quase 10% do estado, podem perder proteção ou a obrigação de restauração, se a alteração for sancionada pelo Executivo. As propriedades rurais em áreas

identificadas como pertencentes à Floresta Amazônica têm de ter, por obrigação legal, uma reserva correspondente a 80% da área. Nas propriedades em áreas de Cerrado, a obrigatoriedade cai para 35% da extensão.

CHANCE DE VETO

> A Secretaria de Meio Ambiente já defendeu o veto da proposta. Mesmo que seja confirmado, o veto, no entanto, pode ser derrubado pelos deputados, em uma segunda análise.

MT, Alice Thuau disse que o projeto "vai contra todos os objetivos ambientais" do governo matogrossense.

— Fica parecendo que esses objetivos são para inglês ver — criticou.

Avallone afirmou que votou contra a mudança na classificação introduzida por Nininho. Segundo o parlamentar, o projeto "não foi estudado adequadamente" e teve posicionamento contrário da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), de ONGs e do IBGE.

— Acredito que o governo vai vetar integralmente o projeto — afirma Avallone.

Em nota, a Sema disse que "esclarecimentos devem ser solicitados ao Legislativo Estadual, já que a proposta original não tem nada a ver com o texto aprovado". A secretaria ressaltou que, após o retorno do projeto ao governo, a medida será encaminhada para análise técnica e jurídica.

— Durante a tramitação na assembleia, a secretaria enviou à Comissão de Meio Ambiente uma nota técnica apontando possíveis irregularidades. Quando recebermos o projeto, a Sema vai reforçar o que já havia sido alertado, se posicionando a favor do veto da proposta — avisou Mauren Lazzaretth, secretária de Meio Ambiente do Mato Grosso.

DESMATAMENTO CAIU

O projeto foi aprovado depois de um ano de uma melhoria no índice de devastação no estado. Em 2024, a taxa anual de desmatamento no Mato Grosso alcançou seu menor valor desde 2013, segundo levantamento do sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Foram 1.271,03 km² desmatados (21,85% do total na Amazônia Legal), valor inferior apenas ao registrado no Pará.

Apesar disso, o meio ambiente mato-grossense é um dos mais sujeitos aos extremos climáticos do país. Dados do Inpe mostram que o Mato Grosso foi o segundo estado com mais focos de calor no país no ano passado. Foram 50.551 casos (18,2% do total), contra 56.070 registrados no Pará (20,1%).

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORIA GLOBO

Economia

SEM FILTRO

CRÍTICA À META

Lula fala em responsabilização e convoca reunião

JENIFFER GULARTE,
GABRIEL SABÓIA, JULIANA CAUSIN
E MARIANA MUNIZ*
*colunista do GLOBO e do
BRASIL, SÃO PAULO E NOVA YORK

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou ontem a decisão da Meta sobre a moderação de conteúdo em suas plataformas como "extremamente grave". Ele convocou uma reunião para discutir o assunto, que ocorrerá hoje. Já o vice Geraldo Alckmin ressaltou a necessidade de regulamentar as plataformas digitais.

—Acho extremamente grave as pessoas quererem que a comunicação digital não tenha a mesma responsabilidade de do cara que comete um crime na imprensa escrita—disse Lula. —É como se um cidadão pudesse ser punido porque ele faz uma coisa na vida real e não pudesse ser punido se ele faz porque ele faz a mesma coisa na digital.

Para Alckmin (PSB), a regulamentação das plataformas digitais é fundamental.

—Não é possível você ter uma plataforma de presença global, sem responsabilidade, sem responsabilização. Não pode desinformar as pessoas,

não pode caluniar, mentir, difamar, precisa ter responsabilidade—disse ele à Rádio Eldorado. —A regulamentação da questão das fake news pelo Congresso e a postura do Judiciário são necessárias em defesa da sociedade. Não é porque alguém é milionário que pode fazer o que quer.

FRANÇA, UE E AUSTRÁLIA

Já o ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse à GloboNews que o governo adotará as medidas necessárias para que as leis brasileiras sejam cumpridas pela Meta:

—O mundo começa a discutir uma forma de uniformizar leis que coibam esse tipo de postura de bilionários que querem ter influência sobre a mentalidade e sobre o que o povo deve saber, não saber ou saber de forma distorcida.

Na terça-feira, a Meta anunciou uma guinada em sua política de moderação de conteúdo, mostrando-se alinhada ao futuro governo de Donald Trump. O CEO da Meta, Mark Zuckerberg, disse que a empresa vai abandonar o programa de checagem de fatos. Para analistas, é um retrocesso que alimentará a desinformação.



Lula. "Não pode um cidadão, dois cidadãos, três cidadãos acharem que podem ferir a soberania de uma nação"

Messenger retira temas LGBTQIA+, mas volta atrás

> Na quarta-feira, quem usava temas do Messenger relacionados à comunidade LGBTQIA+ percebeu que eles haviam mudado. "Orgulho", por exemplo, tornou-se "Arco-íris". Após críticas em outras redes sociais, a Meta voltou atrás—mas excluiu outras opções de diversidade. A mudança foi revelada primeiro pelo

portal Núcleo Jornalismo. > Os temas "Transgênero" e "Não binário", que haviam sido trocados para "Algodão-doce" e "Pôr do sol dourado", não estão mais disponíveis na plataforma. O Mes-

senger permite que os usuários customizem seus chats. Desde 2022 a plataforma oferecia temas sobre diversidade de gênero e sexualidade. > Procurada, a Meta não retornou. (Mayra Castro)

Inicialmente, a mudança vale apenas nos EUA, mas a empresa anunciou diretrizes que serão adotadas em todos os países onde atua. Ontem elas foram atualizadas no Brasil: as novas diretrizes permitem que usuários associem doenças mentais a gênero ou orientação sexual, no contexto de debates religiosos ou políticos.

O presidente Lula disse ainda que as legislações dos países precisam ser respeitadas: —Não pode um cidadão,

dois cidadãos, três cidadãos acharem que podem ferir a soberania de uma nação.

Além de Lula, autoridades de outros países criticaram a Meta. Na França, a ministra encarregada de Inteligência Artificial e do Digital, Clara Chappaz, disse ontem ao jornal Le Monde que as big techs têm de parar de "instrumentalizar a liberdade de expressão".

Já a Comissão Europeia rebateu a afirmação de Zuckerberg, de que as leis dadas da

União Europeia censuram as redes sociais. Em nota, o órgão executivo da UE afirmou que não forçou ou solicitou que as plataformas removeissem conteúdo legal, apenas postagens prejudiciais a crianças ou ilegais para as democracias europeias. Um portavoz disse que a Comissão "re-futa absolutamente qualquer alegação de censura".

Já a ministra das Comunicações da Austrália, Michelle Rowland, afirmou que a

necessidade de informações confiáveis "nunca foi tão importante", em referência à decisão da Meta.

NOTIFICAÇÃO DA AGU

Também ontem, a Advocacia-Geral da União (AGU) notificou o Facebook para que a plataforma remove, em 24 horas, vídeo adulterado com uso de inteligência artificial (IA) no qual o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, aparece fazendo afirmações que jamais foram feitas.

"A postagem, manipulada por meio de inteligência artificial, contém informações fraudulentas e atribui ao ministro declarações inexistentes sobre a criação de um imposto incidente sobre animais de estimação e pré-natal", diz a notificação extrajudicial.

Se não for removido, a AGU pede que o vídeo seja gerado para IA e tem conteúdo adulterado.

Enquanto isso, em carta aberta a Zuckerberg, 20 organizações de checagem classificaram como "retrocesso" o fim do programa de verificação independente de informações. O documento foi publicado pelo Instituto Poynter de Estudos de Mídia, dos EUA, que fundou a Rede Internacional de Fact-Checking.

"Acreditamos que a decisão de encerrar o programa de verificação de fatos da Meta é um retrocesso para aqueles que desejam ver uma internet que prioriza informações precisas e confiáveis", diz o texto, assinado por organizações de 17 países, incluindo as brasileiras Lupa e Aos Fatos.

Em meio às mudanças, nos Estados Unidos o Google registrou uma explosão nas buscas sobre como cancelar contas de Facebook, Instagram e Threads, revelou ontem o site TechCrunch. (*Com agências internacionais)

Mudanças na empresa devem ampliar ações judiciais

Especialistas avaliam que usuários terão de recorrer à Justiça para remover conteúdo e apontam diferenças para os EUA

JULIANA CAUSIN
j.causin@globo.com.br
SÃO PAULO

A decisão da Meta que flexibiliza regras sobre conteúdo de ódio nas redes sociais deve aumentar ações na Justiça contra a empresa, avaliam especialistas ouvidos pelo GLOBO. A empresa, no entanto, continua protegida de responsabilização pelo conteúdo que circula no Instagram, Facebook e Threads, em razão do Marco Civil da Internet. Os analistas lembram ainda que as regras sobre liberdade de expressão aqui são diferentes das americanas.

Na terça-feira, a Meta flexibilizou as regras que determinam que tipo de conteúdo é proibido nas plataformas e, portanto, está sujeito a ser removido. O CEO da empresa, Mark Zuckerberg, ao anunciar o fim do programa de checagem independente e o aumento do conteúdo político nas redes, disse ainda que eliminaria "um monte de restrições" sobre tópicos como gênero e imigração.

As novas regras afirmam que a empresa permite postagens com alegações de "doença mental ou anormalidade

de quando baseadas em gênero ou orientação sexual", desde que inseridas em discursos políticos e religiosos sobre transgêneros e homossexualidade. O texto em português acrescenta que será possível usar termos como "esquisito" para referências a pessoas LGBTQIAPN+.

IGUAL A CRIME DE RACISMO

Apesar das diretrizes permissivas da empresa, a flexibilização não faz com que conteúdo discriminatório fique imune à lei brasileira, lembra a advogada especialista em Direito Digital Patrícia Peck. Ela afirma que a jurisprudência nacional evoluiu em agosto passado, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que ofensas contra pessoas LGBTQIA+ podem ser enquadradas como racismo ou injúria racial.

—Assim, as mudanças nas diretrizes da Meta podem ser enquadradas na nova concepção doutrinária do crime de injúria racial, sobretudo após a lei 14.532, de janeiro de 2023, que equiparou o crime de injúria racial ao de racismo—afirma a advogada.

A especialista avalia que a



Meta. O Marco Civil protege a empresa, mas se ela não cumprir ordem de remoção pode ser responsabilizada

mudança na regra, com o fim da exclusão de postagens discriminatórias, provoque um aumento de ações judiciais pedindo remoção de conteúdo. De acordo com o Marco Civil da Internet, as plataformas só podem ser responsabilizadas por conteúdo publicado por terceiros quando não cumprirem ordem judicial para remover ou tornar indisponível o material considerado ilegal.

Álvaro Jorge, professor da

FGV Direito Rio, lembra que, embora o Marco Civil proteja as plataformas, os usuários não estão isentos de respeitar a legislação brasileira:

—As pessoas vão responder por isso (eventual crime). É diferente da responsabilização da plataforma—ressalta o advogado, que também espera mais ações na Justiça contra a Meta. —A legislação brasileira independe das regras da plataforma. O que vai

acontecer é que pessoas que se sentirem atingidas terão de recorrer ao Poder Judiciário para suspender a publicação.

Oscar Vilhena Vieira, professor de Direito Constitucional na FGV Direito SP, ressalta que a perspectiva americana sobre liberdade de expressão é amplamente liberal tanto na possibilidade de discurso, quanto na desresponsabilização do meio utilizado para o discurso. O en-

tendimento legal vai de encontro ao arcabouço que foi consolidado no Brasil.

—O Brasil veda a censura prévia, mas insere a possibilidade de criminalização por determinadas condutas discursivas. São escalas diferentes, em que alguns discursos que nos Estados Unidos são liberados, no Brasil são proibidos—diz Vieira.

'INSTITUIÇÕES VÃO REAGIR'

Para Jorge, da FGV, as mudanças na Meta devem "reenergizar" a discussão sobre regulamentação das redes sociais. O anúncio de Zuckerberg, diz, "deixou claro" que o modelo de autorregulação é insuficiente, pois as empresas podem mudar as regras "do dia para a noite".

—A ação da Meta coloca as instituições brasileiras na berlinda. Essas instituições tendem a reagir. Acredito que será um combustível para aceleração do julgamento no Supremo (sobre responsabilização das redes por conteúdo publicado)—diz o professor de direito digital da Universidade Mackenzie Diogo Rals.

Em documento enviado ao relator das Nações Unidas para questões de minorias, Nicolas Levrat, a deputada federal Erika Hilton (Psol-SP) pediu que fosse aberta investigação sobre as mudanças e os danos que poderiam causar à comunidade LGBTQIAPN+.

SEB, Ricardo Henriques (colunista), TER, William Lettler, QBR, Débra Lettler, QBR, William Lettler, SER, Fábio Giambiagi (colunista), Rogério Fungaro Werneck (colunista), BSM, William Lettler

FABIO GIAMBIAGI


eglobonews@o Globo.com.br
eglobonews@o Globo.com.br


A desigualdade e a loteria

Convido hoje o leitor a uma reflexão de natureza filosófica. O texto vai tratar de um tema eminentemente prático, concreto, mas cuja avaliação está sujeita à análise subjetiva de cada um. É essa avaliação, no fundo, é filosófica. Em essência, o x da questão envolve responder a uma questão singela: Qual deve ser a prioridade do governo? Combater a miséria ou a desigualdade?

Por trás dessa pergunta aparentemente simples, há nuances críticas envolvidas. Por que o tema é chave? Em particular, porque a política de valorização do salário mínimo (SM) melhora a distribuição de

renda medida pelo Índice de Gini, mas tem custos fiscais enormes e, em matéria de combate à miséria, implica gastar dezenas de bilhões de reais, para nada.

No mundo político brasileiro, prevaleceu sempre a ideia de que a desigualdade é um mal absoluto a combater. Vou fazer aqui, então, algumas provocações intelectuais. Apresento aqui três situações que tendem a contrariar aquele senso comum.

Situação A. Imaginemos um prédio com 100 pessoas, sendo 10 ricos e 90 pobres. Num determinado ano, os ricos perdem 10% de sua renda, e os pobres, 5%. O que aconteceu com a distribuição de renda? Melhorou. O que ocorreu com os pobres? Sua situação piorou.

Situação B. Novamente, imaginemos um prédio com 100 moradores, mas neste caso todos com a mesma renda. Num certo ano, um deles ganha na loteria, cujo prêmio, aplicado, passa a render ao felizardo uma boa renda adicional na forma de juros. O que aconteceu com a distribuição de renda? Piorou. O que aconteceu com as pessoas que não ganharam na loteria? Nada: sua vida não mudou rigorosamente nada.

Situação C. Caso concreto da China. Em 1970, era um país no qual a imensa maioria da população tinha uma renda paupérrima,

com uma distribuição de renda bastante homogênea. Mais de 50 anos depois, o país é uma potência, com muitos milionários e uma classe média pujante. O que aconteceu com a distribuição de renda? Piorou muito — mas todos os chineses melhoraram de vida. Vale a pena perguntar a algum chinês se, por conta disso, quer voltar a viver com sua renda dos anos 1960.

Muitas vezes, o combate à miséria e a melhor distribuição de renda andam juntos. Mas isso não ocorre em todas as circunstâncias

não é necessariamente verdadeiro em todas as circunstâncias. Com um elemento adicional: o Brasil desenvolveu uma tecnologia razoavelmente adequada para combater a pobreza extrema, mas a teoria e a prática internacionais revelam que os governos muitas vezes são relativamente impotentes para melhorar a distribuição de renda. Exemplo disso é o que aconteceu no caso citado da China, onde o apareci-

mento de realidades muito diferenciadas fez com que a desigualdade explodisse, em função, justamente, da heterogeneidade entre os conhecimentos e as expertises individuais. O que o governo poderia fazer para se opor a isso? Ou, indo além: essa diferenciação é necessariamente ruim?

É evidente que tudo o que foi dito é em linhas gerais, e não ignora, obviamente, que uma coisa é ter um Índice de Gini de 0,3 e outra muito diferente é ter persistentemente níveis de Gini como os do Brasil, acima de 0,5. Aqui, porém, quero me ater a um ponto muito específico: que medida de distribuição de renda, se a sua redução for um objetivo compartilhado pela maioria da sociedade, devemos perseguir?

Essa é uma questão chave. Por quê? Porque, retomando o tema do SM, se este aumenta, a proporção de renda em poder dos 50% mais pobres tende a aumentar, mas a vida dos 20% mais pobres não muda nada — já que quem ganha SM não está entre os 20% mais pobres. Isto é, numa escala de 1 a 10, onde 10 é o mais pobre, o governo deve se ocupar com quem está nos níveis 3 a 5 ou com quem está nos níveis 1 e 2? Pessoalmente, entendo que a prioridade deve ser atacar a pobreza extrema. O tema dá um bom debate.

SEM FILTRO

Do compromisso com a democracia ao alinhamento a Trump

Oito anos depois de adotar checagem de fatos, Zuckerberg adota discurso do republicano contra 'censura' nas redes

Do New York Times
NINA VOON

Em novembro de 2016, quando o Facebook estava sendo responsabilizado por uma enxurrada de notícias falsas e teorias da conspiração que circularam na primeira eleição de Donald Trump, Mark Zuckerberg, o CEO da rede social, escreveu um post de desculpas. Em sua mensagem, ele anunciou medidas contra informações falsas e enganosas, como trabalhar com checagem de fatos. "Levamos a desinformação a sério", escreveu Zuckerberg na ocasião. "Há muitas organizações respeitadas de verificação de fatos."

Oito anos depois, Zuckerberg não está mais se desculpando. Na terça-feira, ele anunciou que a Meta, dona de Facebook, Instagram, WhatsApp e Threads, estava encerrando seu programa de veri-

cação de fatos e "retornando a suas raízes". Segundo ele, o sistema de checagem de fatos havia levado a "muita censura".

Foi o mais recente passo em uma transformação de Zuckerberg, agora com 40 anos. Nos últimos anos, ele se afastou da abordagem de mea culpa para os problemas em suas redes sociais. Cansado do que lhe soava como uma crítica incessante à Meta, disse a executivos próximos que queria retomar sua interpretação original sobre liberdade de expressão, com uma abordagem mais leve de conteúdo.

RETORNO ÀS ORIGENS

Zuckerberg remodelou a Meta enquanto fazia essa mudança. O Crowd Tangle, ferramenta de transparência que permitia a pesquisadores, acadêmicos e jornalistas monitorar teorias da conspiração e desinformação no Facebook, foi descontinuado.

A equipe de integridade eleitoral, antes destacada como um grupo de especialistas focado exclusivamente em questões relacionadas ao voto, foi incorporada a uma equipe geral de integridade.

A mudança de Zuckerberg é visível em suas redes sociais. Fotos em que ele se mostrava desconfortável de ter no gravata em depoimentos e no Congresso foram substituídas por vídeos com cabelo mais comprido e correntes de ouro, competindo em esportes radicais e até caçando sua própria comida.

Posts longos e cuidadosamente redigidos no Facebook sobre o compromisso da Meta com a democracia não aparecem mais. Em vez disso, ele publica comentários rápidos no Threads respondendo a atletas famosos, além de vídeos mostrando as iniciativas mais recentes da empresa em inteligência artificial (IA).



Zuckerberg. O CEO disse a executivos próximos que se sentia desconfortável com as agências de checagem de fatos

— Isso mostra como Mark Zuckerberg sente que a sociedade está mais aberta a esses pontos de vista libertários e de direita que ele sempre teve — disse Katie Harbath, CEO da consultoria Anchor Change, que já trabalhou no Facebook. — Este é um retorno a suas origens políticas.

Zuckerberg sempre foi um pragmático que seguia a direção dos ventos políticos. Ele antes oscilou sobre quanto conteúdo político deveria ser mostrado aos usuários do Facebook e Instagram, dizendo que as redes sociais deveriam ser sobre conteúdos divertidos, de família e amigos, mas na terça-feira informou que

seria mostrado mais conteúdo político personalizado.

Ele nunca esteve confortável com a participação de agências de checagem de fatos externas, acadêmicos ou pesquisadores em sua empresa, disse um executivo próximo.

REJEIÇÃO ÀS ACUSAÇÕES

Hoje, Zuckerberg vê como um erro muitos dos passos dados após a eleição de 2016, segundo outras fontes. Na terça-feira, ele chegou a dizer que os checadores eram "politicamente tendenciosos e destruíram mais confiança do que criaram", ecoando declarações feitas por políticos republicanos, incluindo

Trump, ao longo dos anos.

A Meta não quis comentar. Aqueles que conhecem Zuckerberg há décadas o descrevem como um libertário, que gostava de ler livros sobre o livre mercado após abandonar Harvard para fundar o Facebook, em 2004.

Em uma entrevista a um podcast em São Francisco, em setembro, ele falou por quase 90 minutos sobre seu amor pela tecnologia. E disse que deveria ter rejeitado as acusações de que a Meta era responsável por males sociais, desde o genocídio dos rohingyas em Mianmar até o motim de 6 de janeiro de 2021 no Capitólio, em Washington.

EUA querem mais restrições à exportação de chips de IA

Ideia é adotar critérios por países e empresas. Aqueles considerados adversários seriam impedidos de adquirir semicondutores

Do Bloomberg News
MICHAEL WATSON

O governo Joe Biden planeja mais uma rodada de restrições à exportação de chips de inteligência artificial, como os da Nvidia, às vésperas de deixar o cargo. É um esforço para impedir que tecnologias avançadas caiam nas mãos de Pequim e Moscou.

A ideia é restringir a venda de chips de IA usados em data centers com base em critérios de país e empresa, a fim de

concentrar o desenvolvimento da inteligência artificial em nações aliadas e alinhar companhias de todo o mundo aos padrões americanos, segundo pessoas a par do assunto.

O resultado seria uma expansão das restrições comerciais de semicondutores para a maior parte do mundo, em uma tentativa de controlar a disseminação da tecnologia de IA, em alta demanda.

As regulamentações, que podem ser emitidas hoje, criariam três níveis de restri-

ções para os chips americanos, disseram as fontes. No nível mais alto, um pequeno número de aliados dos EUA teria acesso irrestrito. Entre eles, Canadá e países da Europa Ocidental, segundo dados obtidos pela Bloomberg.

Aqueles considerados adversários, como China e Rússia, seriam impedidos de importar os semicondutores.

Para outros países, seriam impostos limites. O Brasil estaria nesta categoria.

Empresas sediadas em na-



Chips da discordância. Para a Nvidia, a proposta afetará a economia dos EUA

ções do último grupo poderiam ultrapassar os limites nacionais se concordassem com uma série de requisitos de segurança do governo dos EUA e padrões de direitos humanos, segundo as fontes.

Em nota, a Nvidia criticou a ideia: "Uma regra de última hora restringindo exportações para a maior parte do mundo seria uma grande mudança de política que não reduziria o risco de uso indevido, mas ameaçaria o crescimento econômico e a liderança dos EUA. O interesse mundial em computação acelerada para aplicações do dia a dia é uma tremenda oportunidade para os EUA fortalecerem sua economia."

A Casa Branca não quis comentar.

Governo sobe teto de juro do consignado do INSS

Limite estava em 1,66% ao mês desde junho de 2024 e passou para 1,8%. Alguns bancos deixaram de oferecer a linha em correspondentes bancários. Em dezembro, concessão desse tipo de crédito foi a menor para o período em 3 anos

BERNARDO LIMA, THAÍS BARCELLOS E MARCOS FURTADO
economiaglobo.com.br
@bernardolima

O Conselho Nacional da Previdência Social (CNPS) aprovou ontem o aumento no teto de juros do crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS, de 1,66% ao mês para 1,80%. A decisão acontece depois que alguns bancos suspenderam a oferta da linha de crédito.

O teto do consignado estava parado em 1,66% ao mês desde junho de 2024. No mesmo período, a Selic, a taxa básica de juros, subiu de 10,50% para 12,25%.

O CNPS é formado por seis integrantes ligados ao Ministério da Previdência, seis representantes dos trabalhadores e três membros indicados pelos empregadores.

RENTABILIDADE EM QUEDA

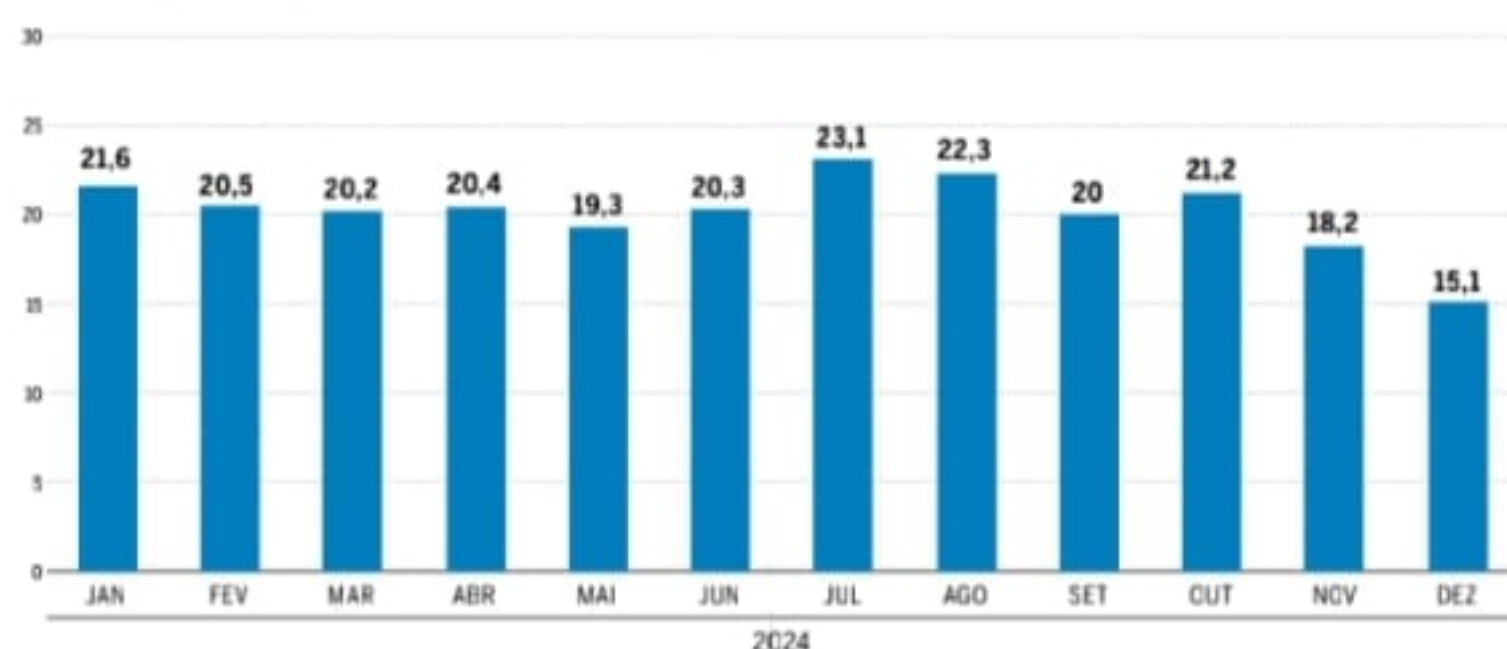
Na reunião, o representante dos bancos defendeu uma proposta com o teto em 1,99% ao mês. O diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social, Benedito Adalberto Brunca, afirmou que os riscos de inadimplência envolvidos na concessão de créditos do INSS são baixos em relação às outras modalidades.

— Se o risco é baixo, eu posso oferecer uma condição mais vantajosa porque não vou ter problemas em relação a essas contratações que estão sendo analisadas. Em uma análise de ativo, o do INSS é disparadamente o menor risco que os bancos têm para poder ter a garantia de recebimento.

Segundo números do setor

QUEDA NO CRÉDITO

Concessões (R\$ bilhões)



Fonte: Febraban

EDITORIA DE ARTE

bancário apresentados aos ministérios da Fazenda e da Previdência, o spread (diferença entre o custo de captação e os juros cobrados dos clientes) dos empréstimos consignados para aposentados e pensionistas é de 0,51%, em média, atualmente.

Diante da baixa rentabilidade, diversos bancos suspenderam a oferta da linha de crédito por meio de correspondentes bancários. Esse canal é mais custoso para as instituições do que a rede própria, devido a comissões. Santander, Bradesco, Itaú e também o Banco do Brasil, além de pequenos e médios, que pagam mais caro para captar recursos para empréstimos, foram alguns que suspenderam a oferta.

Com isso, os bancos registraram queda na concessão da linha de crédito. Dados do setor bancário obtidos pelo GLOBO mostram que a con-

cessão do crédito consignado do INSS em dezembro alcançou R\$ 15,1 bilhões, o pior resultado para o mês em três anos e contra média mensal em 2024 de R\$ 20,6 bilhões.

FEBRABAN: NÃO É SUFICIENTE

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) disse em nota que a elevação do teto para 1,80% não será suficiente para absorver os custos, principalmente o de captação, que subiu com a alta da Selic.

Segundo a nota, o novo teto ainda manterá a linha de consignado do INSS com rentabilidade negativa para a maior parte das faixas etárias do público elegível.

“Infelizmente, a falta de racionalidade econômica na fixação do teto do INSS tem prejudicado o atendimento daqueles que apresentam maior risco, com idade elevada, bem como

operações para aposentados que recebem benefícios em valores menores”, diz o comunicado.

A Febraban diz que caberá a cada instituição financeira, a cada instituição financeira, avaliar a conveniência de concessão do consignado para os beneficiários do INSS com o novo teto.

O Itaú Unibanco informou, em nota, que a oferta de consignado permanece disponível apenas nas agências físicas e no aplicativo. Já o Bradesco, o Santander e o Banco Mercantil afirmaram que estão avaliando se vão encerrar a suspensão.

“A visão inicial é que, apesar do recente aumento, a taxa estipulada ainda deixará boa parte do público beneficiário sem acesso à modalidade”, explicou o Mercantil, em comunicado.

Procurados, Banco do Bra-

sil, Banco Pan, BMG e Banrisul não responderam até o fechamento desta edição.

Tonia Galletti, coordenadora do departamento jurídico do Sindicato Nacional dos Aposentados e Idosos (Sindnapi) e que participa do CNPS, achou o reajuste necessário:

— Se levarmos em consideração a sistemática que estava sendo usada pelo CNPS para rever o teto dos juros dos empréstimos consignados, faz sentido ter ocorrido esse aumento.

Milton Cavalo, presidente do Sindnapi, inicialmente contrário ao aumento, reconheceu que a medida foi indispensável para garantir a continuidade do crédito:

“Não se pode manter juros que coloquem em risco a oferta de crédito consignado no mercado”, disse, em nota.

O teto do consignado começou a cair em 2023, quan-

do estava em 2,14% ao mês, e estava parado em 1,66% desde junho de 2024.

EFEITO NO CONSUMO

Para a doutora em teoria econômica pela USP Juliana Inhasz, a medida, apesar de inapopular, era inevitável. Ela explica que, com a subida da Selic em setembro do ano passado, era necessário ajustar o teto do consignado para o INSS, evitando distorções no mercado de crédito. Inhasz observa, no entanto, que essa será mais uma medida que deve ajudar a desacelerar a economia neste ano.

— Quando a gente fala de uma medida como essa, que, assim como a alta da taxa de juros básica, desestimula o consumo, isso terá reflexos para a atividade como um todo, que terá predisposição menor a consumir. Esse é um dos fatores para explicar por que o Brasil crescerá menos este ano.

Para o economista Alexandre Chaia, a subida para 1,8% é compatível com o baixo risco da modalidade. Segundo ele, apesar de parecer prejudicial, o reajuste é positivo para aposentados e pensionistas.

— É melhor pagar um pouco mais, mas ter essa linha barata, do que deixá-los sem essa opção e obrigá-los a tomar dinheiro com juros mais altos em outras modalidades. Apesar dessa subida, continuam sendo a linha mais barata.

Com o novo teto de juros, um empréstimo de R\$ 5 mil parcelado em 36 meses passa a custar R\$ 6.837,12, segundo simulação do consultor financeiro Fabrice Blancard. Nas condições anteriores, o valor final era de R\$ 6.681,12.

Intenção de fusão de Gol e Azul deve chegar ao Cade até abril

Objetivo é saber as chances de aprovação pelo órgão da união das aéreas



Fusão complexa. Se transação for adiante, processo de união deve demorar quase um ano e ser o caso mais complexo do Cade

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
mariana.barbosa@oglobo.com.br
@mariabarbosa

Azul e a Gol, por meio da sua controladora Abra, planejam notificar o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre a intenção de unir as operações até abril. Internamente, segundo fontes, a discussão é se isso deve ser feito antes ou depois da saída da Gol do processo de recuperação judicial nos EUA, prevista para abril.

Conforme noticiou o jornal Valor Econômico esta semana, a Azul e a Abra estariam próximas de assinar um memorando de entendimentos com vistas a uma possível união das operações de Gol e Azul.

Uma operação de fusão en-

tre as duas empresas poderá ser um dos casos mais complexos da história do órgão e não deverá durar menos do que 11 meses. Portanto, mesmo com o anúncio da intenção de uma fusão, a Gol sairá “sozinha” do Chapter 11, como é chamada a recuperação judicial nos Estados Unidos.

A decisão de notificar o Cade o quanto antes é estratégica. As empresas buscam obter alguma sinalização do órgão antitruste sobre as chances ou condições de aprovação da operação. Só depois desta sinalização é que as empresas deverão efetivamente começar a fazer uma análise das potencialidades do negócio, de suas sinergias e dar início aos processos de due diligence (análise detalhada das condições das empresas).

O cenário hoje é diferente de quando surgiram as primeiras notícias de fusão de operações, com a Azul posicionada como compradora. A Azul tem mais pressa em avançar nas conversas sobre uma eventual fusão, dado que a empresa está mais exposta ao impacto da alta do dólar sobre o seu endividamento — enquanto a Gol caminha para sair do processo do Chapter 11 com um caixa mais robusto e as dívidas equacionadas, como aconteceu com a Latam.

Na eventualidade dos acionistas de Azul e Abra não chegarem a um acordo, a Azul não teria muitas alternativas que não recorrer também ao Chapter 11, uma vez que seguirá carregando um alto endividamento e competindo com dois concorrentes fortes

e estruturados. Por outro lado, ter a Azul na Abra valoriza o grupo para uma abertura de capital mais para frente e dá mais musculatura para fazer frente ao Grupo Latam na América Latina.

Dentre os desenhos que estão sendo aventados está a possibilidade de manter as marcas Gol e Azul no Brasil — uma com um posicionamento mais premium e a outra mais low cost — mas garantindo a conectividade total da malha das duas empresas.

CONECTADAS

Azul e Gol já estão com parte das malhas coordenadas, por conta de um acordo de codeshare anunciado em maio de 2024 e que envolve 40 rotas nas quais as empresas não competem diretamente. A combinação de voos faz as possíveis conexões serem com o codeshare englobe 2,7 mil “oportunidades de viagem” diferentes, com aviões de uma empresa ou da outra, e que podem ser compradas no site de Gol ou Azul.

As negociações da Azul não passam pela Gol e acontecem diretamente com a Abra na Colômbia. A holding foi criada em 2022 pelos donos da colombiana Avianca quando da incorporação da Gol, com a família Constantino, fundadora da companhia aérea brasileira, associando-se à holding.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Petrobras aumenta tempo de trabalho presencial

Novo modelo começa para todos em abril. Em vez de 2 dias na empresa, terão que estar 3 vezes na semana

BRUNO ROSA E MAYRA CASTRO
economiaglobo.com.br

A Petrobras informou ontem, em comunicado, que vai aumentar o tempo de trabalho presencial de seus funcionários. A mudança passará a valer a partir de 10 de março para aqueles com função gratificada, como consultores e gerentes e, a partir do dia 7 de abril, para os outros empregados. Os funcionários deverão estar no local de trabalho, no mínimo, três dias por semana em vez de dois dias, como estava estabelecido até agora. A empresa diz que esse modelo já é praticado por gerentes desde setembro de 2024:

“A Petrobras acompanha de forma contínua a evolução das tendências e práticas de modelos de trabalho no Brasil e no mundo e, desde a implantação do projeto piloto, antes da pandemia, analisa as necessidades da empresa, buscando compatibilizar com os interesses dos empregados.”

A Petrobras explica que os funcionários que optaram pela redução de jornada semanal poderão ficar em trabalho remoto apenas um dia

na semana. Já os novos empregados só poderão solicitar a adesão ao regime após 18 meses de trabalho presencial integral.

Só podem continuar em teletrabalho integral de cinco dias aqueles que fazem parte de públicos específicos que já têm essas condições acordadas. Os funcionários com deficiência poderão continuar trabalhando em casa. Para os demais funcionários, os dias da semana de trabalho remoto deverão ser negociados com gestores, mas considerando necessariamente a segunda ou a sexta-feira como um dos três dias presenciais.

Com as mudanças, todos aqueles que optarem pelo trabalho híbrido deverão fazer nova adesão. Os funcionários que não aderirem às novas regras podem trabalhar integralmente no formato presencial.

“A ampliação da atuação presencial visa aprimorar os processos de gestão e a integração entre as equipes”, disse a Petrobras no comunicado.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) vem criticando as mudanças que a estatal vem fazendo no regime de trabalho.

Bancos rebaixam recomendação para ações brasileiras

Volume negociado na B3 em 2024 foi o menor desde 2018. Falta de confiança na política fiscal e juros altos afastam investidores

ISA MORENA VISTA,
JOÃO SORIMA NETO E PAULO
RENATO NEPOMUCENO
em nome@globonline.com.br
no e não no

A Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, atingiu o menor patamar de liquidez em dólares no mercado à vista em seis anos, revela levantamento feito pela consultoria Elos Ayta. Em 2024, o volume financeiro médio diário foi de US\$ 3,5 bilhões, o valor mais baixo desde 2018. O total em reais ficou em R\$ 18,8 bilhões, o menor patamar desde 2019. E a situação pode piorar: com a deterioração das condições de mercado após o pessimismo com o pacote de corte de gastos do governo Lula, anunciado em novembro, 2025 começa com os ativos do Brasil sendo rebaixados nas principais recomendações estrangeiras, em movimento que começou no fim do ano passado.

Relatórios de bancos internacionais passaram a classificação das ações brasileiras de "neutra" para "underweight" (exposição abaixo da média do mercado).

A perspectiva negativa para o cenário brasileiro vem após o pior ano da B3 desde 2016. Segundo a consultoria Elos Ayta, em 2024 os estrangeiros retiraram das aplicações na Bolsa brasileira R\$ 24,2 bilhões. O Ibovespa caiu 10,36% no ano, 29% em dólar. A perda em valor de mercado da soma

das empresas listadas na B3 foi de R\$ 694 bilhões.

O ano passado foi o terceiro consecutivo em que a Bolsa brasileira teve queda no volume negociado. Einar Rivero, CEO da Elos Ayta, explica que a liquidez é fundamental para medir a eficiência e atratividade de mercados financeiros ao redor do mundo, e as Bolsas que apresentam maior volume de negócios costumam atrair fluxos de capital internacional. "A queda no volume financeiro reflete não apenas a queda de reflexos macroeconômicos internos, mas também a falta de competitividade do mercado brasileiro em comparação com outras bolsas globais", afirma o especialista em relatório.

BANCOS 'JOGAM A TOALHA'

Para Tony Volpon, ex-diretor do Banco Central e atualmente professor da Universidade Georgetown, a Bolsa brasileira está barata há alguns anos. Ele lembra que alguns bancos vinham recomendando as ações locais por essa razão, esperando que um ciclo de queda de juros levasse os investidores a trocarem a renda fixa pela renda variável.

—Com a frustração dessa expectativa, pois vamos ter mais alta de juros e não quedas, os bancos estão jogando a toalha com o Brasil. E a alta de juros tem muito a ver com a questão fiscal e com a percepção de falta de compromisso do governo em estabilizar a

trajetória da dívida pública — explica Volpon.

No chamado índice MSCI — elaborado pela Morgan Stanley Capital International, que reflete o peso das ações de mercados emergentes e é referência para alocação de recursos e avaliação de estratégias de fundos e investidores internacionais — o Brasil perdeu em dezembro a quinta colocação para a Arábia Saudita, como antecipou ontem o Estado de S. Paulo. O peso do Brasil no índice recuou para 4,06%, enquanto o do país árabe ficou em 4,08%. Em janeiro, o percentual do Brasil era de 5,7%. A participação do Brasil vem encolhendo nos últimos anos. Em junho de 2008, as ações das empresas brasileiras chegaram a responder por 17,5% do MSCI de mercados emergentes.

Para o economista Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do BC e presidente do conselho de administração da JiveMauá Investimentos, existe atualmente uma enorme incerteza com relação ao curto prazo no Brasil. Por causa de "uma política fiscal muito ruim, o país teve uma grande depreciação cambial (27% em 2024), que traz bastante inflação", avalia.

Luciano Telo, executivo-chefe de investimentos para o Brasil no banco suíço UBS Global Wealth Management, diz que a raiz da recomendação de afastamento dos papéis brasileiros está em um déficit fiscal que, na

MOVIMENTAÇÃO NA BOLSA

Volume financeiro médio diário anual do mercado à vista em

US\$ bilhões/dia

R\$ bilhões/dia

Participação do Brasil no índice MSCI EM

Falta de país no índice de mercados emergentes é quase um quarto de 34 anos atrás

(Em %)

Fonte: Elos Ayta / MSCI

sua visão, é insustentável:

—Não há nenhuma sinalização do Congresso e do governo de que haverá reajuste fiscal relevante. Quando olha pra frente e vê que esse problema perdurará mais um tempo e não há intenção de corrigir, o analista global tem receio de recomendar investimento.

Em mercados mais líquidos, como o americano, o volume diário de negociação de somente um ativo pode ser superior ao de uma Bolsa inteira. É o caso da Nvidia, que movimentou US\$ 37,13 bilhões por dia, em média, em 2024. O volume é mais de dez vezes maior do que o total diário somado de todas as ações das empresas da B3, segundo o levantamento da Elos Ayta.

'MAU NEGÓCIO'

No dia 3 de janeiro, os analistas do banco HSBC divulgaram relatório rebaixando a classificação das ações brasileiras de "neutra" para "underweight" (exposição abaixo da média do mercado), apontando o mercado acionário brasileiro como um caso clássico de *value trap* (armadilha de valor).

Segundo a análise do banco, trata-se de um mercado que parece estar barato mas, na prática, está desvalorizado porque é um "mau negócio". O relatório afirma que "juros reais na casa de 7%, são um entrave para a Bolsa de colar este ano".

O americano Citi, em sua última recomendação mensal de ações, afirmou que o mercado brasileiro continua em uma situação difícil no curto prazo por conta do ciclo de alta de juros, mas recomenda aplicações de empresas voltadas à exportação e de serviços de utilidade pública, que tendem a ter demandas estáveis e previsíveis mesmo diante de um ciclo de aperto monetário e flutuações.

O ano passado já havia terminado com avaliações negativas sobre o desempenho do mercado de ações brasileiro em 2025. Um dia depois do anúncio do pacote fiscal do ministro Fernando Haddad, em 28 de novembro, o JPMorgan retirou a recomendação de compra para as ações brasileiras, afirmando que o país vivia um "dia de marmota"

(quando se vive a mesma situação várias vezes). As medidas divulgadas pela Fazenda foram consideradas insuficientes por analistas para dar suporte à dívida pública. Morgan Stanley, também em novembro, e Goldman Sachs, em dezembro, foram pelo mesmo caminho, rebaixando a recomendação de ações brasileiras para "underweight".

RISCO PARA OS LUCROS

"O Brasil permanece em um impasse fiscal que provavelmente necessitará de um ponto de virada", escreveram os analistas do Morgan Stanley, observando que a alta dos juros pode atrair investidores para a renda fixa.

O Goldman Sachs avalia que a taxa de juros ficará elevada este ano, criando riscos para os lucros das empresas, num contexto em que a economia deverá desacelerar. "Embora as avaliações (avaliação dos preços de um ativo) pareçam baratas em comparação com o histórico, vemos espaço para 'perder' ainda mais com o aumento de juros", afirma o banco em relatório.

Vendas do comércio caíram 0,4% em novembro

Efeito da Black Friday se concentrou no período anterior. Setor cresceu 5% no acumulado de 2024 e 4,6% em 12 meses

MAYRA CASTRO
ELUCIANA CASEMIRO
em nome@globonline.com.br

As vendas do comércio brasileiro recuaram 0,4% em novembro, resultado ligeiramente pior do que o previsto pelos analistas de mercado, que projetavam queda de 0,3% no mês. Mesmo com a queda mensal, o cenário foi de economia aquecida ao longo de todo o ano de 2024, com o desemprego em mínimas históricas e mais renda disponível para as famílias. Apesar da desaceleração em novembro, as vendas cresceram 5% no acumulado do ano e 4,6% em 12 meses.

—É interessante observarmos que o indicador acumulado no ano (5%) é bastante expressivo quando comparado a anos anteriores", explica Cristiana Santos, gerente da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE.

Se o indicador de dezembro mantiver o acumulado anual em 5%, será o maior percentual de aumento nas vendas em mais de dez anos.

—É um resultado bem robusto, uma alta sólida, bastante impulsionada pelos itens sensíveis ao crédito e

também à renda, que foi subindo consistentemente ao longo do ano inteiro, impulsionado por um mercado de trabalho muito aquecido — diz Heliezer Jacob, economista do C6 Bank.

A atividade de móveis e eletrodomésticos teve a maior queda na pesquisa de novembro (-2,8%). Em outubro, as vendas do segmento tinham crescido 7,8%, especialmente por antecipações de promoções relacionadas a Black Friday, explica Santos. Ou seja, o dia de promoções acabou tendo mais impacto nas vendas do mês anterior do que em novembro.

PROJEÇÕES PARA 2025

O comércio começa 2025 em um patamar alto, mas sem a perspectiva de repetir os percentuais de crescimento do ano passado. Porém, não se desenha um cenário muito preocupante, afirma Georgia Velloso, pesquisadora da FGV Ibre:

—Não dá para ver esse resultado (de novembro) de uma forma negativa. Para 2025, não há estimativa de uma queda expressiva, até porque o mercado de traba-



Crescimento. Comércio começa 2025 em patamar alto de vendas

lho e a renda devem se manter aquecidos. Mas, assim como aconteceu em 2023, o setor deve andar mais de lado. Vale ressaltar que num patamar muito mais alto. Ou seja, não vai ter o mesmo crescimento, mas o comércio deve manter o nível.

-2,8%

Foi a queda de vendas de móveis e eletrodomésticos registrada em novembro. É o que mostra pesquisa do IBGE divulgada ontem

Para o indicador de dezembro, mesmo com as festas de fim de ano, a análise é que o comércio andou devagar. É o que pensa Rodolfo Margato, Economista da XP, avaliando que os gastos pessoais com bens perderam força ao longo do quarto trimestre. Segundo ele, "as vendas varejistas continuarão a esfriar ao longo de 2025, devido ao aumento da inflação, aperto das condições financeiras e menor impulso fiscal".

Ainda que o efeito da alta dos juros pelo BC não se reflita de imediato nos indicadores de forma mais direta, seu impacto já afeta a confiança dos consumidores.

—As pesquisas de confiança do comércio mostram uma certa incerteza. Há uma preocupação com o endividamento das famílias, com o encarecimento do crédito. Mesmo quem não tem dívida posterga a compra a crédito quando os juros crescem — diz Georgia.

Jacob, do C6 Bank, diz que uma alta de juros não impacta a atividade logo de cara, mas diz que o juro real já está num patamar muito contracionista.

—Acima de 9%, quando a gente olha os últimos dados. Isso é um nível bem elevado. E é esperado que isso desacelere a atividade em algum nível — continua Jacob.

Em relatório, Alberto Ramos, analista da Goldman Sachs, diz esperar que "a atividade do varejo continue a se beneficiar de transferências fiscais federais para famílias de baixa renda com alta propensão ao consumo, expansão da renda real disponível das famílias, mitigada por condições monetárias e financeiras domésticas mais restritivas, altos níveis de endividamento das famílias e baixos níveis de folga econômica."

EFEITOS DE JUROS E DÓLAR

Georgia, do FGV Ibre, avalia que o resultado do comércio varejista sofreu alguns impactos no fim de 2024:

—Pesaram o novo ciclo de aperto monetário iniciado pelo Banco Central, com a alta da Taxa Selic, e o aumento do dólar, que mudou de patamar em novembro. Também houve no último trimestre a pressão (de preços) dos alimentos, principalmente das carnes, e o setor de super e hipermercados é muito importante para o resultado do varejo. Novembro também foi um mês com muitos feriados.

Pague primeiro e descubra depois: loja faz sucesso com 'caça ao tesouro' em SP

Clientes fazem fila para apalpar sacolas e caixas sem saber o conteúdo. Compra às cegas pode revelar celular ou cacarecos

GUILHERME QUEIROZ
gq@terra.com.br

A babá Patrícia Ribeiro encaixou duas horas e 20 minutos de ônibus na folga do trabalho, na última terça-feira, para tentar comprar um celular por R\$ 50. Saiu do Capão Redondo, na Zona Sul de São Paulo, rumo ao bairro da Lapa, na Zona Oeste. Ali funciona o Galpão da Reversa, loja aberta no fim de dezembro com conceito curioso: os produtos ficam escondidos em sacos e caixas pretas lacradas, de forma que você só saberá o que comprou após fazer o pagamento — cada embalagem surpresa custa R\$ 50 — e ir embora do local. O cliente tem cinco minutos para escolher os pacotes.

Com mais de 200 mil seguidores nas redes e outras duas unidades no interior paulista, o empreendimento tem feito sucesso. A primeira loja, na cidade de Atibaia, abriu as portas em novembro. O outro espaço, em Sorocaba, no início de dezembro.

As inaugurações tiveram longas filas e, nos fins de se-

mana, a unidade da Lapa chega a ter uma centena de clientes na porta, à espera da próxima sessão de cinco minutos de "caça ao tesouro".

Nas postagens virtuais, o Galpão da Reversa não economiza na propaganda: "já teve gente saindo daqui com MacBook, JBL, tablet e muitos outros prêmios". Mas avisa: "(Os itens) podem ter avarias, caixas danificadas ou peças faltantes". As fotos mostram pessoas felizes com eletrônicos, tipo de item que atrai a maior parte da clientela.

'MÃOS PARA CIMA!'

Os interessados esperam fora da loja enquanto funcionários reabastecem os cestos com produtos ao fim de cada rodada. Na tarde de terça-feira, quando a reportagem esteve na unidade da Lapa, 20 pessoas aguardavam na fila.

Antes do início de cada round de compras, um funcionário anuncia as regras. "Os pacotes vêm de vários lugares, são de logística reversa, (produtos) que o cliente devolveu (à fabricante) e por algum motivo não foi entregue.

Quem decidir entrar precisa levar pelo menos um pacote, é a regra do jogo. Cada um pode comprar quantos pacotes quiser. Saquinho rasgado não passa no caixa", ele anuncia, com voz enérgica.

— Conheci o lugar pelo Instagram. Quero encontrar um celular, com certeza. O meu quebrou — diz Catarina Chechetto, de 13 anos, com a mãe e uma amiga da família.

— Adolescente gosta de novidade. Quem sabe economizo um celular? Ela quebrou a tela faz um mês — diz a mãe, a psicóloga Raquel Chechetto.

Liberada a entrada, outra funcionária, de microfone em punho, dá o tom. "Mãos para cima! Todo mundo, mãos para cima. É (no mínimo) um pacote por pessoa. Boa sorte! Galpão da Reversa, o galpão mais famoso. São as comprinhas do Mercado Livre, Amazon... Lembrando, não temos loja on-line! Cuidado com o golpe", diz. Em seguida, anuncia que a rodada está valendo, depois segue avisando sobre o tempo que resta.

Os clientes podem chacoalhar e apalpar os itens à



Expectativa e realidade. Catarina Chechetto esperava encontrar um celular, mas saiu com secador de cabelo e roupas

vontade — só não podem abrir as sacolas.

— Roupas e sapato você sente de monte (nos sacos) — diz a babá Patrícia Ribeiro, que queria um novo celular.

No fim dos cinco minutos, os clientes são conduzidos aos caixas. Patrícia não encontrou o smartphone. Gastou R\$ 200 em quatro pacotes. Vieram cuecas, um conjuntinho para ginástica, fone sem fio, massageador, um pequeno aparelho para selar sacos plásticos, lanterna recarregável e outros cacarecos. O item mais valioso parece ser um alimentador automático para gatos.

— Fiquei decepcionada. Pelo Instagram, você vê caixas com drones, celulares, computador — diz Patrícia, que pretende revender o alimentador de gatos.

Raquel e a filha Catarina também não conseguiram o celular. Em duas caixas, por R\$ 100, vieram roupas, aces-

sórios, um secador de cabelo, fone de ouvido e outros itens.

A empresa afirma que os itens vêm de "logística reversa" de empresas como Mercado Livre, Amazon, Shopee e outros sites. O Galpão da Reversa não concedeu entrevista ao GLOBO, mas respondeu a perguntas por escrito.

Luís Fernando Castilho, um dos sócios, diz que os produtos são adquiridos por meio de "negociação com os respectivos marketplaces".

"Não existe valor mínimo (para itens que podem estar em cada caixa). Os pacotes são aleatórios e podem conter itens valendo mais ou menos do que R\$ 50", diz o texto.

Procurado, o Mercado Livre afirma que destina parte dos itens devolvidos ou nunca entregues a empresas de "economia circular". A marca afirma que os itens passam por revisão e podem ser reintegrados ao site ou

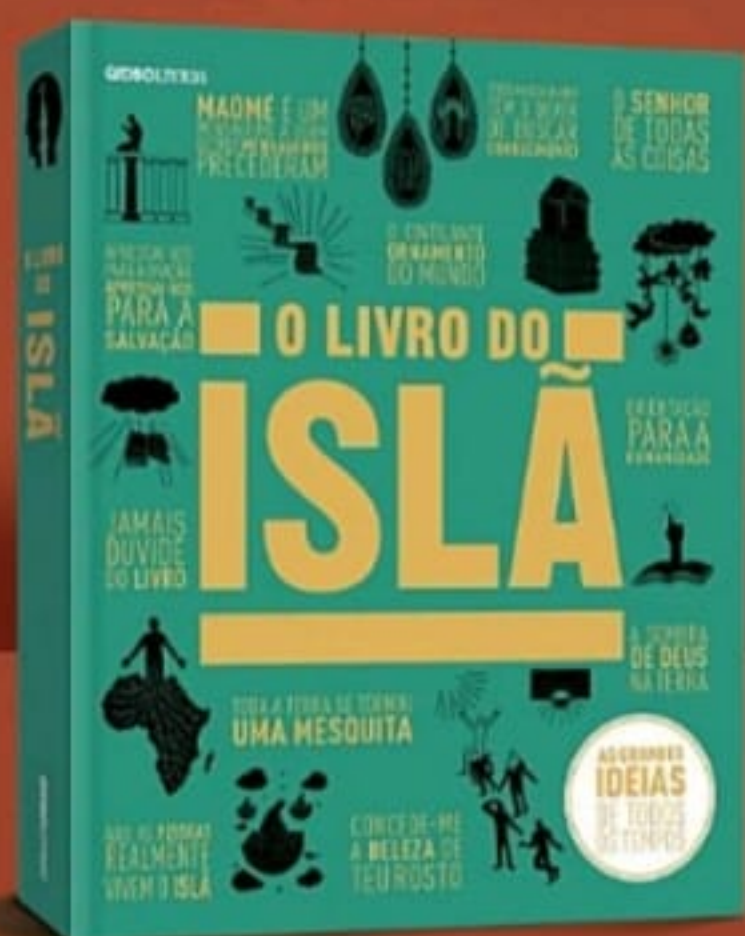
encaminhados a empresas que compram e revendem produtos aos consumidores.

"Essas empresas passam por rigoroso processo de credenciamento, que inclui avaliação de compliance e aspectos legais. Após a aprovação, a destinação final e a comercialização dos itens são de responsabilidade exclusiva dos fornecedores, que atuam de forma independente e sem a interferência do Mercado Livre", diz em nota.

O GLOBO procurou Shopee e Amazon, mas não obteve resposta até a publicação da reportagem.

O advogado Stefano Ribeiro Ferri, especialista em direito do consumidor, afirma que o marketing da empresa não pode sugerir, direta ou indiretamente, que há maior chance de encontrar produtos valiosos, se a realidade não for esta, sob risco de ser acusada de propaganda enganosa.

ENTENDA OS PRECEITOS DO ISLÃ, UMA DAS RELIGIÕES QUE MAIS CRESCE NO MUNDO



O livro do Islã faz parte da coleção best-seller *As grandes ideias de todos os tempos*, que já vendeu mais de 2 milhões de exemplares no Brasil. Escrita em linguagem simples e repleta de gráficos e ilustrações, a obra traz explicações sobre a fé e as práticas muçulmanas e explora suas várias facetas, incluindo as grandes contribuições para a ciência, literatura, arte e arquitetura ao longo dos séculos.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK



GLOBOLIVROS

Mundo



'ESTOU MORRENDO'

Mujica revela que câncer se espalhou

Ex-presidente uruguaio diz que seu corpo não aguenta mais nenhuma intervenção



CHOQUE DE VERSÕES

Oposição diz que María Corina foi detida na véspera da posse de Maduro, e ditadura nega



Desafio ao regime. A líder opositora María Corina Machado deixa a clandestinidade por alguns momentos e discursa a uma multidão em Caracas na véspera da posse do presidente Maduro hoje

JANAÍNA FIGUEIREDO
j.figueiredo@globo.com.br

Na véspera da terceira posse consecutiva do ditador venezuelano, Nicolás Maduro, a líder opositora María Corina Machado viveu um confuso episódio após participar de um protesto em Caracas, convocado para repudiar a continuidade do chavista no poder. Após o encerramento de sua participação numa manifestação no município de Chacao, María Corina, segundo informações divulgadas através das redes sociais por meios de comunicação, jornalistas locais, e pessoas relacionadas à oposição, entre outros, foi cercada por agentes de forças de segurança do regime e retida por um curto período de tempo. Nesse período, segundo informou posteriormente o Comando Venezuela, órgão de coordenação da oposição venezuelana, a líder opositora foi obrigada a gravar vídeos. Num desses vídeos, María Corina apareceu dizendo estar "bem e a salvo". Essas versões foram negadas pouco depois pelo ministro do Interior, Diosdado Cabello, homem que comanda a nova e violenta ofensiva chavista contra a oposição.

VÍDEOS NAS REDES

Imagens prévias ao confuso episódio mostram motos perseguindo a líder opositora, que também estava sendo transportada para algum lugar desconhecido de moto. No mesmo vídeo, María Corina diz que "saímos de uma concentração maravilhosa e minha bolsa caiu... já estou bem, a salvo. A Venezuela será livre". Num primeiro momento, o vídeo causou confusão. Especulações sobre a utilização de ferramentas de inteligência artificial circularam em Caracas, mas rapidamente fontes



Fuga. María Corina sobe na garupa de uma moto para sair do local do protesto contra Maduro em Caracas no fim do evento



Barreira humana. Manifestantes bloqueiam a passagem da polícia para impedir a prisão da líder opositora María Corina



"A Venezuela já decidiu, a Venezuela é livre. O regime acabou"

María Corina Machado,
líder opositora

"Eles queriam alarmar toda a Venezuela e, no final, acabaram com o ridículo do ridículo, mentindo"

Diosdado Cabello,
ministro do Interior

próximas à líder opositora confirmaram que as imagens eram verídicas.

As versões dadas pela oposição foram consideradas uma "invenção" por Cabello, número 2 do regime venezuelano e hoje o homem que comanda as principais forças de segurança do país. Segundo o ministro do Interior, para muitos o principal rival de Maduro dentro do chavismo, María Corina "inventou" uma suposta operação para chamar a atenção da comunidade internacional um dia antes da posse do presidente.

— Eles queriam alarmar toda a Venezuela e, no final, acabaram com o ridículo do ridí-

culo, mentindo, dizendo que o governo havia capturado María Corina — afirmou Cabello no canal estatal VTV durante uma marcha do chavismo. — Ela está louca para que o governo a capture, e esse era seu plano: dizer que foi pega, para ver o que ela pode fazer.

SAÍDA DA CLANDESTINIDADE

Mas a oposição se manteve firme em suas denúncias e no fim da noite de ontem era difícil saber exatamente o que tinha acontecido em Caracas. María Corina apareceu pela primeira vez em público após 133 dias escondida, segundo versões nunca confirmadas, numa embaixada estrangeira.

Em suas redes sociais, o partido fundado e liderado pela mulher que hoje é a principal liderança opositora em seu país, Vem Venezuela, denunciou que María Corina havia sido "violentamente interceptada" ao sair do protesto. De acordo com assessores, ela era escoltada por um comboio de motos quando por agentes do regime.

A presença da líder opositora no protesto de ontem foi muito esperada, e muitos duvidaram que María Corina de fato apareceria. Estava claro que esse nível de exposição, num momento de recrudescimento da repressão no país, era um desafio que podia terminar numa detenção. Quando começaram circular vídeos da líder opositora discursando no capô de uma caminhonete, cantando o hino nacional, os seguidores da oposição que foram até a manifestação reviveram momentos de euforia similares aos da campanha eleitoral de 2024.

— O que quer que eles façam, amanhã [hoje] sentenciarei o fim do regime. A Venezuela já decidiu, a Venezuela é livre. O regime acabou — disse María Corina, pedindo aos apoiadores para que seguissem "com muito cuidado todos os sinais que vamos dar nos próximos dias". — Não tenhamos medo.

O discurso da líder opositora animou milhares de venezuelanos em momentos de medo e incerteza sobre o futuro. À noite, ela postou uma mensagem na rede social X dizendo que "o povo demonstrou como se vence o medo".

O ex-candidato presidencial Edmundo González Urrutia prometeu chegar ao país hoje para assumir o poder, mas até ontem o hermetismo entre dirigentes da oposição era total.

Nos últimos dias, González Urrutia visitou vários países do continente, entre eles os Estados Unidos, para pedir o apoio da comunidade internacional. Ontem, o presidente eleito americano, Donald Trump, expressou sua solidariedade a María Corina e, num post na rede social X (ex-Twitter), se referiu a González Urrutia como "presidente eleito" da Venezuela.

Ontem, da República Dominicana, o ex-candidato presidencial, que em agosto passado exilou-se na Espanha, afirmou que "os venezuelanos recuperarão sua liberdade em breve. Nos veremos em breve em Caracas, em liberdade".

O processo eleitoral venezuelano e a reeleição de Maduro anunciada pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), dominado pelo chavismo, foram questionados por diversos governos da região, inclusive o do Brasil, que não reconhece o novo mandato do ditador venezuelano. Apesar disso, hoje o governo Lula será representado na posse pela embaixadora Glivania Maria de Oliveira, num gesto que busca, segundo fontes oficiais, "manter um relacionamento entre Estados e canais de diálogo abertos com o governo venezuelano".

ONDA DE PRISÕES

Os últimos acontecimentos na Venezuela acenderam luzes vermelhas em vários governos da região e também em Brasília. Ontem, Maduro confirmou que cerca de 150 estrangeiros estão detidos no país, todos acusados de terrorismo e participação em supostos atos de desestabilização política. Há duas semanas, o número de cidadãos de outros países presos pelo regime chavista não chegava a 20, de acordo com dados oficiais e de ONGs locais.

— Já temos mais de 150 mercenários gringos, ucranianos. Na Venezuela, reinará a paz e a Constituição — disse o ditador, em evento transmitido pela estatal Televisão Venezuelana (VTV).

O Serviço Bolivariano de Inteligência (Sebin), uma das principais forças de segurança envolvidas na repressão, também deteve o ex-candidato presidencial Enrique Márquez, considerado uma liderança moderada da oposição. A prisão de Márquez, em palavras de uma fonte do governo Lula, "indica uma radicalização ainda maior da repressão". Também foram detidos esta semana o genro de González Urrutia e o defensor dos direitos humanos Carlos Correa.

Em comunicado oficial, o partido de Márquez, Centrado no Povo, afirmou que "rejeitamos veementemente esta detenção arbitrária e apelamos àqueles que hoje exercem o poder a retificá-la. Exigimos o fim imediato da privação de liberdade de Enrique Márquez e o fim das campanhas de difamação que foram desencadeadas contra ele na impunidade do poder".

TER, Renato Neri, QD, Giga Chama, SER, Jaraína Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO



@jaraínafigueiredo.jornalista X/jaraínafigueiredo@globo.com.br



'Matar ou morrer' na Venezuela

A partir de hoje, quando o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, será empossado pela terceira vez consecutiva, o regime que ele comanda entrará numa nova fase. Há dúvidas sobre esta nova fase, em grande medida pelo contexto internacional, sobretudo pelo retorno do republicano Donald Trump ao poder, no próximo dia 20. É possível imaginar uma negociação

entre Trump e Maduro, que acabe legitimando, na prática, a ditadura venezuelana? Sim. Mas esse não é o único cenário que deve ser traçado.

Emissários de Trump já estiveram em Caracas, confirmam fontes venezuelanas, e os primeiros contatos não teriam rendido grandes frutos. Já as conversas de representantes da oposição com membros do governo eleito americano teriam, segundo fontes opositoras, sido produtivas. Quando se trata de Venezuela, tudo deve ser lido com extrema cautela e levando em consideração os interesses de cada fonte. Os dois lados constroem narrativas o tempo todo.

As posturas e ameaças delirantes de Trump — da Groenlândia ao Canal de Panamá — poderiam acabar naturalizando os excessos da ditadura venezuelana. O confuso episódio de ontem com a líder opositora María Corina Machado mostrou um regime disposto a tudo para preservar o poder. Também uma oposição ciente dos riscos e disposta a enfrentá-los.

Em Brasília, há plena consciência de que a Venezuela está entrando numa etapa de recrutamento da repressão. A decisão de manter uma relação entre Estados está firme, e quando

é questionada, algumas fontes respondem: "Assim como enviamos representantes à posse de Trump, que ameaça ocupar territórios estrangeiros, também iremos à de Maduro. Nos dois casos, defendemos relações entre Estados."

Essas mesmas fontes criticam o fato de que os países da União Europeia (UE) decidiram não participar da posse do ditador, mas, sim, da posse do polêmico presidente eleito americano.

O que acontecer hoje na Venezuela poderá definir o futuro do país nas próximas décadas, mas nada se passará no país sem apoio dos quartéis

Trump elevará o nível de insanidade no continente, e esse movimento poderia acabar beneficiando Maduro. O Brasil de Lula tentará manter o vínculo com dois governos insanos, em nome de sua tradição diplomática. O risco de que a ditadura venezuelana entre numa fase ainda mais violenta e, ao mesmo tempo, seja favorecida pelo novo contexto internacional, não é menor. A oposição sabe disso e está jogando o tudo ou nada. Se María Corina não conseguir virar o jogo agora, poderá ter perdido

a batalha contra o chavismo para sempre. São horas cruciais para a mulher que carregou nas costas a campanha opositora em 2024 e foi a grande artífice de maior derrota eleitoral já sofrida pelo chavismo em 25 anos.

Maduro e Diosdado Cabello, número 2 da ditadura e no comando da repressão, não medem consequências. Nesta nova fase, é matar ou morrer. Os dois lados estão dispostos a tudo, e os riscos para ambos são grandes. A comunidade internacional observa, alguns países arriscam mais do que outros, e Trump, uma peça-chave na equação venezuelana, se move nas sombras.

O que acontecer hoje na Venezuela poderá definir o futuro do país nas próximas décadas. Aos 75 anos, o diplomata aposentado e ex-candidato presidencial Edmundo González Urrutia segue instruções de María Corina, partindo da certeza, como disse a um amigo em Madri, de que "chegou a hora da pressão máxima".

Mais uma vez, é preciso olhar para as Forças Armadas. Como acontece desde 2002, ano em que Chávez foi afastado do poder durante 48 horas por um golpe cívico-militar, nada acontecerá na Venezuela sem o apoio dos quartéis.

EMERGÊNCIA NA COSTA OESTE

Calor em 2024 bateu recordes e superou previsões

Dados da agência europeia do clima indicam que ano foi o primeiro a romper marca de 1,5°C de aumento da temperatura

ANA LUCIA AZEVEDO

al@oglobo.com.br

O calor de 2024 superou as previsões e não apenas o ano foi o mais quente da História quanto o primeiro a romper a marca de 1,5°C de aumento na temperatura média da Terra em relação aos níveis pré-industriais, informou o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus (C3S), a agência europeia do clima. O 1,6°C a mais atingido se materializou em tragédias e fez de 2024 um filme-catástrofe da vida real.

Megaincêndios florestais como o que agora deixa Hollywood em chamas calcinaram partes da América do Sul, do Canadá e da Europa. A Amazônia e o Pantanal secaram. O Saara inundou. Dilúvios em Brasil e Espanha submergiram cidades. Furacões chegaram à força inédita nos EUA. Ondas de calor alcançaram todo o globo. Pessoas e bichos pereceram aos milhares.

Em 2024, pela primeira vez, foi superado o limite de 1,5°C grau acima da média do período pré-industrial, estabelecido no Acordo de Paris como máximo tolerável. A média de dois anos para 2023-2024 também excedeu esse limite, chegou a 1,54°C.

Embora isso não signifique que tenhamos ultrapassado o limite estabelecido pelo Acordo de Paris — que se refere a anomalias de temperatura médias em ao menos 20 anos — "mostra que as temperaturas globais estão aumentando além do que os humanos modernos já experimentaram", diz o Copernicus.

— Sabíamos que haveria recorde, mas é pior do que o previsto. Mesmo que a La Niña deste início de ano deixe o verão sem novos recordes, será um alívio temporário. O aquecimento está piorando mais depressa do que se imaginava

e ameaça deixar partes do planeta inabitáveis — afirma o coordenador de operações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Marcelo Seluchi.

Ao ultrapassar 2023, o recorde anterior, 2024 marcou também um inédito período de quase dois anos de aquecimento praticamente sem trégua, com consequências para cada aspecto da vida na Terra, seja na saúde, na economia ou no meio ambiente.

Todos os continentes bateram recordes. Mas dados exclusivos revelados pelo climatologista José Marengo, pesquisador do Cemaden, a América Latina e o Caribe estão entre as regiões que mais esquentaram.

— O centro da América do Sul e o México ferveram como nunca — afirma Marengo, que prepara o capítulo sobre a América Latina para o relatório de 2024 da Organização Mundial de Meteorologia (OMM).

EXTREMOS NO BRASIL

Enquanto a média de aquecimento do planeta em 2024 foi de 0,72°C em relação ao período de 1991-2020 (usado como referência pela OMM e o IPCC), na América Latina chegou a 0,95°C. É 0,23°C de diferença e não parece muito. Mas se materializaram em extremos como a catástrofe das chuvas do Rio Grande do Sul, na mais extensa seca da História do Brasil, no nível mais baixo dos rios do Pantanal e da Amazônia. O México passou de 45°C em mais de uma ocasião, o suficiente para fazer macacos caírem mortos dos galhos. Diferentemente da Europa, o continente ainda subnotifica mortes humanas por calor, destaca Marengo.

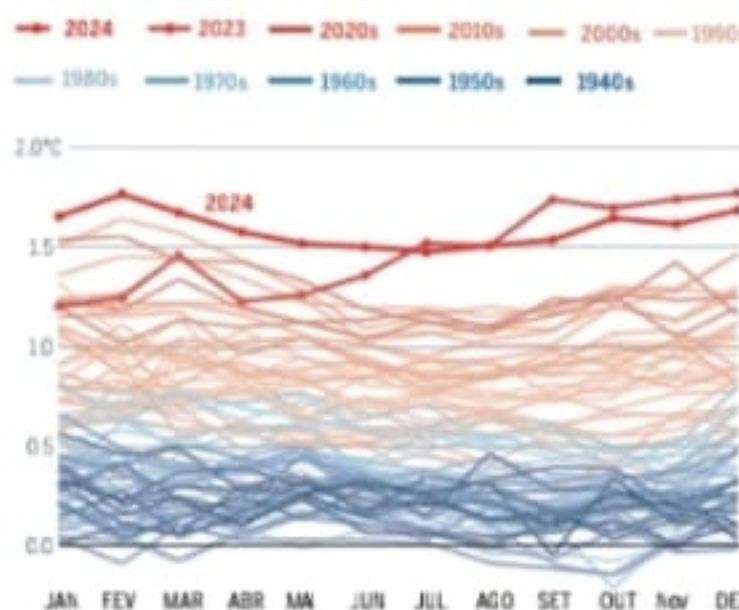
Como 1,6°C acima, a temperatura média global chegou a



Aquecimento global. Bombeiros combatem o fogo em um dos grandes incêndios que devastam áreas de Los Angeles, na Califórnia: aumento da temperatura

AUMENTO DA TEMPERATURA MÉDIA GLOBAL DA SUPERFÍCIE DO AR (°C) ACIMA DA MÉDIA PARA O PERÍODO DE REFERÊNCIA PRÉ-INDUSTRIAL (1850-1900)

Para cada mês de janeiro de 1940 a dezembro de 2024, plotado como séries temporais para cada ano



Fonte: C3S / ECMWF

REPRODUÇÃO DE ARTE

15,10°C e superou 2023 em 0,12°C. Desde julho de 2023, exceto em julho de 2024, todos os meses excederam o limite de 1,5°C.

— Pense na Terra como uma pessoa. Nosso corpo está bem quando nossa temperatura é 37°C. Mas, se sobe para 38,6°C temos febre, nos sentimos mal, se mores. A febre do planeta se manifesta em extremos — afirmou a líder de estudos climáticos do Centro Europeu de Previsão do Tempo, Samantha Burgess.

Segundo o Copernicus, os últimos 10 anos (2015-2024) foram os 10 mais quentes já registrados. A tragédia climática de 2023-2024 é resultado da combinação das mudanças

climáticas associadas à ação humana com um El Niño de forte a moderado. Mas Burgess enfatiza que a tendência de aquecimento devido à concentração na atmosfera de gases-estufa emitidos por atividades humanas superou os efeitos do El Niño.

Marengo observa que 1998 e 2016 tiveram El Niños mais poderosos e nem por isso esquentaram tanto. Em 2024, as concentrações atmosféricas de dióxido de carbono e metano continuaram a aumentar e atingiram níveis anuais recordes em 2024: 422 partes por milhão (ppm) e 1.897 partes por bilhão (ppb), respectivamente. As concentrações de dióxido de carbono em 2024

foram 2,9 ppm mais altas do que em 2023, e as de metano, 3 ppb mais elevadas. Assim, o termômetro seguiu subindo mesmo após o fim do El Niño, que em maio já esmorecera.

Outras possíveis causas naturais de aquecimento, como a menor cobertura de nuvens, a redução de aerossóis e o aumento da atividade solar representaram só centésimos de grau de elevação, acrescenta Burgess. E a erupção do vulcão submarino Hunga Tonga-Hunga Ha'apai, no Pacífico Sul, em 2022, ainda causou algum esfriamento.

Os mares também bateram recorde de temperatura e tiveram grande peso no calor global, frisa o diretor do Copernicus, Carlo Buontempo. Em 2024, a temperatura média anual da superfície do mar atingiu um recorde de 20,87°C, 0,51°C acima da média de 1991-2020.

O Atlântico e o Índico já estavam mais quentes que a média antes do El Niño e seguiram assim depois que ele terminou. Em vez de absorver o excesso, eles estão lançando mais calor em forma de vapor na atmosfera.

Segundo os dados do Copernicus, a quantidade total de vapor d'água na atmosfera atingiu um valor recorde em 2024: 5% acima da média de 1991-2020 e 1% acima de 2016 e 2023, os anos com os valores anteriores mais altos.

— Todo esse calor e umidade são a receita para o desastre, como as chuvas torrenciais que tivemos. Há muita discussão sobre por que os mares estão tão quentes, mas o ponto é que o calor no mar se tor-

nou uma fonte de problemas — explica Regina Rodrigues, professora de Oceanografia e Clima da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora do grupo que estuda o Atlântico e suas ondas de calor da OMM.

As temperaturas extremas e a alta umidade contribuem também para o aumento dos níveis de estresse térmico, quando o calor ultrapassa a capacidade de regulação do corpo. Em 2024, a área do planeta afetada pelo calor extremo atingiu um recorde em 10 de julho, quando cerca de 44% da Terra esteve sob "estresse térmico forte" a "extremo".

2025 SEGUIRÁ QUENTE

O ano de 2025, dizem climatologistas, deve seguir muito quente. Porém, menos que 2024. A La Niña fraca que dá os primeiros sinais de vida no Pacífico equatorial deve ajudar a baixar os termômetros, ainda que temporariamente. Marengo observa que é cedo para saber se ela poderá se prolongar após o fim do verão. Ele diz que o aquecimento ligado à ação humana tem prevalecido sobre fenômenos naturais como El Niño e La Niña. Os climatologistas são unânimes em repetir que a única solução para impedir que o aquecimento se agrave é cortar as emissões de gases-estufa.

— A Humanidade está no controle de seu próprio destino, mas nossa resposta ao desafio climático deve ser baseada em evidências. O futuro está em nossas mãos. Uma ação rápida e decisiva ainda pode alterar a trajetória do clima — declarou Buontempo.

EMERGÊNCIA NA COSTA OESTE

Biden promete ajuda federal por 180 dias

Presidente dos EUA diz que incêndios que já puseram quase 200 mil sob ordem de retirada são 'os mais devastadores' da história da Califórnia; chamas chegam perto de icônico letreiro de Hollywood



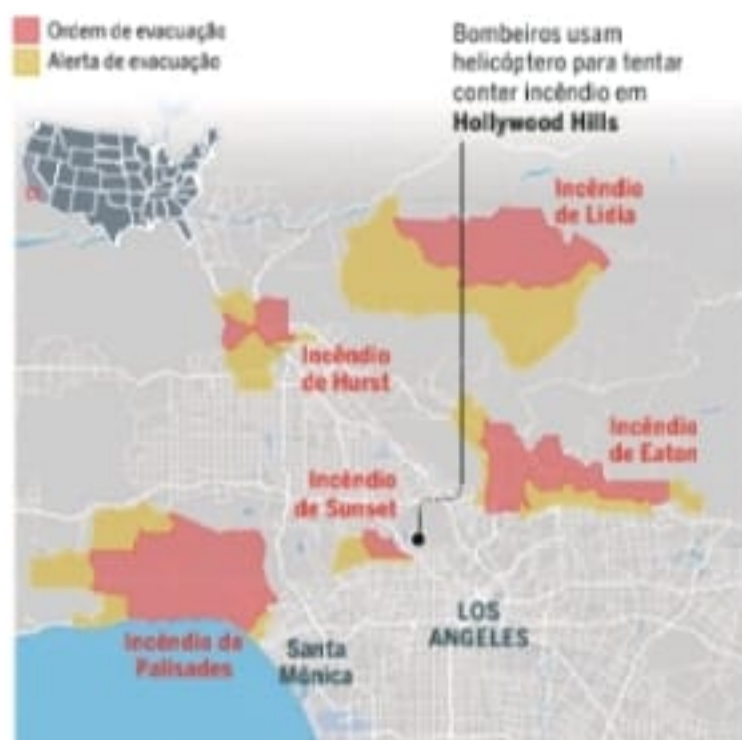
Cidade ameaçada. Helicóptero joga água sobre as chamas nas Colinas de Hollywood, em Los Angeles: estimativas indicam que prejuízos materiais podem chegar a US\$ 57 bilhões (R\$ 350 bilhões)

LOS ANGELES

Quase 48 horas após o primeiro foco ter sido registrado pelas autoridades da Califórnia, os incêndios florestais que estão varrendo o condado de Los Angeles, no sul do estado mais populoso dos EUA, continuaram ontem a se espalhar e ameaçar locais icônicos de uma das cidades mais conhecidas do mundo. O presidente Joe Biden disse que este "é o incêndio mais devastador da história" do estado e prometeu auxílio federal para os próximos 180 dias. Ao menos cinco pessoas morreram em decorrência do fenômeno extremo, que já queimou uma área de aproximadamente 11 mil hectares (o equivalente a cerca de 15 mil campos de futebol), e motivou ordens de retirada que afetam cerca de 180 mil pessoas. Novos focos de incêndio surgiram no norte do condado e no coração de Los Angeles, o que chegou a motivar uma ordem de retirada na região da Calçada da Fama e do Hollywood Boulevard.

Em entrevista coletiva sobre

ÁREAS ESVAZIADAS EM LOS ANGELES



Fonte: The New York Times

CONTORNO DE ARTE

as medidas tomadas pelo governo federal, Biden disse ter aprovado uma declaração de desastre que permitirá aos residentes solicitarem dinheiro para pagar urgências como bebês e medicamentos. A im-

prensa americana afirma que os incêndios desta semana devem se tornar um dos desastres naturais mais caros do país, com prejuízos bilionários para as seguradoras. Uma estimativa apresentada pelo Centro Global do Clima, da Ac-

cuWeather, apontou que as perdas podem chegar a US\$ 57 bilhões (R\$ 350 bilhões).

O presidente disse que o governo federal cobrirá a resposta aos incêndios em sua totalidade, desde remoção de entulhos a salários, por três meses após um pedido do governador Gavin Newsom. afirmou também que enviou 30 helicópteros e aviões a Los Angeles, além de oito aviões C-130, equipados para combater incêndios. Bombeiros e aeronaves do Canadá ajudarão, acrescentou, e a Guarnição Nacional também será enviada.

— Estamos com vocês. Não vamos a lugar nenhum. Para os bombeiros e socorristas, vocês são heróis — afirmou, segundo a BBC.

CHAMAS EM LADOS OPOSTOS

Mesmo com a mobilização de bombeiros e de ajuda federal, dois novos focos foram identificados durante a noite. O principal deles nas Colinas de Hollywood — perto do mundialmente famoso letreiro. A prefeita de Los Angeles, Karen Bass, disse que o incêndio

Sunset, um dos cinco principais focos do condado, foi "totalmente contido", embora o Departamento Florestal e de Proteção Contra Incêndios da Califórnia (Cal Fire) ainda indique que está ativo.

As autoridades determinaram uma zona de segurança que alcançou a Calçada da Fama e o Teatro Dolby, onde ocorre anualmente a cerimônia do Oscar. A maior parte da zona de retirada foi liberada até a manhã de ontem, segundo o Corpo de Bombeiros de Los Angeles. Um outro foco de incêndio foi registrado mais ao norte, a leste de Santa Clarita.

Um balanço parcial feito pelo chefe do Departamento dos Bombeiros de Los Angeles, Anthony Marrone, é de que 1,5 mil estruturas tenham sido destruídas pelo fogo nos primeiros dois dias de incêndio. Há a informação também de que 350 mil pessoas estão sem fornecimento de energia no estado, em decorrência da crise. A companhia de gás responsável pelo abastecimento do sul da Flórida também anunciou o corte no forneci-

mento para uma área que inclui Malibu, indicando que cerca de 15 mil usuários devem ficar sem aquecimento. Escolas e escritórios do condado ficarão fechados hoje.

Os piores cenários ainda são em dois focos de incêndio opostos, a leste e oeste de Los Angeles — embora as autoridades considerem três dos cinco focos fora de controle. Na costa do Pacífico, o incêndio que começou nas imediações do luxuoso bairro de Palisades varreu uma área extensa e continua sem sinal de controle. Autoridades estimam que mais de cinco mil casas, empresas e outros edifícios foram danificados pelas chamas, informou o Los Angeles Times.

Os meteorologistas alertam que mais ventos fortes — cujas velocidades foram classificadas como "históricas" pela prefeita de Los Angeles — são esperados para hoje, o que pode espalhar as chamas ainda mais, informou a BBC. A vice-presidente Kamala Harris disse que a situação é "extremamente dinâmica" e descreveu as imagens dos últimos dias como "apocalípticas".

TOQUE DE RECOLHER

Autoridades de Santa Monica, por exemplo, declararam um toque de recolher do pôr do sol ao nascer do sol para a parte da cidade sob ordem de evacuação obrigatória, argumentando que há um maior risco de atividades criminosas nas áreas em que as pessoas foram instruídas a se retirarem.

O xerife do Condado de Los Angeles, Robert Luna, afirmou que a situação ainda é muito difícil, com seus homens se colocando em situação de risco principalmente para prestar socorro a pessoas que se recusaram a cumprir as ordens de retirada. Ele descreveu que em algumas áreas "parece como se uma bomba tivesse sido lançada", e que as contagens parciais de mortos não refletem o tamanho do dano causado pelas chamas.

— Eu acredito que o número de mortos vai aumentar — afirmou.

Com NYT e AFP

Brasileiras relatam pânico na fuga das chamas em Los Angeles

Cineasta salvou vestido de casamento, e modelo pegou mochila com documentos

LETÍCIA MESSIAS
leticia.messias@globo.com.br

Quando os primeiros focos dos incêndios florestais que atingiram Los Angeles começaram a surgir, na terça-feira, a mobilização não foi imediata. Acostumados com fenômenos do tipo, os moradores não imaginavam que este viria a ser os piores da história da cidade. O cenário de aparente tranquilidade, no entanto, não demorou para mudar: com rápida propagação, o fogo se alastrou por três regiões, matando cinco pessoas e deixando mais de 2 mil edifícios destruídos. Ao GLOBO, brasileiras que vivem no local des-

creveram momentos de pânico ao receberem alertas de retirada e com a falta de ar provocada pela fumaça, que afetou mesmo áreas mais distantes.

— O incêndio começou bem próximo da minha casa, em Palisades, uma das primeiras áreas de evacuação. Quando eu e meu marido estávamos saindo, o fogo já estava a alguns metros de distância da nossa casa. Ainda não temos confirmação sobre o estado dela — disse a cineasta Luiza de Moraes. — Temos dois carros, e tive que abandonar um para trás. Fomos para a casa dos meus sogros, mas, nesse tempo, outro foco de incêndio começou [perto da ca-

sa deles]. Ficamos em alerta a noite inteira, com ventos que estavam a 160 km/h. A casa inteira tremia.

'TERROR PSICOLÓGICO'

Na Califórnia, relatou, os moradores já sabem que existe risco de terremoto e incêndios, então há uma ideia sobre como sair de casa em situações do tipo. Ainda assim, porém, ela afirmou nunca ter vivido algo do tipo.

— É uma experiência que nunca tive, a de olhar para a minha casa e imaginar: 'Está bem, o que eu posso virar as costas aqui e nunca mais ver?'. Começamos a amontoar coisas dentro do carro.

Pegamos quadros, o meu vestido de casamento, documentos e qualquer roupa que conseguíamos ver.

A estudante Bianca Leismann, de 21 anos, disse não ter sido afetada imediatamente, já que vive em Hollywood, área que só foi atingida na noite de quarta-feira. Ainda assim, ela não havia se preparado para uma possível fuga. Natural de Porto Velho (RO), ela diz estar acostumada com queimadas frequentes, mas quando começou a receber alertas no celular, decidiu sair de casa.

— Eu estava na rua e quando cheguei em casa, duas das minhas colegas de quarto já tinham se retirado. Fui a penúltima a sair. Eu já tinha uma mochila com documentos importantes debaixo da cama. Peguei ela e alguns outros itens pessoais e de higiene.

Também residente de Hollywood, a modelo Beatriz Rocha, de 28 anos, disse que desde terça-feira havia muitas nuvens pretas no céu — e que,

mesmo distante das áreas afetadas inicialmente, havia uma espécie de "terror psicológico" por não saber se seria preciso sair de casa. Beatriz recebeu o alerta de incêndio na quarta-feira, momento em que decidiu sair do local com o namorado. Assustados, os dois conseguiram abastecer o carro e comprar "bastante água".

— No entanto, estamos indo para a terceira farmácia procurar por máscaras, essencial para enfrentar o ar poluído, e não achamos porque já compraram tudo — afirmou a modelo. — O cenário aqui é de muita tristeza, parece um filme de terror pensar que 20 minutos de onde eu estou ninguém tem mais casa, os animais estão desesperados e tudo foi tomado pelo fogo.

'CENÁRIO APOCALÍPTICO'

A atriz Rubia Funes, 31 anos, não precisou sair de casa e nem viu seu telefone ser consumido por alertas quando o incêndio começou. Para ela,

que também trabalha como motorista de aplicativo, a dimensão do ocorrido só foi absorvida na quarta-feira, quando um passageiro entrou com destino a um hotel porque a área onde ele mora estava sendo queimada. No caminho, além do congestionamento, ela também viu algumas áreas queimadas. Mais tarde em Hollywood, área até então considerada segura, ela testemunhou o início do novo foco de incêndio.

— Fiquei bem assustada, é um cenário apocalíptico. Moro em LA há cinco anos e nunca tinha visto uma queimada com essa proporção aqui — declarou. — Não tenho saído muito de casa desde que os incêndios começaram. O governo tem recomendado que as pessoas que podem, fiquem em casa com as janelas fechadas, e que, se for sair, use máscara. Infelizmente, daqui a pouco vou ter que trabalhar. De máscara o dia todo dentro do carro.



PARA FOP

Lei exige exame em recém-nascidos

Fibrodysplasia ossificante progressiva pode ser identificada após o nascimento

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

INFLUENCIADORA COM ELA

Quando uma doença terminal faz da pessoa uma estrela do Instagram e do TikTok

Diário em vídeo. A influenciadora americana Brooke Eby tem milhares de seguidores nas redes sociais



CAITLIN MOSCATELLO
do New York Times

Brooke Eby não planejava estar de volta à casa dos pais aos 36 anos, morando na residência onde cresceu, em Maryland, nos Estados Unidos. Mas, no último verão, ficou claro que morar sozinha não era mais seguro. Deitar e levantar da cama tinha se tornado desafiador. Um dia, após uma queda, ela ficou presa no chão do banheiro até que o passeador de cães chegasse. Os braços de Eby apresentavam uma nova sensação de peso — a mesma que ela havia sentido nas pernas antes de perder a capacidade de andar.

No TikTok e no Instagram, ela perguntou aos mais de 350 mil seguidores se algum deles já tinha voltado a morar com os pais e pediu incentivo. “Preciso de uma força. Me ajudem!”

Durante a maior parte da vida, Eby manteve um perfil discreto online, chegando a deletar o Instagram do celular para evitar distrações. Mas, desde que foi diagnosticada com ELA, ou esclerose lateral amiotrófica, em 2022, se juntou a um nicho de criadores de conteúdo com doenças terminais que documentam a progressão de suas enfermidades nas redes.

Ela se considera mais uma pessoa que faz um diário em vídeo do que uma influenciadora: em vez de promover vitaminas ou cremes para a pele, a maioria de seus posts leva os espectadores a acompanharem atualizações de saú-

de e a realidade de viver em um corpo que não funciona como antes. Nas raras ocasiões em que fez conteúdo patrocinado, foi para empresas como uma marca de roupas para pessoas com deficiência ou a Associação Nacional de Diretores Funerários. Em um vídeo, brincou sobre influenciadores tradicionais receberem uma nova linha de bolsas Louis Vuitton, enquanto ela recebia uma nova linha de fraldas geriátricas.

— É sombrio — diz ela rindo.

Seus seguidores muitas vezes riem junto com ela — não porque haja algo engraçado na ELA, uma doença neuromuscular com tempo de sobrevivência típico de três a cinco anos após o surgimento dos sintomas, mas porque ela conseguiu manter o senso de humor apesar de tudo.

Em um post mostrando como a doença havia avançado para os braços e mãos, explicou que agora precisava arrastar os dedos para alcançar objetos, comparando-se à Mãozinha, o personagem de “A Família Addams”.

Em agosto, Eby gravou enquanto os carregadores empacotavam seu apartamento. O post marcou a transição entre sua vida mais independente e o próximo capítulo, onde ela precisa de ajuda dos pais, ambos na casa dos 70 anos, e de uma cuidadora meio período.

“Que realidade difícil de enfrentar. Obrigado por compartilhar”, disse uma pessoa.

Pessoalmente, Eby é muito parecida com o que se vê nos vídeos — espirituosa, caris-

mática e aberta. Ela disse que, em retrospectiva, seus seguidores — quase todos estranhos — tornaram a transição mais fácil. Quando um deles comentou: “Garota, eu voltei para casa por muito menos”, Eby riu e ficou grata pela dose de perspectiva. “Às vezes eu esqueço o quão sério isso é.”

As centenas de milhares de pessoas que se envolveram com a história de Eby assistem à sua luta contra uma doença sem cura, algumas delas se inspirando em seu feed enquanto participam do pensamento mágico de que sua saúde pode melhorar. Eby notou que, quando compartilha vídeos que quebram esse feitiço, algumas pessoas comentam que está ficando difícil de assistir.

— Não posso culpá-los por isso — diz. — Eu me coloquei na tela deles, os fiz entrar na minha vida, e agora estou dizendo: “Ei, más notícias. Estou piorando, como sabíamos que aconteceria, mas ninguém queria acreditar.”

Sem um avanço médico, Eby eventualmente perderá toda a função física, incluindo a capacidade de falar. Se continuar postando até o final de sua vida, como planeja, seus seguidores a verão morrer. E ainda assim, continuam acompanhando. Uma pergunta que nem ela consegue responder é: por quê?

UMA DECISÃO

Após o diagnóstico, em 2021, ela encontrou alívio no humor e, mais tarde, começou a manter uma lista

de momentos que a fizeram rir desde o diagnóstico.

Na época, a única presença de Eby nas redes sociais era uma conta no Instagram para seu cachorro, Dray, e uma conta no TikTok que ela usava para assistir a vídeos sobre cães. Mas seu amigo Chris Equale, influenciador com milhões de seguidores, a encorajou a compartilhar sua história.

— Meu conselho foi: “Todo mundo quer torcer por você, então não tenha vergonha de compartilhar o que quiser” — diz Equale. — Ela me respondeu: “Bem, qual é o pior que pode acontecer? Eu poderia pegar uma doença terminal, né?”

Eby criou contas no TikTok e Instagram (@limpbroskit) e postou alguns vídeos baseados nos momentos engraçados que havia adicionado à sua lista. Um de seus primeiros vídeos era uma filmagem dela dançando no casamento de uma amiga, usando o mesmo andador que a avó da noiva. Tornou as contas públicas, na esperança de que circulassem entre pessoas que ela conhecia fora do círculo mais próximo, mas não esperava que estranhos se importassem.

NOVA INFLUENCIADORA

Assim como Eby, muitos influenciadores de sucesso com doenças terminais são jovens. Sua relativa juventude só enfatiza a perda quando partem. Em outubro, Rachel Yaffe, uma criadora de conteúdo de 27 anos com câncer

no fígado, morreu. Dias depois, Bella Bradford, 24, se despediu de seus seguidores em um vídeo que havia gravado antes de morrer de um câncer raro. “Lembre-se de que você vive todos os dias, mas só morre uma vez”, disse.

Por mais sentimental que pareça, e talvez paradoxalmente, contas como a de Eby podem oferecer algo raro na internet moderna: inspiração genuína. Nora-Lee Rodriguez, mãe de uma adolescente com esclerodermia, uma doença autoimune incurável, vê Eby em seu feed e sente esperança.

— Para mim, ver Brooke com uma visão positiva nas coisas me diz que, mesmo vivendo com desafios, você ainda pode tentar ser positivo.

Eby estima que 98% das mensagens que recebe são positivas. Os outros 2% “não são maldosas; apenas estranhas.” Ela não entende totalmente a curiosidade deles — se a situação fosse invertida, “Não tenho certeza se assistiria”, diz — mas agradece.

— As conexões que formamos parasocialmente têm o mesmo potencial de ter um impacto real em nós — diz Gayle S. Stever, professora de ciências sociais e comportamentais na Universidade Empire State de Nova York.

— Uma pergunta que recebo com frequência é: “Por que as pessoas lamentam a morte de pessoas que nunca conheceram?” É porque você conheceu essa pessoa e desenvolveu familiaridade com os marcos da interação humana, que são o rosto e a voz.

Desde 2022, a franqueza e a simpatia de Eby a ajudaram a se tornar uma celebridade no mundo da ELA, e a certo ponto além dele. Em 2023, ela apareceu em um programa de televisão. Deu palestra, é reconhecida na rua e em consultas médicas.

Cerca de metade do que ganha com TikTok, Instagram e parcerias vai para organizações de ELA, e a outra metade ajuda a pagar sua cuidadora. Nada disso é o trabalho de tempo integral de Eby: segue na mesma empresa desde 2016 e atualmente é gerente de desenvolvimento de negócios. Mas, à medida que sua plataforma cresce, sua defesa da causa também. Fundou a organização sem fins lucrativos ALStogether, uma comunidade onde centenas de cuidadores e pessoas que vivem com ELA podem se conectar e trocar informações.

“Não espero uma cura em meu tempo.” Ela espera estabilizar sua condição, um cessar-fogo temporário com a doença, que para algumas pessoas pode durar anos.

Por enquanto, está focada em usar sua plataforma para ter o máximo impacto possível. Mas, ao menos em parte, ainda é algo pessoal:

— Às vezes, quando posto, só quero que meus amigos e minha família assistam depois que eu morrer e digam: “Olha, eu lembro daquele dia”.



“Ver Brooke me diz que, mesmo vivendo com desafios, você ainda pode tentar ser positivo”

Nora-Lee Rodriguez, mãe de paciente

“Só quero que meus amigos e minha família assistam depois que eu morrer e digam: ‘Olha, eu lembro daquele dia’”

Brooke Eby, influenciadora

Estudo calcula tempo de vida com demência

Metanálise indica que expectativa de vida média das pessoas pode variar de dois a nove anos após um diagnóstico, dependendo do tipo de doença e, principalmente, da idade quando ela é descoberta

Um novo estudo publicado na revista científica *The BMJ* apontou que a expectativa de vida média das pessoas com demência pode variar de dois a nove anos após um diagnóstico. Os resultados também indicam que cerca de um terço dos pacientes é admitido numa casa de repouso em até três anos após descobrir a doença.

O trabalho foi conduzido por pesquisadores holandeses e trata-se de uma revisão sistemática que analisou 261 estudos publicados entre 1984 e 2024. Dentre eles, 235 foram referentes ao tempo de vida após um diagnóstico, enquanto os outros 79 abordaram a ida para uma casa de repouso.

Ao todo, as evidências analisadas na revisão incluíram quase seis milhões de participantes de em média 79 anos no início do monitoramento e em sua maioria (63%) mulheres. Os estudos foram feitos em países da América do Norte e da Europa.

Na hora de estimar o tempo de vida, os cientistas observaram que ele estava significativamente relacionado à idade no momento do diagnóstico. Entre as mulheres,

descobrir a condição aos 60 anos foi associado a mais nove anos de vida. Já aquelas diagnosticadas aos 85 anos tiveram mais 4,5 anos.

Entre os homens, receber o diagnóstico aos 60 anos foi ligado a uma sobrevida de 6,5 anos; enquanto descobri-lo aos 85 anos foi associado a viver apenas mais 2,2 anos.

Em geral, a demência foi relacionada a uma redução de em média dois anos de expectativa de vida quando descoberta na casa dos 85 anos; de três a quatro anos na dos 80 e de 13 anos quando o diagnóstico foi aos 60.

Em relação à casa de repouso, 13% das pessoas foram admitidas ainda no primeiro ano após o diagnóstico, o que aumentou para um terço (35%) até três anos da notícia e mais da metade (57%) após cinco anos. No entanto, os autores observam que essas estimativas são menos confiáveis e, por isso, devem ser interpretadas com cautela.

"Essas são constatações observacionais e os autores ressaltam que as diferenças nos métodos de estudo e os relatórios inconsistentes de medidas como status socioe-



Ajuda. Pesquisa também tentou avaliar após quanto tempo paciente foi para instituição, mas há ainda mais variáveis

conômico, raça, gravidade da doença e condições pré-existent podem ter afetado suas estimativas", diz o comunicado sobre o estudo.

No entanto, os autores, afiliados ao Centro Médico da Universidade Erasmus MC, destacam que essa é a análise do maior número de

estudos até o momento sobre esse tema durante um período prolongado e, por isso, "oferece potencial para informações prognósticas individualizadas e planejamento de cuidados".

Em um editorial associado ao estudo, publicado também no periódico *The*

BMJ, pesquisadores da Noruega afirmaram que, embora a compreensão da sobrevivência com demência tenha avançado substancialmente, as complexidades de prever a linha do tempo das doenças envolvidas até a admissão em casas de repouso persistem.

"Para aprimorar os futuros serviços de saúde e otimizar a qualidade de vida das pessoas com demência e suas famílias, é fundamental que continuemos a nos esforçar para obter percepções mais precisas e sensíveis ao contexto."

MÚLTIPLAS DOENÇAS

A demência é o nome dado a uma síndrome causada por um conjunto de diagnósticos que leva a um comprometimento cognitivo em áreas como memória, atenção, linguagem e, finalmente, à perda na capacidade de realizar tarefas do dia a dia.

Essa síndrome, embora seja provocada pela doença do Alzheimer em cerca de 60% dos casos, pode também ser outra doença, como a demência frontotemporal (DFT), resultado de problemas vasculares, como um acidente vascular cerebral (AVC), ou outros quadros que causem uma neurodegeneração.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que o número de pessoas acometidas pela demência deve crescer mais de 150% até 2050, passando de 55 milhões, em 2021, para 139 milhões.

OBITUÁRIO

Manuel Elkin Patarroyo/ CIENTISTA, 78 ANOS

Colombiano foi pioneiro da vacina contra a malária

O cientista e professor colombiano Manuel Elkin Patarroyo, criador da primeira vacina sintética contra a malária, morreu ontem, aos 78 anos, informou o governo colombiano.

"Lamentamos a morte de Manuel Elkin Patarroyo, uma figura proeminente da ciência na Colômbia. Seu trabalho e dedicação marcaram avanços importantes na pesquisa científica", disse o Ministério das Ciências da Colômbia em sua conta na rede social X.

Nascido em 3 de novembro de 1946 em Ataco, Tolima, o imunologista e pato-

logista foi o primeiro criador de uma vacina sintética contra a malária. Essa doença tropical parasitária é transmitida pela picada de mosquitos infectados e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda foi responsável pela morte de 597 mil pessoas em 2023.

"Apesar das ofertas para trabalhar em centros de pesquisa no resto do mundo, ele decidiu se estabelecer em seu país, a Colômbia, trabalhando com uma pequena equipe interdisciplinar", diz uma breve biografia da Fundação Princesa das Astúrias da Espanha, que em 1994



Além da malária. Patarroyo estudou tuberculose, a leishmaniose e hepatite C

lhe concedeu o prêmio Príncipe das Astúrias. Ao longo de sua carreira recebeu outros reconhecimentos por suas pesquisas e seu nome passou a figurar entre os candidatos ao Prêmio Nobel de medicina.

Desde 1984, Patarroyo foi

o primeiro diretor do Instituto de Imunologia do Hospital San Juan de Dios, em Bogotá. Lá ele desenvolveu sua vacina SPf66 contra a malária entre 1986 e 1988, a primeira a ser reconhecida pela OMS.

"Suas contribuições e le-

gado em imunologia serão sempre lembrados, assim como sua engenhosidade, entusiasmo e dedicação à pesquisa e à ciência", afirmou a Faculdade de Medicina da Universidade Nacional da Colômbia em comunicado publicado no X, à qual esteve ligado por mais de 50 anos.

A vacina Patarroyo contra a malária não é mais utilizada devido à sua baixa eficácia, mas na época foi revolucionária. O cientista foi alvo de críticas de ativistas dos direitos dos animais e de investigações judiciais pela utilização de macacos da Amazônia para testar a eficácia do fármaco.

Em 1990, Patarroyo recebeu o Prêmio de Excelência em Pesquisa Latino-Americana da Academia Nobel Sueca. Em 30 de outubro de 1991, foi eleito acadêmico estrangeiro correspondente da Real Ciências Exatas, Físicas

e Naturais da Espanha, instituição na qual ingressou em 3 de dezembro daquele ano com o discurso "A vacina contra a malária: Ciência, Economia e Política", no qual explicou a pesquisa que o levou a sintetizar quimicamente a primeira vacina contra esta doença.

Em 5 de novembro de 1991 apresentou em Bogotá um método para detectar a presença de tuberculose em um período de 24 horas. Posteriormente também trabalhou em pesquisas relacionadas à Aids e à hanseníase.

Ele era a favor da universalização da ciência para evitar que suas conquistas fossem monopolizadas por grandes grupos econômicos. Por isso, em 1993 Patarroyo rejeitou uma oferta de US\$ 60 milhões de um laboratório bioquímico, e em 12 de maio de 1993, renunciou aos direitos de exploração da vacina contra a malária à OMS.

Entenda o vírus respiratório hMPV em 4 pontos

Surto tem causado preocupação na China; grupos vulneráveis podem apresentar sintomas mais graves

de AFP

As informações de que os casos de um vírus semelhante ao da gripe, chamado hMPV, estão aumentando na China geraram preocupações. Contudo, especialistas descartam uma situação comparável ao surgimento da Covid-19 há cinco anos. Veja quatro esclarecimentos:

1) SEMELHANTE À GRIPE. A sigla hMPV significa "human metapneumovirus" (metapneumovírus humano) e geralmente causa uma infecção leve no trato respiratório superior. Ele é transmitido por contato pessoal ou quando alguém toca uma superfície contaminada. Os sintomas co-

muns são tosse, febre e obstrução nasal, semelhantes a muitos tipos de gripes e resfriados.

Grupos vulneráveis, como crianças pequenas, idosos e pessoas com deficiências imunológicas, podem apresentar sintomas mais graves.

—A recomendação é semelhante à da gripe: proteger-se permanecendo em locais bem ventilados, cobrindo a boca ao tossir e limpando as mãos ajuda. As pessoas infectadas devem descansar, beber líquidos e tentar não espalhar a doença para outras pessoas — diz John Tregoning, professor de imunologia de vacinas do Imperial College London.

2) NÃO É COMO A COVID. O coronavírus que causa a Co-

vid-19 era desconhecido quando começou a se espalhar entre os humanos no final de 2019. Isso significa que a população nunca havia sido exposta a ele e, portanto, não havia desenvolvido imunidade. Já o hMPV está circulando há décadas e a população mundial já tem alguma proteção contra ele.

—Ele faz parte do coquetel de vírus de inverno ao qual estamos expostos — aponta Tregoning.

Segundo Paul Hunter, professor de medicina da University of East Anglia, no Reino Unido, quase todas as crianças terão pelo menos uma infecção por hMPV até os cinco anos.



Temporada de gripe. No inverno, é comum ver hospitais lotados na China

3) O QUE A CHINA AFIRMA. A autoridade de controle de doenças realizou uma coletiva de imprensa pouco antes do ano novo para explicar seu progresso. Entre outras medidas, o Centro Nacional de

Controle e Prevenção de Doenças anunciou que estava "testando o monitoramento ativo da pneumonia de origem desconhecida".

Naquela ocasião, o alto funcionário do NCDC, Kan

Biao, também apresentou uma visão geral da situação de várias doenças infecciosas no país. De acordo com ele, os vírus da gripe estão em uma tendência ascendente, assim como os vírus sinciciais respiratórios em crianças de 0 a 4 anos e os hMPVs em crianças de 14 anos ou menos, enquanto os rinovírus estão em uma tendência descendente.

4) OMS NÃO VÊ RISCO INTERNACIONAL. Imagens de pacientes com máscaras lotando salas de emergência de hospitais assustaram pessoas pelo mundo. Mas, nesta terça-feira, a OMS procurou acalmar os temores sobre o hMPV.

—Os níveis de infecções respiratórias relatados pela China estão dentro da faixa normal, que é o que esperamos ver na temporada de inverno — disse a porta-voz Margaret Harris.

RECEITA DE MÉDICO



Ludmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergência
e Fisiologia e diretora da Cardiologia
do Hospital Vila Nova Star, em SP



O legado de Fernanda Torres

Fernanda Torres, uma das atrizes mais talentosas de sua geração, é hoje destaque em todo o mundo por interpretar brilhantemente a grande Eunice Paiva, ícone de resiliência e reinvenção. Em diferentes papéis e contextos, sua carreira nos faz pensar profundamente sobre a condição humana. Inspirando-se em sua frase "A vida presta", surge uma reflexão relevante sobre saúde, bem-estar e o que significa viver plenamente.

Fazer a vida "prestar" é uma questão existencial que transcende as conquistas externas

e convida a olhar para o interior. Saúde, nesse contexto, é muito mais do que a ausência de doença; é um estado de equilíbrio físico, mental e social. Fernanda Torres, que recentemente ganhou o Globo de Ouro por sua atuação em *Ainda Estou Aqui*, é um exemplo de como a arte e a reflexão sobre o sentido da vida podem impactar positivamente o bem-estar.

A saúde física e mental está intimamente ligada à maneira como nos conectamos com nossos próprios desejos, limites e propósitos. Em um mundo onde a busca por sucesso a qualquer custo é essencial para redefinir prioridades e cultivar uma vida que realmente importe. O primeiro passo para fazer a vida "prestar" é cuidar da saúde mental. O Brasil, segundo dados da OMS, é um dos países com maiores índices de transtornos de ansiedade e depressão no mundo. Esses problemas são exacerbados por pressões sociais, isolamento e desigualdades econômicas. No entanto, a habilidade de transformar emoções em arte nos lembra que expressar sentimentos e se conectar com o próprio eu são passos fundamentais para superar adversidades.

A terapia, os múltiplos tratamentos disponíveis e o fortalecimento de laços sociais são ferramentas que ajudam a cultivar uma saúde mental robusta. Por trás de cada his-

tória de sucesso, há momentos de vulnerabilidade e a compreensão de que buscar ajuda não é sinal de fraqueza, mas de coragem.

Cuidar do corpo é essencial para viver plenamente. A adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios, é o primeiro passo para garantir energia e longevidade. Além disso, o sono, frequentemente negligenciado, é um pilar essencial da saúde. Estudos

Inspirando-se em sua frase "A vida presta", surge uma reflexão relevante sobre saúde, bem-estar e o que significa viver plenamente

também está relacionado às relações que construímos. Laços familiares, amizades e colaborações profissionais são fontes de apoio emocional e inspiração. Fernanda Torres, filha de Fernanda Montenegro, é parte de uma dinastia artística que simboliza não apenas talento, mas também a transmissão de valores entre gerações. Em tempos de solidão epidêmica, como classificado por especialistas, é importante promover a inclusão.

A participação em comunidades, sejam elas culturais, religiosas ou esportivas, proporciona sentido e pertencimento.

A arte é uma ferramenta poderosa para ressignificar experiências e encontrar propósito. No filme *Ainda Estou Aqui*, Fernanda Torres explora temas de perda, memória, superação e resiliência, mostrando como as narrativas podem curar. Essa dimensão transcende o entretenimento, tocando em aspectos espirituais que muitas vezes são deixados de lado na discussão sobre saúde.

Práticas como meditação, ioga ou mesmo momentos de contemplação da natureza ajudam a equilibrar o emocional e encontrar paz interior. Elas não substituem cuidados médicos, mas complementam uma vida plena e significativa. Fazer a vida "prestar" não significa acumular riquezas ou status, mas sim viver com propósito, em equilíbrio e conexão. Fernanda Torres nos inspira a valorizar o momento presente e a cultivar a saúde em todas as suas dimensões. A mensagem que fica é que a vida pode e deve ser um palco para a expressão autêntica do que somos. Que cada um de nós encontre seu próprio caminho para fazer a vida prestar — com saúde, arte e relações que nos fortaleçam. Afinal, a verdadeira arte de viver está em transformar cada dia em uma obra-prima.

VIVI PARA CONTAR

'Febre, dores fortes no estômago e vômitos'

Jornalista narra a experiência de ter presenciado a infecção generalizada em sua família durante o réveillon na praia

EDUARDO F. FILHO*

Tudo começou na madrugada do dia 31 de dezembro, bem no último dia do ano. Minha família estava reunida em nosso apartamento na Praia Grande, litoral de São Paulo, para passar a virada do ano. Estava eu, meu namorado, minha mãe, minha madrastra, minha sogra, minha irmã, meu cunhado e meu sobrinho de nove meses.

De repente, do quarto deitado e por volta das 3 horas da manhã, comecei a ouvir o som dos passos apressados em direção ao banheiro, a descarga sendo acionada praticamente sem interrupção e o chuveiro ligado. Mas dormi com meu preocupar muito. Na manhã seguinte acordei com a notícia de que

minha irmã, de 33 anos, estava passando mal com forte diarreia, vômito e sentindo muita moleza.

Um pouco mais tarde naquele mesmo dia foi a vez do meu cunhado, de 37 anos. Da mesma forma que minha irmã, ele começou sentindo fortes dores na barriga que se transformaram em diarreia, vômito e febre.

No fim de tarde do dia anterior, os dois, junto com o filho deles de nove meses, haviam saído para passear e pararam para comer um X-salada na beira da praia. Quando os primeiros sintomas começaram, acreditamos que poderia ter sido algo que haviam comido.

A noite passou, o ano virou, e entramos em 2025. No dia seguinte, foi a vez do meu sobrinho, o mais jovem da casa, passar mal, com di-



Surto no litoral Praia Grande, no litoral de São Paulo, foi um dos epicentros da virose por nanovírus, transmitido normalmente por via oral-fecal

arreia e febre. E foi aí que vimos as primeiras notícias na televisão, dos postos de saúde e hospitais da região lotados com vítimas de virose.

Minha irmã e meu cunhado, com medo de algo mais grave, arrumaram suas roupas, juntaram malas e voltaram para São Paulo, mesmo ainda passando mal. Eu, com medo de passar mal, também arrumei minhas coisas e voltei para a capital com meu namorado e minha sogra.

Meu pai e minha madrastra continuaram no apartamento, pois ainda tinham algumas questões para resolver na cidade. No dia 2 de janeiro, ele me ligou, deitado no sofá, dizendo que havia pegado a virose. Sentin-

do fortes dores abdominais, diarreia e muita ansiedade de vômito. Nenhum alimento parava no estômago.

Em São Paulo, minha irmã e meu cunhado ainda permaneceram mal por cerca de cinco dias, com dores abdominais e ânsia de vômito. A febre do meu sobrinho também persistiu por mais alguns dias, e ela não baixava nem mesmo com o auxílio de remédio. Ele não queria comer mais nada — sendo que sempre foi um bebê que se alimentava muito bem, comendo frutas e suas comidinhas de modo geral — e chorava muito. Até hoje ele ainda não está se alimentando 100% bem. Minha irmã e meu cunhado o levaram à pediatria

que revelou que os sintomas dos bebês podem levar melhor. Quanto ao meu pai, apenas agora, cerca de uma semana depois que os primeiros sintomas começaram, ele passou a se sentir melhor, com menos dor de barriga, sem incômodo no estômago e com os sinais da diarreia diminuindo. Há cinco anos temos apartamento no litoral sul de São Paulo e nunca tínhamos passado por algo parecido.

O cenário foi classificado como um surto pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Apenas no dia 8 de janeiro, a causa da virose que acometeu diversas cidades do litoral de

São Paulo, foi detectada: nanovírus, um vírus transmitido normalmente por via oral-fecal por meio da água ou alimentos contaminados ou ainda através do contato com pessoas que estejam infectadas. As autoridades ainda estão investigando a fonte que causou a infecção.

Graças à Deus, a virose não causou uma tragédia maior em minha família, mas sem dúvida alguma, a experiência ficará marcada nas nossas vidas. Não nos sentimos mais seguros e vamos ficar alguns meses sem retornar para nosso apartamento.

*Repórter de Saúde do GLOBO

Morar perto de aeroportos aumenta riscos à saúde

Estudo mostrou que pessoas expostas ao barulho de aeronaves têm maior probabilidade de problemas cardiovasculares

A proximidade da casa de uma pessoa em relação a um aeroporto pode ser um fator de risco para sua saúde, segundo estudo publicado na revista científica *Journal of the American College of Cardiology* (JACC). As evidências mostram que o som estrondoso dos aviões aumenta as chances dos moradores desenvolverem problemas cardíacos.

Para o trabalho, pesquisadores da Universidade College London (UCL), na Inglaterra, analisaram dados detalhados de imagens do coração de 3.635 pessoas que viviam nas proximidades de quatro grandes

aeroportos na Inglaterra: Heathrow, Gatwick, Birmingham e Manchester. Eles foram comparados com dados de pessoas que viviam em áreas com níveis mais baixos de ruído de aeronaves.

Além disso, utilizaram estimativas da Autoridade de Aviação Civil do Reino Unido do nível de ruído de aeronaves para cada 100 metros quadrados dentro dessas áreas. Foi detectado que o ruído de aeronave mais alto estava acima de 50 decibéis, em média, durante o dia, e 45 decibéis, em média, durante a noite (entre 23h e 7h).



Sem sono. O risco foi mais significativo em pessoas expostas ao ruído à noite

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o limite de ruído de aeronave seja de 45 decibéis, em média, duran-

te o dia e 40 decibéis, em média, à noite.

Os resultados mostraram que aqueles que viviam em áreas com maior ruído ti-

nham músculos cardíacos mais rígidos e grossos, que se contraíam e se expandiam com menos facilidade e eram menos eficientes no bombeamento de sangue pelo corpo.

Este foi especialmente o caso daqueles expostos ao maior ruído dos aviões à noite, o que os investigadores acreditam que pode estar relacionado ao sono prejudicado e à maior probabilidade de as pessoas estarem em casa à noite e, portanto, expostas ao ruído.

Análises separadas de pessoas não expostas ao ruído de aeronaves descobriram que esses tipos de

anomalias cardíacas podem resultar em um risco até quatro vezes maior de um evento como ataque cardíaco, ritmo cardíaco com risco de vida ou acidente vascular cerebral, quando comparado com pessoas sem estas anomalias cardíacas.

"Nosso estudo é observacional, então não podemos dizer com certeza que altos níveis de ruído de aeronaves causaram essas diferenças na estrutura e função do coração. No entanto, nossas descobertas se somam a um crescente conjunto de evidências de que o ruído das aeronaves pode afetar negativamente a saúde cardíaca e nossa saúde em geral", explica a coautora Gabriella Captur, cardiologista consultora do Royal Free Hospital, em Londres, em comunicado.

Rio



DENTRO DE GELADEIRA

Universitário é encontrado morto

Após passar o réveillon em Icaraí, jovem estava desaparecido desde o dia 1º

 PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

NA CADÊNCIA DOS TIROS

Moradores de Vila Isabel, bairro boêmio do Rio, se tornam reféns da guerra do tráfico

 ANNA BUSTAMANTE*, BRUNA MARTINS E THAYSSA RIOS
 grardens@oglobo.com.br

Primero bairro planejado da cidade, criado ainda no tempo do Império, Vila Isabel consagrou-se como reduto do samba e da boemia —a ponto de, em 1965, no aniversário de 400 anos do Rio, a calçada de sua via principal ganhar notas musicais desenhadas com pedras portuguesas. Ao longo dos últimos meses, no território originalmente associado à poesia dos bambas Noel Rosa e Martinho da Vila, o que mais se tem ouvido é o som das rajadas de balas disparadas no Morro dos Macacos. A comunidade é alvo de uma disputa entre facções do tráfico que deixou 12 mortos em 2024 e continua a fazer vítimas. No primeiro domingo deste ano, um intenso tiroteio espalhou terror pela região. Uma bala perdida atravessou a janela do apartamento de uma moradora do movimentado Boulevard Vinte e Oito de Setembro —onde ficam as famosas calçadas com partituras. Ela conta que o projétil perfurou a parede do cômodo onde passou a se abrigar durante confrontos.

— Era o quarto onde eu costumava me esconder quando escutava tiros. Graças a Deus, naquele dia, fui me proteger no banheiro —explica.

Quem mora no Macacos vive em constante alerta. A vida noturna foi sufocada pelo perigo iminente. Quando escurece, muitos evitam andar nas ruas. Outros têm pedido para sair mais cedo do trabalho. Até o Centro Municipal de Saúde Maria Augusta Estrella, na Rua Visconde de Santa Isabel, a cerca de 600 metros da favela, precisou fazer ajustes no horário. A unidade, que normalmente funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 20h, e aos sábados, das 7h às 12h, precisou encerrar as atividades mais cedo nas últimas duas semanas devido à insegurança.

— O posto está fechando mais cedo. Meu marido já veio duas vezes para a consulta marcada e não consegue ser atendido por causa dessa guerra —
Moradora do Morro dos Macacos, que prefere não se identificar

— Todos querem sair. Minha mulher não vê a hora de conseguir ir embora, mas para vender teríamos que abaixar muito o preço —
Celso Barreto, morador do bairro há 65 anos

Não há paz sequer durante o dia. Na manhã de quarta-feira, Antônio Alves da Costa, de 76 anos, foi morto no Morro São João, no Engenho Novo, onde traficantes que tentam tomar o Macacos se abrigam. O idoso caminhava pela Rua Acaré com a ajuda de um andador, pois se recu-



Paz aparente. Na Praça Barão de Drummond, em Vila Isabel, a cena comum de crianças brincando no parquinho tem sido interrompida por momentos de tensão e tiroteio

perava de um recente AVC, quando foi atingido por uma bala perdida. No momento, havia uma troca de tiros entre policiais militares e traficantes. Para o filho da vítima, o militar da Marinha Hugo Leonardo Alves, a morte de seu pai teve objetivo claro: pôr fim à presença da polícia na comunidade.

— Tenho certeza de que foi intencional, para acabar com a operação. Para a polícia se retirar, mataram meu pai. Ele entrou para a estatística, não vai mudar nunca essa situação.

PREÇO DOS IMÓVEIS CAIU

A morte de Antônio é reflexo da brutalidade dessa guerra. Só em dezembro, segundo dados do Instituto Fogo Cruzado, houve 22 tiroteios na região. Em 2024, foram 80 registros, com uma dúzia de mortes e dez feridos. Faz parte dessa estatística o adolescente Guilherme Souza de Assis, de 13 anos, morto no Macacos, em agosto, durante um confronto. Na mesma ocasião, o entregador Luiz Gabriel Costa de Jesus, de 20 anos, morreu baleado ao voltar para casa após o expediente.

Essa insegurança desenfreada tem feito até mesmo o preço dos imóveis despencar em Vila Isabel, um dos bairros mais tradicionais da Zona Norte. Conforme revelam dados do Centro de Pesquisa e Análise da Informação, do Secovi Rio, o valor do metro quadrado de casas e apartamentos residenciais caiu de R\$ 5.429 em maio para R\$ 5.269 em dezembro. Para Celso Barreto, de 75 anos,



que mora há 65 na Rua Senador Nabuco, a situação do bairro está "impraticável".

— Todos querem sair. Minha mulher não vê a hora de conseguir ir embora, mas para vender teríamos que abaixar muito o preço. Eu moro em um prédio bom, o apartamento é grande. Minha vizinha, por exemplo, teve que vender o dela por R\$ 60 mil. Não tem condição.

Quando não há barulho de tiros, impera um silêncio não menos tenso. À noite, quando mais próximo das entradas do morro, mais desertas estão as ruas. Entre 19h e 20h30 da última terça-feira, ao menos 11 viaturas e cinco motos da PM estavam baseadas no entorno da favela. Na Praça Barão de Drummond, conhecida por Praça Sete, a pouca movimentação tem si-

do recorrente. Localizada a menos de 400 metros do início da comunidade, é rodeada por bares e barracas de comida que, em tempos mais tranquilos, ganhavam vida durante a noite. De acordo com uma comerciante local, o fluxo de clientes caiu significativamente desde o início do último mês, quando os tiroteios se intensificaram. Ela contou que, em dias de evento, os criminosos aproveitam para "aterroizar" o local:

— Esses confrontos afetam a gente de tal forma que ninguém quer vir para cá. Comércios estão fechando de vez. Não existe mais movimento. Toda vez que a gente tenta fazer algum evento, e a própria escola de samba Vila Isabel é prova viva disso, eles vêm aterroizar. Dão tiro, tentam amea-

Reforço.

Policamento na Rua Visconde de Santa Isabel guerra de facções rivais no Morro dos Macacos aterroriza moradores da região

çar alguém, ou assaltam. A guerra deles reflete na gente. Toda hora acontece um tiroteio e afeta a praça.

Na Rua Torres Homem, também perto do Macacos, o posto de vistoria do Detran anda quase deserto. Dois funcionários contaram que, desde o aumento da violência, as pessoas evitam a unidade.

— Só vem mesmo quem mora aqui, quem pode trocar de posto, troca. Já teve tiro aqui, porque a estrutura não é fechada. Uma bala chegou a atingir a janela da vizinha, bem na altura em que estamos. Eu gostaria de trocar de unidade, ficamos na mira do morro — afirmou um deles.

DISPUTA POR TERRITÓRIO

A guerra no Macacos é provocada por uma ação expansionista do Comando Vermelho, que tenta tomar a favela do Terceiro Comando Puro. Essa disputa é antiga, mas ganhou maiores proporções nos últimos meses, porque alguns bandidos da própria comunidade, insatisfeitos, teriam decidido mudar de lado. Os insatisfeitos resolveram migrar para o Morro São João.

Em nota, a Secretaria municipal de Saúde esclareceu que, devido à violência, as atividades do Centro Municipal de Saúde Maria Augusta Estrella foram interrompidas quatro vezes, para "evitar riscos, tanto para a população, quanto para os profissionais que integram a rede".

* Estagiária sob supervisão de Leila Youssef

IMOBILIDADE URBANA

Jaé sofreu adiamento após longo processo de negociação sem resultado

Operação exclusiva do novo cartão de transporte público no Rio tem tido entraves para integração com sistema intermunicipal

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.ernesto@globo.com.br

Anunciado pela prefeitura e adiado quatro vezes, o início da operação exclusiva do cartão do transporte público Jaé na cidade do Rio ficou agora para julho, em novo capítulo de um processo de negociação que se arrasta há quatro anos. O entrave é a integração do cartão criado pela prefeitura às linhas intermunicipais de ônibus, ao metrô, às barcas e aos trens. Ante o desgasto dos seguidos adiamentos, a gestão municipal afirma que a falta de dados sobre a bilhetagem do transporte público, operada pela Riocard, empresa controlada pelas empresas de ônibus, tem travado a questão, e tem feito cobranças por acesso aos dados à empresa e ao governo estadual.

A Riocard argumenta que a abertura total das informações pode ferir a Lei Geral de Proteção de Da-

dos, e o governo estadual acena com uma licitação para um novo sistema de bilhetagem, que não seria controlado pelas empresas de ônibus. As negociações se intensificaram a partir de 2023, quando a prefeitura concluiu a licitação para implantar o Jaé. Ao longo daquele ano, as secretarias estadual e municipal de Transporte criaram um grupo de trabalho para garantir a integração do Bilhete Único Intermunicipal com o Jaé.

DEFENSORIA ACIONADA

Em janeiro de 2024, em ofício endereçado ao governador Cláudio Castro, o prefeito Eduardo Paes afirmou que, "apesar dos esforços empreendidos", esse grupo "não apresentou solução para implementar a iniciativa". No documento, o prefeito pede uma solução "célere" para a implantação do novo sistema de bilhetagem e manifesta preocupação com os prazos previstos

pela prefeitura.

Em agosto de 2023, a prefeitura chegou a acionar a Defensoria Pública para cobrar do governo do estado ações para a integração dos sistemas a partir da entrada em utilização do Jaé.

Por outro lado, também durante as negociações, a Secretaria estadual de Transportes chegou a sugerir manter a Riocard na operação do sistema até fazer sua própria licitação da bilhetagem, que também não deve prever a participação de empresas ligadas aos operadores dos ônibus, segundo o secretário estadual de Transportes, Washington Reis. Mas a alternativa foi rejeitada pela prefeitura e pela Riocard.

— A ideia é realizar a licitação até maio para implantar o sistema. O que não posso garantir é que a bilhetagem já esteja integrada com a da prefeitura até 1º de julho. Mas vamos nos esforçar — disse Reis. O plano da prefeitura era



Em ponto-morto. O Jaé, novo cartão criado pela prefeitura, já pode ser usado nos ônibus municipais, no VLT e no BRT



"A ideia é realizar a licitação até maio para implantar o sistema. O que não posso garantir é que a bilhetagem já esteja integrada com a da prefeitura até 1º de julho. Mas vamos nos esforçar"

Washington Reis, secretário estadual de Transportes

que o Jaé fizesse a gestão do Bilhete Único Intermunicipal provisoriamente até a licitação do estado. Seriam franqueadas até duas passagens por dia para usuários dos serviços intermunicipais nos ônibus, BRTs e vans da cidade e as contas seriam prestadas ao estado no dia seguinte. Mas a prefeitura não conseguiu acesso aos cadastrados do estado.

Enquanto isso, usuários continuam a retirar os novos cartões na plataforma e nos postos da Jaé. Ontem, o sistema de agendamento eletrônico de gratuidades informava que o prazo para

entrega dos cartões só tinha datas para março. Em entrevista à TV Globo, a secretária municipal de Transportes, Maina Celidonio, disse que há 48 mil cartões emitidos à espera dos passageiros nas lojas. Na unidade de Botafogo, na Rua Voluntários da Pátria, havia filas de clientes que queriam tirar dúvidas e se queixar.

— Há três meses espero pelo cartão em casa, que não chega. Não entendo por que demora todo esse tempo para produzir um cartão de viagem — criticou Marcelo Machado, de 54 anos, morador de Brás de Pina, na Zona Norte.

Auto esporte

Parada obrigatória para a escolha certa. Combustível para sua paixão por carros.



A 58ª edição do maior e mais tradicional prêmio do mercado automotivo brasileiro revela seus vencedores!

O especial traz todos os detalhes dos campeões nas categorias de motores a combustão, híbridos e elétricos. Descubra o que levou cada um deles ao topo.



NAS BANCAS



NO SITE



NO APP **Globo***

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado de chuva

Chuvoso e nevoeiro

Geado

SOL E LUA

Nova, 10/1

Pleno, 18/1

Quarta, 23/1

Meia, 29/1

Novo, 05/2

Grav., 09/2

MADE

Nova, 10/1

Pleno, 18/1

Quarta, 23/1

Meia, 29/1

Novo, 05/2

Grav., 09/2

BRASIL

Perigo entre ES, MG, oeste e sul da BA, norte de GO, sul do TO e centro-leste de MT; chuva volumosa e persistente. Temporais no interior do BR. Ar seco no RS, sul de MS e em RR.

RIO

Dia de sol com poucas nuvens em grande parte do estado. A umidade volta a provocar pancadas de chuva moderadas a forte de maneira mais isolada à tarde.

Previsão

HOJE

AMANHÃ

DOMINGO

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SENSAÇÃO TÉRMICA

PROBABILIDADE DE CHUVA

CLIMATEMPO

Às vésperas da folia, já tem gente pensando no carnaval de 2026

Discussão sobre aumento do número de escolas no Grupo Especial movimentando os bastidores no mundo do samba

JOÃO VITOR COSTA
joaovitorcosta@globo.com.br

Grande novidade do carnaval 2025, a inédita divisão dos desfiles do Grupo Especial por três noites pode ser só o abre-alas para outras mudanças. As vésperas da folia, outro assunto vem movimentando os bastidores: o possível aumento no número de agremiações na disputa principal, de 12 para 15.

Para isso, quatro escolas — e não uma, como prevê o regulamento atual — poderiam subir da Série Ouro à elite, que manteria um rebaixamento. Caso nenhuma escola caia para o grupo de acesso, apenas três seriam promovidas.

Com a ideia aprovada, cada noite no sambódromo, no domingo, na segunda e na terça-feira, passaria a abrigar cinco desfiles, em vez dos quatro previstos para este ano. Muita água ainda vai rolar antes da proposta chegar, ou não, à Sapucaí.

Não se sabe, por exemplo, se a nova forma de acesso

levaria em conta apenas a classificação, ou, por exemplo, poderia estabelecer critérios para se convidar escolas a integrar o Grupo Especial. Hugo Júnior, presidente da Liga RJ, entidade que organiza a Série Ouro, admite que “há diálogo” com a Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), mas ainda sem nada definido.

O prefeito Eduardo Paes (PSD) disse desconhecer a discussão, enquanto a Liesa, por sua vez, afirma que “segue focada na preparação para o carnaval 2025” e descarta tratativas sobre o regulamento de 2026 no momento.

COMEMORAÇÃO E DÚVIDAS

Depois que o GLOBO noticiou o assunto, escolas tradicionais figuraram entre os termos mais citados na rede social X.

— Estamos sempre querendo subir, mas ganhando. Se a Ilha for convidada (para o Grupo Especial), é para se soltar fogos, já que o maior presente da torcida é estar no último degrau —



Desafio logístico. A Cidade do Samba, que hoje tem 14 barracões, abriga 12 escolas do Grupo Especial, mas se debate a elevação desse número para 15 agremiações

disse Ney Filardi, presidente da União da Ilha.

Edson Marinho, à frente da Estácio de Sá, afirmou que a escola está se preparando para disputar o título, o que, até o momento, é a única coisa que garante o acesso. Mas não torce o nariz para um possível convite:

— A Estácio é a primeira escola de samba do Brasil, nosso lugar é no Grupo Especial.

Integrantes da Série Ouro parecem mais empolgados com a ideia do que os do Grupo Especial. Jorge Perlingeiro, ex-presidente e grande benemérito da Liesa, diz que o assunto não chegou às reuniões da entidade e que há um trâmite a ser seguido em casos como esse. O assunto passa pelo conselho deliberativo, depois por uma assembleia, para só

então ser levado à aprovação no plenário. Até isso acontecer, explica, possíveis mudanças não poderiam valer no carnaval de 2025.

— O que se discute neste ano é para 2026 — ressalta.

FALTAM BARRACÕES

A mudança cogitada esbarra em algumas questões — uma delas é de logística. A Cidade do Samba tem, hoje, 14 barracões, e um deles é usado pela Liesa, que tem planos de criar um museu do carnaval no espaço.

Alex de Oliveira, corado Rei Momo por dez vezes, diz que o número de escolas por noite de desfile, se passar para cinco, será “o ideal”. Arquiteto formado pela Universidade Gama Filho, ele desenhou o projeto de reforma da área externa da Cidade do Samba e afirma ser possí-

vel construir ao menos dois novos barracões em saídas atualmente inutilizadas: ao lado dos de Salgueiro (em área usada pela Ilha quando seu barracão pegou fogo) e Grande Rio.

— Também é o momento para se pensar em reformas, suprimindo demandas das escolas. Dá para fazer um caderno de intenções e entregar à prefeitura — observa o arquiteto, presidente da Associação de Reis Momos do Brasil.

ATRASSO NOS REPASSES

Enquanto não se define o futuro, o presente tem sido motivo de queixas: cifras milionárias prometidas pelo poder público ainda não chegaram. No Grupo Especial, são R\$ 30 milhões do estado, e outros 25,8 milhões do município. Já na Série Ouro, a prefeitura repassa R\$ 14,8

milhões, e um edital da Secretaria estadual de Cultura, mais R\$ 1,28 milhão. Os valores são divididos entre as agremiações. A Liesa afirma que vem realizando encontros frequentes com os entes: a expectativa, informa a liga, é que os valores prometidos sejam transferidos para as contas bancárias das escolas entre cinco e dez dias.

Segundo a Riotur, o processo de pagamento dos repasses está em fase final: aguarda trâmites burocráticos. Já o governo do estado informa que os recursos serão transferidos os critérios técnicos e normas bancárias. O edital da Série Ouro, por sua vez, ainda está em fase de envio de documentação.

(Colaborou Luiz Ernesto Magalhães)

Nomes de participantes do ‘BBB 25’ são divulgados

Os irmãos ginastas Diego e Daniele Hypolito, a fisiculturista Gracyanne Barbosa e a atriz Vitória Strada estão na lista

Chegou a hora de conhecer as duplas que entram na casa mais vigiada do Brasil para disputar o grande prêmio do “BBB 25” a partir de segunda-feira, na Globo. Ontem, os participantes — com duplas formadas por amigos, familiares e casais, divididos entre Camarote e Pipoca — foram oficialmente anunciados ao público pelo apresentador Tadeu Schmidt ao longo da programação da emissora. Entre os novos BBBs, estão nomes como os irmãos ginastas Diego e Daniele Hypolito, a dançarina, fisiculturista e influencer fitness Gracyanne Barbosa e a atriz Vitória Strada.

Gracyanne Barbosa forma-

rá dupla com sua irmã. A ex-mulher do cantor Belo, de 42 anos, e Giovanna, de 26, nasceram em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Elas contam que têm em comum gostar de mostrar as rotinas saudáveis nas redes sociais. Em especial Gracyanne, que segue um estilo de vida com dietas e exercícios intensos.

Sobre seus hábitos, que volta e meia chamam a atenção, ela brincou fazendo menção à chamada xepa no reality show, com racionamento de comida:

— Como 40 ovos por dia, não posso ir pra xepa.

Gracyanne também comentou sobre a companhia que escolheu para estar com

ela no “BBB”.

— A Giovanna é extremamente amável, carismática, faz amizade fácil e, como eu, adora dançar. Além de ser minha irmã mais nova, ela é a pessoa que eu trouxe para morar comigo quando tinha 10 anos, para conquistar seus sonhos. Eu tenho muito orgulho da mulher que ela se tornou, de tudo que já realizou. Tenho certeza de que ela vai agarrar e se jogar com tudo em mais essa oportunidade — disse Gracyanne.

Além de irmãs, amigos: a atriz Vitória Strada e seu par no “BBB”, Mateus, brincam que têm uma sintonia tão forte que chegam a parecer um casal. A atriz

tem 28 anos e é de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ele é arquiteto, também tem 28 anos e é de São José dos Campos, São Paulo, mas se mudou para o Rio de Janeiro aos 10 anos.

— Escolhi o Mateus para participar do “BBB” porque ele sempre me coloca para cima quando eu não estou legal. Mesmo quando estamos numa situação ruim, agente leva com leveza. Temos o humor muito parecido — diz Vitória.

Outra dupla do Camarote traz o ator carioca Diego Almeida, de 40 anos, e Vilma, sua mãe. Junto com Camila Queiroz, ele foi protagonista da novela “Amor perfeito” (2023), da Globo. Natural de

Aracaju, Sergipe, e moradora do Rio, Vilma, de 68 anos, chegou a iniciar uma inscrição com o marido para participar da reality, mas parece feliz da vida em fazer dupla com filho.

— Um é companheiro do outro, um protege o outro — explicou Vilma, que afirma estar na “dupla ideal”.

O filho endossa:

— Não tem pessoa melhor para estar comigo nesse momento. É a realização de um sonho dela — diz Diego.

No chamado Pipoca, formado por quem ainda não costuma aparecer na TV e não é conhecido do grande público, estão participantes como a policial militar baiana Aline Patriarca. Aline é também influen-

cer: já contava com cerca de 215 mil seguidores no Instagram antes de ter seu nome anunciado. Na plataforma, a policial militar se destacou por compartilhar momentos de viagens e por publicar vídeos com reflexões sobre relacionamentos. Quem a chamou para participar do “BBB” como dupla foi o amigo Vinicius, promotor de eventos de 28 anos.

SALVA-VIDAS DE RODEIO

Também no grupo Pipoca estão a dupla formada por pai e filha, Edilberto e Raissa, mineiros de 42 e 19 anos, que trabalham como artistas circenses no negócio da família.

Outro exemplo do grupo Pipoca são os gêmeos salvavidas de rodeio João Gabriel e João Pedro, de 21 anos. Eles são de Goiânia e moram em Buriti Alegre, cidades de Goiás. Nas redes sociais, compartilham o dia a dia da vida no interior.

Jogadores do Botafogo ameaçam faltar apresentação

Atletas reclamam atraso do prêmio da Libertadores; clube alega questões operacionais e vê reação desmedida

THALES MACHADO
thales.machado@globo.com.br

A apresentação dos jogadores do elenco do Botafogo, inicialmente marcada para dia 14, está ameaçada. Um atleta do alvinegro, porta-voz do grupo, enviou mensagem ao CEO Thairo Arruda afirmando que os companheiros de time não aceitam o novo prazo de pagamento da premiação da Libertadores, previsto para o dia 17, e exigem receber antes da apresentação, sob risco de não comparecerem. Em nota oficial, a SAF diz que atletas que não renovaram seus contratos estão "promovendo inverdades na mídia na tentativa de garantir ganho pessoal".

De acordo com o clube, o atraso no pagamento do prêmio aconteceu em virtude do período de recesso dos setores financeiro e administrativo da SAF. O dinheiro repassado pela Conmebol, via CBF, só chegou no dia 27 de dezembro.

A previsão inicial era pagar os jogadores nos primeiros dias de 2025, o que não foi feito devido a imprevistos operacionais.

A informação sobre a possibilidade de não reapresentação na próxima terça-feira foi publicada pela repórter Joanna de Assis, do Sportv, e confirmada pelo GLOBO com atletas que estavam no elenco em 2024 e pessoas que ainda trabalham na SAF. O Botafogo reitera que



Sem dinheiro. Campeões da Libertadores enviaram mensagem à diretoria da SAF exigindo o pagamento da premiação pela conquista antes da reapresentação

os salários seguem "rigorosamente em dia".

Na nota oficial, o clube ressalta que a nova data informada aos jogadores "está dentro do prazo de até 20 dias úteis após o recebimento, como regem as práticas de mercado".

Segundo fontes ouvidas, a sensação na SAF é que há exagero na cobrança. O Botafogo avalia que agentes de atletas estão aproveitando a oportunidade para misturar outras pendências — como os pagamentos de rescisão

de contrato de jogadores que não renovaram com o clube — na polêmica. E que atletas que não permaneceram estão influenciando os que estão no atual elenco, numa reação desmedida a um pagamento que deve ser feito daqui a oito dias.

MARLON TENTA HARMONIA

Apesar de admitir o atraso, a SAF acha a ameaça de não reapresentação exagerada diante do fato de que o clube venceu o Brasileiro no início de dezembro, recebeu

no fim do mês, e pretende pagar no meio de janeiro.

Quase todos os "líderes" do elenco deixaram o time na virada de 2024 para 2025, e apenas Marlon Freitas, o atual capitão número um do time, segue na função. É ele quem vem tentando harmonizar as relações entre os que saíram e os que seguem no elenco, e também com a diretoria.

Há clara insatisfação pelo atraso por parte dos jogadores que têm que se reapresentar na próxima ter-

ça. Mas, nos bastidores, o clube entende que são os atletas que já estão em outras equipes ou ainda sem contrato que vêm criando a confusão.

Em nota, o clube afirmou que "um grupo de jogadores que não está mais no elenco solicitou aumento de 25% da premiação nos últimos dias antes do término da temporada, sem base contratual alguma... A SAF não aceitou, seguindo o que foi previamente acertado entre as partes".

Nomeações de Bap dividem opiniões no Flamengo

Alguns apoiadores da campanha foram escolhidos para cargos remunerados

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@flamengo.com.br

A nomeação dos membros da nova diretoria do Flamengo vem gerando expectativa entre os rubro-negros. Mas, em alguns casos, elas causaram polêmica. Três novos integrantes anunciados para cargos remunerados dividiram opiniões no clube. O motivo é o fato de serem ex-dirigentes amadores que foram apoiadores de Bap durante a eleição.

Integrantes da oposição criticaram o gesto do novo presidente e afirmaram que as nomeações vão de encontro às promessas de maior profissionalização do clube feitas durante a campanha. Os questionamentos não foram generalizados, mas não se limitaram às dependências do clube e também foram feitos por torcedores em redes sociais.

Uma fonte que participou ativamente da última eleição e não apoiou Bap afirmou ao GLOBO que o gesto do presidente não representa nenhu-

ma novidade no histórico da política rubro-negra. A gestão Landim, encerrada em dezembro, também recorreu a esta prática. E acrescentou que o currículo profissional dos nomeados não é incompatível com os cargos para os quais foram designados.

Um deles é Paulo César Pereira, novo gerente de redes sociais. Advogado e jornalista, ele possui uma empresa de consultoria em marketing esportivo que atua justamente no ambiente das redes.



Contratado. Dekko Roisman e Bap quando eram membros do conselho

Marcelo Roisman, mais conhecido como Dekko, é um empresário bem-sucedido no meio das roupas esportivas. Ex-integrante do antigo conselho de futebol, foi um dos fundadores da marca Liga Retrô, especializada na venda de camisas de times com visual semelhante aos modelos do passado. Ele será gerente de relações institucionais do futebol.

O terceiro é Marcelo Conti Baltazar, que cuidará da relação com os sócios. Administrador, ele já trabalhou nas áreas comercial, de operações, de atendimento a clientes e de canais de distribuição em empresas de Telecom, de aluguel de carros e de distribuição de veículos.

O GLOBO procurou o clube para comentar a repercussão destas nomeações, mas não houve retorno.

FLUMINENSE Tricolor anuncia lateral-esquerdo Renê, ex-Inter

O Fluminense anunciou ontem a contratação do lateral-esquerdo Renê, de 32 anos, que estava no Internacional. O jogador assinou contrato de dois anos. Renê será o substituto de Diogo Barbosa, que não renovou com o Fluminense e se transferiu para o Fortaleza. Entre várias propostas de clubes da Série A, o lateral considerou a do tricolor a mais vantajosa financeira e esportivamente pela disputa do Mundial de Clubes: — Estou muito feliz e motivado. O Fluminense é um grande clube, que tem pela frente um ano com campeonatos muito difíceis, mas com objetivos grandes. Já estou me ambientando, fui muito bem recebido.

VASCO Clube aguarda Lemos e segue em busca de reforços

Com a chegada do zagueiro Mauricio Lemos encaminhada, o Vasco segue no mercado. Além da possível busca por pelo menos mais um defensor, o clube mira atacantes de lado e do setor ofensivo em geral. Nas últimas semanas, nomes como Cuello (Athletico) e Wanderson (Internacional) foram ventilados no clube. Em Portugal, há a informação de que o clube sondou o Porto por um possível empréstimo de Gabriel Veron, que disputou o último Brasileiro pelo Cruzeiro. Buscando reforços que possam chegar a custo zero ou em oportunidades de mercado, é possível que o cruzmaltino abra os cofres para reforços no ataque.



No qual. João derrotou argentino

TÊNIS João Fonseca estreia contra 9º do mundo no Australian Open

O prodígio do tênis brasileiro João Fonseca, que jogará o seu primeiro Grand Slam da carreira, não terá vida fácil logo de cara. Após vencer ontem o argentino Thiago Tirante por 2 sets a 0 (6/4 e 6/1), o tenista de 18 anos garantiu a classificação para o Australian Open, mas enfrentará o nono colocado do ranking ATP, o russo Andrey Rublev, na primeira rodada. Os tenistas, porém, chegam para o confronto em fases totalmente opostas. Enquanto o brasileiro está com uma sequência de 13 vitórias e dois títulos consecutivos, no Next Gen ATP Finals e no Challenger de Camberra-AUS, o russo acumula cinco derrotas seguidas. Rublev não vence uma partida desde a estreia do ATP de Metz.

OS BRASILEIROS NO AUSTRALIAN OPEN

Posição no ranking		Resultado		Ranking	
16	Bia Haddad BRA	X	Júlia Riera ARG	147	
106	Thiago Monteiro BRA	X	Kei Nishikori JAP	74	
113	João Fonseca BRA	X	Andrey Rublev RUS	9	
73	Thiago Wild BRA	X	Fabian Marozsan HUN	57	

na França, em novembro de 2024, mas mesmo assim é um dos principais nomes do circuito na atualidade. Caso avance, João Fonseca encara o vencedor do duelo entre o campeão do Austr-

lian Open 2024, o suíço Stan Wawrinka, e o italiano Lorenzo Sonego.

— Era um dos objetivos deste ano classificar, e no primeiro (Grand Slam) consegui. Estou me sentindo confiante, e espero poder fazer coisas boas na chave principal — disse João Fonseca. — Vamos acreditar cada vez mais, vamos com tudo.

Outro brasileiro a passar pelo qualifying foi Thiago Monteiro, que derrotou o belga Kimmer Coppejans por 2 sets a 0 (6/4 e 6/3). E também não terá facilidade na primeira rodada: estreará contra o experiente japonês Kei Nishikori. O Brasil terá ainda mais dois representantes no Australian Open, que começa na noite de sábado no horário de Brasília: Bia Haddad Maia e Thiago Wild, que já estavam garantidos diretamente nas chaves principais pelo ranking.

CARIOCA 2025

Oito sonhos e objetivos diferentes

Clubes de menor investimento entram no Estadual buscando desde a permanência na elite para a próxima temporada ou até mesmo almejando repetir o desempenho de 2024 do vice-campeão Nova Iguaçu

BANGU
ESTÁDIO: Moça Bonita
TÍTULOS CARIOCAS: 2
EM 2025: Briga contra rebaixamento



Sobreviver na elite é o principal objetivo

A equipe da Zona Oeste empilha campanhas ruins desde que alcançou a semifinal, em 2019. Em 2021, 2022 e 2024, flertou com o rebaixamento, sendo penúltima colocada. A ordem principal é sobreviver.

Para isso, o time conta muito com Raphael Augusto. O jogador de 33 anos não veste a 10 (usa a camisa 19), mas é o principal nome do meio de campo do Bangu.

Com experiência pelo futebol asiático, já defendeu o clube de Moça Bonita em outras quatro oportunidades: 2014, 2015, 2017 e 2024. No ano passado, jogou seis partidas do Carioca, antes de passar pelo Volta Redonda.

BOAVISTA
ESTÁDIO: Elycir Resende (Saquerema)
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Quer vaga na semifinal



SAF, escudo novo e regência de Marthã

Para esta edição do Campeonato Carioca, o Boavista está, de cara nova: o time virou SAF e mudou completamente seu visual, com novo escudo, novo uniforme e sob nova direção.

No time, o jogador mais clássico, que dita o ritmo e é habilidoso, não veste a camisa 10. O meia Marthã, que chegou nesta temporada após disputar a Série C com o Londrina-PR, é o grande maestro e esperança do Verdão de Saquarema para o Campeonato Carioca. No currículo, o camisa 22 tem um título do Campeonato Alagoano com o CRB e uma Copa do Nordeste com o Ceará.

MADUREIRA
ESTÁDIO: Conselheiro Galvão
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Briga pela Taça Rio



Mescla entre base e jogadores experientes

No ano em 2024, o Madureira aposta na mescla de atletas experientes em Estaduais com jovens da base para ir longe este ano. E confia na manutenção do técnico português Daniel Neri, agora mais adaptado ao futebol do Rio.

Marcelo, de 36 anos, conta com a experiência que se abre os caminhos para o gol (além de fazê-los). Com carreira por clubes médios e pequenos, sabe como é enfrentar os grandes nos Estaduais. E ainda vai ter o papel de mentor do jovem Zaru, de 20, aposta do Madureira para o futuro na posição.

MARICÁ
ESTÁDIO: João Saldanha (Maricá)
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Briga contra rebaixamento



Estreante tem meia decisivo com a camisa 10

O Maricá FC chega como a novidade desta edição do Campeonato Carioca. Fundado em 2017, conquistou o título da Série A2 do Estadual no ano passado e vai fazer sua estreia na elite da competição. O nome de maior expressão está à beira do gramado. O ex-atacante Reinaldo, com passagens por Flamengo, Botafogo e PSG, vai para sua terceira temporada comandando a equipe.

Dentro de campo, ele aposta em Walber, 31 anos, jogador mais experiente do time. Formado no Vasco, o camisa 10 estreou no Maricá em 2020, marcou gols decisivos e ajudou o time a levantar quatro taças.

NOVA IGUAÇU
ESTÁDIO: Jânio Moraes (Nova Iguaçu)
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Quer vaga na final



Aposta na manutenção da base de 2024

Sensação do Carioca do ano passado, quando fez a final com o Flamengo, o Nova Iguaçu não mexeu muito no time que deu certo. A começar pelo comandante Carlos Vitor, o Cal, eleito o melhor técnico.

No Nova Iguaçu, a função de camisa 10 está nos pés do atacante Xandinho, que chegou ao clube no ano passado. Natural do Rio de Janeiro, o jogador de 27 anos começou a carreira no Olaria, onde conquistou a terceira divisão do Carioca em 2021.

Em 2024, foi um dos destaques da campanha do time da Baixada na Copa do Brasil e na Série D.

PORTUGUESA
ESTÁDIO: Luso-Brasileiro
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Quer vaga na semifinal



Experiência de Romarinho no meio-campo

A Portuguesa, que completou o centenário em dezembro passado e mira voos mais altos neste ano, tem novo técnico. Evaristo Piza, de 52 anos, estará à frente de um time carioca pela primeira vez na carreira.

Com a incumbência de comandar o time está um meia-atacante canhoto mais do que experiente: aos 31 anos, Romarinho vai para seu décimo estadual pela Portuguesa.

O jogador vai completar 250 partidas com a camisa do time da Ilha do Governador na estreia do Carioca, contra o Bangu. A marca o tornará o atleta que mais atuou em jogos oficiais pelo clube.

SAMPAIO CORRÊA
ESTÁDIO: Lourival Gomes (Saquarema)
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Briga contra rebaixamento



Luan Gama é a esperança do time de Saquá

A pós conseguir se manter na primeira divisão no ano passado, o Sampaio Corrêa novamente vai brigar para continuar na elite. Alfredo Sampaio permanece como técnico da equipe.

O destaque do time é o lateral-esquerdo Luan Gama, 26 anos, que também pode jogar como meio-campista, função que exerceu várias vezes na primeira passagem pelo Sampaio Corrêa.

Revelado pelo Vasco, ele é a esperança do time que disputa a elite do Rio pela segunda vez. Pelo Sampaio, Luan tem 16 partidas e dois gols anotados, além de três assistências.

VOLTA REDONDA
ESTÁDIO: Raulino de Oliveira (Volta Redonda)
TÍTULOS CARIOCAS: 0
EM 2025: Quer vaga na semifinal



Voltaço embalado pelo título da Série C

Um dos clubes mais fortes e tradicionais para além da capital, o Volta Redonda disputa o Carioca meses após sacramentar a volta à Série B do Brasileirão depois de 26 anos. Como de costume, promete dar trabalho aos grandes.

O camisa 10 é Patrick Machado, o PK, 26 anos, um dos destaques da campanha do título da Série C, com quatro gols e três assistências. Revelado pelo Grêmio, é um camisa 10 moderno, com visão de jogo e boa finalização de média e longa distância.

O Voltaço pagou R\$ 400 mil ao Brusque para mantê-lo em definitivo, até 2026.

CAMPEONATO CARIOCA EM NÚMEROS

TÍTULOS CONSECUTIVOS

MAIORES ARILHEIROS

MAIORES PÚBLICOS (PAGANTES)

*Todos os jogos foram realizados no Maracanã

EDITORA DE ARTE

CARIOCA 2025

A IMPORTÂNCIA DO 10

Em edição com homenagem a Zico, Estadual tem meias criativos para todos os gostos

O homenageado da edição 2025 do Campeonato Carioca, que começa amanhã, tem nome, sobrenome, apelido e número. Arthur Antunes Coimbra dará nome à taça do campeonato. Dono de sete títulos estaduais no Rio, Zico, ídolo máximo do Flamengo, portou no Carioca, entre as décadas de 1970 e 1980, a icônica camisa 10, hoje representada nos quatro grandes por craques

do Brasil, de outros países da América e até da Europa.

O rubro-negro, por sinal, é quem tem um "novo velho" camisa 10. Arrascaeta assumiu a camisa que já foi do Galinho de Quintino.

O uruguaio passou cinco anos vestindo a 14, mas em campo era o camisa 10 "de ofício": responsável pelo último passe de qualidade, pela infiltração na grande área e pelas finalizações com categoria.

Com quatro títulos estaduais do Rio na bagagem, tenta fazer o rubro-negro, atual campeão, ampliar a contagem dos 38 que coleciona.

A América Latina também dita o ritmo do meio no Botafogo. O venezuelano Savarino porta a camisa 10 do time que foi campeão brasileiro e da Libertadores no ano passado e que busca voltar a vencer o Estadual depois de seis anos.

No Vasco, o toque é europeu. O francês Dimitri Payet hoje divide a responsabilidade de orquestrar o meio-campo com Philippe Coutinho. Mas a camisa 10, que em cinco vezes em que o clube conquistou o Carioca foi de Roberto Dinamite, segue muito bem representada nos toques de classe e na finalização perigosa de Payet.

Já no Fluminense, campeão da penúltima edição e se-

gundo maior vencedor do torneio (33 títulos), a camisa 10 está com um dos maiores representantes na atualidade da estética clássica da função. A elegância e o toque de bola preciso de Paulo Henrique Ganso ajudaram o tricolor a ser campeão da América e bicampeão estadual em 2023. No Carioca está a chance do Flu começar a deixar para trás a tensa temporada de 2024.

Os quatro grandes estreiam com times alternativos, em sua maioria de jovens, enquanto os titulares fazem pré-temporada. O Vasco deve estreiar a equipe principal na quarta rodada, contra o Madureira. Na rodada seguinte, deve ser a vez de Flamengo (contra Volta Redonda) e Fluminense (Madureira). Os titulares do Botafogo só devem entrar em campo na sexta rodada, contra o Fluminense.

BOTAFOGO

ESTÁDIO: Nilton Santos
TÍTULOS CARIOCAS: 21
EM 2025: Briga pelo título



Confiança no 'motorzinho' Savarino

Após viver sua temporada mais vitoriosa, o Botafogo tem contas a acertar com o Carioca. Em 2023 e 2024, foi eliminado antes da semifinal, e teve de se contentar com o título da Taça Rio. Mesmo iniciando o torneio com um time alternativo, e todas as incertezas na montagem do grupo, que ainda não tem treinador definido, o clube quer brigar pelo título.

Para isso, o alvinegro confia muito em seu camisa 10. Apesar de não ser o jogador mais midiático do time campeão da Libertadores e do Brasileiro, Savarino foi o principal motor da histórica equipe de 2024. Em números, foi o líder de participações em gols (26), com 14 bolas na rede, algumas decisivas na reta final da temporada, e 12 assistências. Sem considerar estatísticas, evoluiu demais em seu primeiro ano no alvinegro, deixando de ser um atleta apenas de lado para ser atuante em todos os cantos do ataque, muitas vezes destravando jogos difíceis.

Com as saídas de Luiz Henrique e Thiago Almada, o venezuelano de 28 anos tem tudo para dar o salto como protagonista.



Savarino. Venezuelano foi destaque no ano passado

FLAMENGO

ESTÁDIO: Maracanã
TÍTULOS CARIOCAS: 38
EM 2025: Briga pelo título



Crucial, Arrascaeta tenta conduzir o Fla ao bi carioca

Atual e maior campeão do Estadual do Rio, o Flamengo chega para o torneio com altas expectativas. O bom final de temporada sob comando de Filipe Luís deixou os rubro-negros animados para 2025. O plantel é praticamente o mesmo que conquistou o título da Copa do Brasil no fim do ano passado. É com ele que o clube tenta retomar a hegemonia recente na competição.

Maestro da equipe, Arrascaeta vai, aos 30 anos, para sua sétima temporada no Flamengo, e pela primeira vez usando a lendária camisa 10, e não a 14.

A trajetória do craque uruguaio no rubro-negro dispensa apresentações. Tornou-se um grande ídolo, e não foi por acaso. Com 73 gols e 89 assistências em 290 partidas, foi crucial nos 13 títulos que conquistou, sendo um representante do seleto grupo de maiores campeões da história do Flamengo.

O seu grande desafio tem sido a questão física. Arrascaeta utilizou o final da última temporada para operar o joelho direito e iniciar 2025 "zerado".



Arrascaeta. Uruguaio trocou a camisa 14 pela 10

FLUMINENSE

ESTÁDIO: Maracanã
TÍTULOS CARIOCAS: 33
EM 2025: Briga pelo título



Aos 35, Ganso comanda o time do Fluminense

Depois de escapar do rebaixamento na última rodada do Brasileiro, o Fluminense foi ativo no mercado. Reforçou-se, até agora, com seis atletas. E o sétimo (Canobbio) está em vias de ser anunciado. Após um começo como "bombeiro", o técnico Mano Menezes poderá trabalhar sem pressão e — quem sabe? — iniciar o ano brigando por título.

E se há uma certeza entre os torcedores tricolores é que o Fluminense não carece de um camisa 10. Pelo contrário: está muito bem servido com Paulo Henrique Ganso. Prestes a completar seis anos no clube, ele deixou para trás a irregularidade das primeiras temporadas e, em 2024, manteve o alto nível de atuações mesmo após a saída do técnico Fernando Diniz, com quem finalmente deslanchou no tricolor. A idade (35 anos) ainda não parece ser um problema para o jogador, que disputou mais de 50 partidas nos últimos três anos. Com a companhia de Jhon Arias e, possivelmente, de Canobbio, tem tudo para mais uma vez ser o grande trunfo do time no ano.



Ganso. Meia vai para sexta temporada no Fluminense

VASCO

ESTÁDIO: São Januário
TÍTULOS CARIOCAS: 24
EM 2025: Briga pelo título



Vasco espera que Payet supere a irregularidade

Apesar de atrás de seus rivais diretos em termos de elenco e desempenho nos últimos anos, o Vasco volta ao Campeonato Carioca com chances factíveis de chegar ao título. O Estadual foi o último troféu levantado pelo clube, em 2016. Nesta temporada, o cruz-maltino reforçou pontualmente um elenco capitaneado por Léo Jardim, Payet, Philippe Coutinho e Vegetti. No comando está Fábio Carille, um tricampeão estadual pelo Corinthians, em São Paulo.

Dono do futebol mais brasileiro de uma geração de talentosos meias franceses, Payet chegou ao Vasco em 2023. Quando o cruz-maltino mais precisou, o jogador de 37 anos desfilou passes estilizados e inteligentes e balançou as redes com sua classe característica. Passado um semestre irregular, vai para seu segundo Carioca com o futuro em aberto: tem contrato até a metade do ano.

Certo mesmo é que a torcida do Vasco está no aguardo de dias melhores. No Campeonato Carioca de 2024, o cruz-maltino decepcionou ao ser eliminado na semifinal pelo Nova Iguaçu.



Payet. Francês tem contrato até o meio do ano

1ª Rodada (10/01 e 12/01)	
Botafogo	× Maricá
Nova Iguaçu	× Vasco
Bangu	× Portuguesa
Flamengo	× Boavista
Madureira	× Volta Redonda
Fluminense	× Sampaio Corrêa
2ª Rodada (14/01, 15/01 e 16/01)	
Botafogo	× Portuguesa
Maricá	× Boavista
Nova Iguaçu	× Sampaio Corrêa
Volta Redonda	× Fluminense
Madureira	× Flamengo
Vasco	× Bangu

3ª Rodada (18/01 e 19/01)	
Sampaio Corrêa	× Botafogo
Fluminense	× Maricá
Portuguesa	× Madureira
Boavista	× Vasco
Bangu	× Volta Redonda
Flamengo	× Nova Iguaçu
4ª Rodada (22/01 e 23/01)	
Maricá	× Nova Iguaçu
Bangu	× Flamengo
Botafogo	× Volta Redonda
Boavista	× Sampaio Corrêa
Portuguesa	× Fluminense
Vasco	× Madureira

5ª Rodada (25/01, 26/01 e 27/01)	
Volta Redonda	× Flamengo
Maricá	× Sampaio Corrêa
Madureira	× Fluminense
Botafogo	× Bangu
Vasco	× Portuguesa
Nova Iguaçu	× Boavista
6ª Rodada (29/01 e 30/01)	
Maricá	× Vasco
Volta Redonda	× Portuguesa
Botafogo	× Fluminense
Nova Iguaçu	× Bangu
Boavista	× Madureira
Flamengo	× Sampaio Corrêa

7ª Rodada (1/02, 2/02 e 12/02*)	
Vasco	× Volta Redonda
Sampaio Corrêa	× Bangu
Madureira	× Maricá
Fluminense	× Boavista
Portuguesa	× Nova Iguaçu
Flamengo	× Botafogo
8ª Rodada (14/02 e 15/02)	
Bangu	× Boavista
Portuguesa	× Flamengo
Vasco	× Fluminense
Madureira	× Sampaio Corrêa
Volta Redonda	× Maricá
Nova Iguaçu	× Botafogo

9ª Rodada (17/02, 18/02 e 19/02)	
Fluminense	× Flamengo
Boavista	× Portuguesa
Maricá	× Bangu
Botafogo	× Madureira
Volta Redonda	× Nova Iguaçu
Sampaio Corrêa	× Vasco
10ª Rodada (25/02 e 26/02)	
Flamengo	× Vasco
Bangu	× Madureira
Boavista	× Botafogo
Fluminense	× Nova Iguaçu
Sampaio Corrêa	× Volta Redonda
Portuguesa	× Maricá

11ª Rodada (22/02 e 23/02)	
Flamengo	× Maricá
Vasco	× Botafogo
Boavista	× Volta Redonda
Nova Iguaçu	× Madureira
Sampaio Corrêa	× Portuguesa
Fluminense	× Bangu

REGULAMENTO OS 12 TIMES SE ENFRENTAM EM TURNÔ UNICO APÓS 11 RODADAS, O 1º COLOCADO SERÁ DECLARADO CAMPEÃO DA TAÇA GUANABARA. OS QUATRO MELHORES AVANÇAM À SEMIFINAL. EM JOGOS DE IDA E VOLTA (1º e 2º e 3º e 4º). OS VENCEDORES DOS CONFRONTOS DECIDEM O TÍTULO. TAMBÉM EM DUAS PARTIDAS O ÚLTIMO COLOCADO DA TAÇA GUANABARA SERÁ REBAIXADO À SÉRIE A2 DO ESTADUAL.

ENTREVISTA CHAY SUEDE

MARIA FORTUNA
mariafortuna@globo.com.br

Chay Suede chega à redação do GLOBO com uma mala de mão. Cumprimenta todos com simpatia e pergunta pelo banheiro. Quer finalizar os cachos do cabelo com uma pomada e borrifar seu perfume preferido. O ator tem lá seus truques. Quando sai da cabine, vem junto a lufada de um aroma fresco e seco que ele define como... "cheiro de cavalo".

—Sabe quando o cavalo começa a suar e vem aquele cheiro de mato e até um pouco de esterco junto? — pergunta ele, que detalhou sua paixão pela perfumaria no videocast "Conversa vai, conversa vem", disponível no canal de YouTube do GLOBO.

Na entrevista, Chay revela que Sinhozinho Malta, personagem de Lima Duarte em "Roque Santeiro", foi sua maior inspiração para Mavi, vilão complexo com o qual rouba a cena na novela "Mania de você", da Globo, e protagoniza chuva de memes na internet.

O capixaba, de 32 anos, conta também que a paternidade expandiu seu amor de forma geral e que a felicidade e o prazer de sua companhia, Laura Neiva, são assuntos seus. O ator reflete ainda sobre o estrago que a pornografia pode causar no imaginário sexual. Confira trecho do papo a seguir.

Você situou Mavi entre o psicopata, o carente profissional e o menino mimado. Como chegou a essas nuances?

O ponto de partida foi a relação com a mãe. Ter sido rejeitado causou traumas. É um sociopata, autocentrado, carente, machucado. As fragilidades de menino mimado estão no mesmo lugar das atrocidades. Birra e deixar alguém em cárcere privado compensam o buraco que tem.

As frases dele são um ponto alto. Tem muito improviso, né?

Todas as intenções estão no texto, mas nem todas as frases. João (*Emanuel Carneiro, o autor*) tem inteligência de se deixar afetar pelo que o ator oferece. E ator de novela tem que ter capacidade de se apropriar do personagem a ponto de saber como reagiria em qualquer circunstância, que palavras usaria.

Espontaneidade é o seu barato. Mas já disseram que você é o terror dos autores porque muda o texto todo...

Foi a Manu Dias, né? (risos). Ela é minha parceira, amiga. Quando a gente se conheceu, ela falou: "Não gosto que mudem meu texto." Eu: "Olha que novela é longa, um ajuste ou outro..." E ela: "Vai ter dias que meu texto não vai estar perfeito. Em outros, sua atuação não estará perfeita. Nem por isso vou trocar de ator." Amei, né? Como pensou nessa resposta tão rápida? Morremos de rir. Mudei uma porção de coisa, ela adorou.

Você é noveleiro. Aproveita para se inspirar em outros atores?

Muito! Sinhozinho Malta foi grande inspiração para Mavi. Um vilão capaz de mandar matar, prender, torturar. E você assiste à novela para vê-lo. É a performance mais impressionante que já vi numa novela. Consegue, na mesma cena, ser cruel, amante, criança. Vilão rico precisa passar por esses lugares todos. Tinha o objetivo de atingir esses pontos.

'NÃO SE PERFORMA SEDUÇÃO, VOCÊ SEDUZ'

SUCESSO EM NOVELA NO PAPEL DE VILÃO, ATOR CONTA QUE SE INSPIROU NO PERSONAGEM SINHOZINHO MALTA, FALA DE SEU PERFUME COM 'CHEIRO DE CAVALO' E LEMBRA QUE SE 'ACHAVA MENOS BONITO DO QUE QUALQUER PESSOA'

Quem te viu, quem te vê.
"Nunca fui o gatinho do colégio", diz Chay, que hoje concentra atenções como Mavi em "Mania de você", da Globo:
"Me enxergava esquisito, não tinha músculo, o nariz era grande"

Precisava ter, sim, um sex appeal, mesmo na loucura.

Por que sua parceria com Adriana Esteves dá tão certo?
É minha maior professora de TV. Temos amizade forte desde "O segundo sol". A gente se ama, e isso dá intimidade. O jeito de ela fazer TV me capturou. Me fez querer ter as mesmas possibilidades. Dá dicas, é bagunceira, gosta de conversar, sair pra tomar uma depois. Ela cria um ambiente onde tudo é possível. Quando a cena não encaixa, diz: "Príncipe, vamos se jogar." Significa improviso, dar destaque para o inesperado. O que está por vir deixa de ser caco e passa a ser a cena. Me ensinou a bagunçar o set para o gravando ser fresco.

Na preparação para "Império", sua primeira novela de destaque, duvidou da sua capacidade, e o preparador Eduardo Milewicz te ajudou. O que ele te fez enxergar?

Ainda não acreditava que tinha nascido para ser um ator. Ainda tentava descobrir no que era bom. Ele olhou para mim de um jeito que ninguém tinha olhado. Isso me fez querer ser aquela pessoa. Era duro nas críticas, mas via um potencial. Eu tinha 21 anos, inseguro. Um dia, passava minha cena, ele mandou parar e falou na frente de todo mundo: "Olha o Chay, magrinho, frágil, né? Não tem morfologia de ator." Acabou comigo. Mas continuou: "Ainda assim, olha essa força, esse perigo, parece um homem gigante, pode matar qualquer um." Nesse momento, pensei: "Ser ator é imaginar as coisas." Nesse treino, ficou claro o que era a bengala, o charminho que eu herdava de "Rebelde" (novela teen da Record que o revelou), como seduzir uma garota. Ele falava: "Para! Isso não funciona, não é sexy." Acabava com a parafernália e focava no que tínhamos para oferecer.

Você gramou para mostrar que não era só um gatinho, um corpo bonito, um galã...

Me achava menos bonito do que qualquer pessoa. Nunca fui o gatinho do colégio. Era o artista, tocava gaita, violão, magrelo, não era bom nos esportes coletivos. Não cresci como muitos galãs que foram lindos a vida inteira e, por estarem acostumados a serem tratados como muito bonitos, viviam vidas de homens bonitos. Me enxergava esquisito, não tinha músculo, o nariz era grande. Sempre fui cético sobre o lugar de galã que me colocavam. Não por não gostar do título. Nunca me incomodei, mas nunca acreditei por não achar que estava com essa beleza toda.

Mas teve que desconstruir a forma de atuar seduzindo.

Achava que precisava performar isso. E não se performa sedução, você seduz. Tudo que é performado é frio, não tem temperatura adequada pra câmera. Ela lê a alma da pessoa. Ator é obrigado a sentir muitas coisas e nem sempre a câmera lê o que está sentindo. Existem ferramentas para equalizar. É preciso saber se posicionar para aproximar o máximo o que você gostaria que o espectador sentisse do que você tá fazendo com sua musculatura facial e corpo.

'NÃO CONSUMO PORNOGRAFIA HÁ ANOS': NA PÁGINA 2

NELSON
MOTTA

segundo.caderno@oglobo.com.br

CADA LEITOR
TEM O LIVRO
QUE MERECE

O grande barato da literatura é que cada leitor vê, e ouve, e sente, os sons e os aromas, as razões e sentimentos, de forma diferente, mas interpretando o mesmo texto. Também depende da potência imaginativa do leitor, da quantidade e qualidade de seu repertório e suas referências. De certa forma, cada leitor tem o livro que merece. Nos cenários, na trama, nos personagens, no ritmo da narrativa e na sonoridade das palavras que ecoam dentro da cabeça de cada leitor. É quando o livro se completa e se integra às nossas memórias afetivas. Alguns escritores se tornam nossos companheiros de viagem, desde o primeiro livro. Como "Cem anos de solidão", de García Márquez, ou "Tia Julia e o escrevinhador", de Mario Vargas Llosa. Li tudo dos dois, quase sempre com grande prazer e encantamento, aprendi muito com eles e seus estilos e personalidades diferentes, que se tornaram até antagonistas, depois de um rompimento escandaloso, diz a lenda, que teve como protagonista Patricia, a segunda mulher de Dom Mario (com quem foi casado 50 anos, depois de 9 anos com a Tia Julia).



ALGUNS ESCRITORES SE TORNAM NOSSOS COMPANHEIROS DE VIAGEM, DESDE A PRIMEIRA OBRA

juntos até o fechamento desta edição, quando Dom Mario lança seu derradeiro romance, e ele mesmo dá spoiler no posfácio: foi sua última ficção.

Sempre aguardei ansioso, como um novo disco de João Gilberto, uma nova música de Tom Jobim, um novo livro de Vargas Llosa, ou Rubem Fonseca, Jorge Amado, para ganhar minha atenção, me entreter, me apaixonar por aquele mundo em que se conta a história turbulenta e sangrenta da América Latina.

Um de seus melhores livros não é um romance — em "O peixe na água" ele narra com talento e cultura de grande escritor a sua aventura como candidato a presidente do Peru, favorito absoluto derrotado por Fujimori numa reviravolta absurda de última hora movida a dinheiro e corrupção, que marca a ascensão do populismo de direita na América moderna. A história dessa derrota supera as mais delirantes ficções do tal realismo mágico latino-americano, pela insanidade coletiva, pelas forças subterrâneas que movem a história do Peru.

"Dedico a você o meu silêncio" é o lindo título do romance que o escritor oferece aos leitores como seu canto do cisne. Mas cisne canta? Grasna, talvez, de agonia. É a história de um professor paupérrimo que dedica a vida a provar que o *vals criollo*, a música tradicional peruana, tem potencial para unir, alegrar e fazer crescer o país mestiço. Mas como o lendário violonista Lalo Molino, símbolo da excelência musical, é um personagem de ficção, é impossível imaginar como tocava, que música tocava, e avaliar a potência revolucionária do *vals criollo*. Como descrever um som? Melhor tentar o Spotify, senão você não vai entender nada dessa história.



Nos EUA. Vegetação queimada e muita fumaça tomaram a paisagem de Los Angeles nos últimos dias

INCÊNDIOS ADIAM EVENTOS
DO MUNDO DO CINEMA

As indicações para o Producers Guild Awards (PGA), premiação anual do sindicato dos produtores dos Estados Unidos, foram adiadas em dois dias devido aos incêndios que continuam atingindo a Califórnia, especialmente Los Angeles e cidades próximas.

O anúncio do sindicato, que seria feito hoje, será realizado no domingo. A entidade também ampliou a janela para votação da premiação: agora, seus membros têm até sábado para definir seus votos.

A decisão do PGA, importante termômetro para o Oscar de melhor filme, acompanha a escolha da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que alterou a data de anúncio das indicações ao Oscar do dia 17 para o dia 19.

Outra premiação importante, o Critics Choice Awards, que aconteceria no próximo domingo em Santa Monica, foi adiada para o dia 26. O tradicional almoço do AFI Awards e eventos como o Bafta Tea Party e o Movies for Grownups também foram adiados.

Várias estreias em Los Angeles também foram canceladas, incluindo exibições com tapete vermelho de "Imparável", com Jharrel Jerome e Jennifer Lopez; "Lobisomem", com Julia Garner; e "The last showgirl", com Pamela Anderson.

ANÚNCIOS DE PREMIAÇÃO E PRÉ-ESTREIAS TÊM DATAS REMARCADAS DEVIDO AO DESASTRE AMBIENTAL EM CIDADES DA CALIFÓRNIA. BILLY CRISTAL PERDE CASA ONDE VIVIA DESDE 1979

A atriz Cameron Diaz, que ontem iria retornar aos tapetes vermelhos de pré-estreias de filmes depois de 11 anos longe do cinema, também teve que adiar a festa depois que a Netflix cancelou a *première* de "De volta à ação", estrelado por ela e por Jamie Foxx. O longa de espionagem estreia mundialmente na plataforma no próximo dia 17.

"Devido aos trágicos incêndios, cancelaremos a estreia de 'De volta à ação' em Nova York. Reconhecemos que muitos em nossa indústria e seus entes queridos estão atualmente afetados, e nossos pensamentos estão com eles neste momento", disse a Netflix em comunicado divulgado na noite de quarta-feira. "Pedimos desculpas por qualquer inconveniente que isso possa causar e agradecemos sua compreensão."

O governador da Califórnia, Gavin New-

som, declarou estado de emergência na região. As cidades de Santa Monica e Malibu deram ordens de evacuação para seus moradores, o que inclui várias celebridades.

Ventos fortes espalharam fogo pelas matas em Pacific Palisades, onde moram estrelas como Jennifer Aniston, Bradley Cooper, Tom Hanks, Reese Witherspoon e Adam Sandler. O ator Billy Crystal e a mulher, Janice, confirmaram em carta que também tiveram sua casa de quase cinco décadas destruída pelo fogo: "Palavras não podem descrever a enormidade da devastação que estamos testemunhando e vivenciando. Janice e eu moramos em nossa casa desde 1979. Criamos nossos filhos e netos aqui. Cada centímetro da nossa casa estava cheio de amor. Lindas memórias que não podem ser tiradas", diz o texto.

Fernanda Torres, que ganhou o Globo de Ouro de melhor atriz de drama no último domingo, informou ontem, em suas redes sociais, que deixou a cidade californiana e foi para um local seguro: "O ar de Los Angeles estava muito ruim. Viemos para um local seguro, totalmente fora do incêndio. Fiquem tranquilos, estou bem. Um abraço da Fernanda." Ela também daria uma entrevista ao talk show do apresentador Jimmy Kimmel, mas a gravação do programa foi adiada.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PATERNIDADE, CASAMENTO, DESEJO E FÉ

Você é pai da Maria, do José e da Ana. O que de mais interessante a paternidade te trouxe?

Destravou um amor que encapsula todos os outros, o essencial. Veio um mundo de emoções novas, de possibilidades. O amor de pai me expandiu a ponto de conseguir amar melhor todo mundo e o meu trabalho. É uma coisa que te vira do avesso. Nada ficou igual.

O parto do José levou 60 horas, o que te fez enxergar Laura como uma super-heróina...

Sempre admirei Laurinha. É minha referência estética do que é bonito, chique. No parto do José, estava todo mundo morto, e ela dançando funk, feliz, injetando ânimo. Foi uma lição que nem todos os livros poderiam ensinar sobre onde pode chegar uma mulher em força, beleza, potência e graça.

No casamento, com três filhos, o sexo fica em segundo plano e tudo bem?

Pra quem? (risos). Dá-se um jeito. Mas, quando vem um neném, necessidades mudam. Tem que ser natural, deixar os desejos virem com naturalidade, sem achar que precisa voltar a transar, respeitar o corpo que acabou de passar por um processo louco. Na gravidez, Laura falava: "Não mexe comigo que eu tô produzindo um coração. E você tá fazendo o quê?" (risos).

Mulheres trocam fundo sobre todos assuntos. Homens discutem sexo? Falta diálogo?

Tive um pai que conversava abertamente. Nunca foi um tabu. Antes de tudo, meu pai me ensinou a respeitar os limites e desejos de uma mulher. Também encontrei amigos com quem conversar sobre isso não era tabu.

Há um imaginário masculino construído pela

pornografia distante do prazer da mulher real.

Concordo. A pornografia destruiu a sexualidade do homem, de uma geração inteira. A minha, talvez, tenha sido a primeira a ter contato brutal com a pornografia. A gente baixava uma música e vinha vídeo pornô junto. Pornografia é das piores coisas que se pode fazer com a vida sexual. Cada um faz o que quer vida, mas, por experiência própria, não consumo pornografia há anos.

Como desconstruiu esse imaginário?

Ele não foi construído, já conversava com meu pai antes. Na adolescência, o barato era conseguir uma Playboy para olhar um segundo. Essa pornografia acessível de hoje, no celular, para alguém que tem a vida sexual pela frente, é brutal. Destroí desejos e fantasias que poderiam ser ricas e se tornam deprimentes. Você fica menos atento aos detalhes, ao presente. A coisa imagética toma um lugar mais importante do que deveria. O contato sexual e físico pode ser muito além do que você enxerga. A pornografia resume tudo a um superclose e a coisas que não são reais.

Virilidade é cobrança machista sobre homens. Performance na cama te preocupa?

Preocupa a todos, né? Quero que Laura seja feliz em todos aspectos. A vida e os prazeres dela são assuntos meus. As pessoas confundem performance sexual com Cirque du Soleil. E com não falhar. Nunca tive esse problema com minha esposa, a gente tem muita intimidade. Quando vamos nos relacionar, queremos muito. Falhar tem a ver com nervosismo, insegurança, com querer performar. Estar preocupado com ter e dar prazer, quando se é jovem, pode trazer ansiedade.

Homens estão num eterno processo de desconstrução que parece não construir nada.

Você é hétero, branco, casado, pai, dentro de todas as normalidades, mas figura pública, que inspira os outros. Qual é seu papel na construção de uma masculinidade menos tóxica?

É dentro da minha casa. Ser o melhor marido e pai que puder. Isso importa mais do que posicionamentos da figura pública. Essa desconstrução é necessária por que construímos tudo embaixo de uma arrogância machista absoluta. Gostaria de ser o exemplo do que sou em casa e que isso reverbera ao longo dos anos na minha vida pública.

Bora praticar, porque Rodrigo Hilbert não pode fazer o trabalho sozinho...

Rodrigo, para um pouco. Dá uns seis meses de frente, que a gente tenta correr atrás (risos). Posso dizer meia dúzia de coisas lindas aqui, acharem o máximo, e não ser nada disso. A gente vê tantos discursos vazios. Prefiro falar menos e ser. Estar tranquilo, minha esposa amarradona, dar beijos nos meus filhos.

Você é evangélico, presbiteriano. O neopentecostalismo tem grande representação política. Como vê a mistura de religião e política?

Nunca deu certo. Jesus nunca aspirou poder político, pelo contrário. É contraproducente e anticristão tentar levar pautas religiosas para um ambiente público. O neopentecostalismo e os seus maus representantes da fé cristã mancharam toda uma gente que está aí há 500 anos. Hoje, os que são chamados de evangélicos nada mais são do que protestantes, que estão aí há mais de 500 anos. (Maria Fortuna)

_SER_Pay_TER_Pay_QUA_Pay_QUI_Pay_QUI_Pay_SEX_Pay_SAB_Pay_DOM_Pay_Pay_QUI_Pay



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Monner, Tábata Uchôa, Giulia Costa e Marina de Mattos • nglobo.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • [cokuglobo](https://www.instagram.com/cokuglobo)

Para Eduardo Sterblitch, pelo Alfredo de "Garota do momento". É sempre uma alegria acompanhar os trabalhos deste ator cheio de recursos. As cenas com Anita e as do núcleo familiar são uma delícia.



Para a demora na chegada do segundo episódio de "BBB: o documentário" ao Globoplay. Até ontem à tarde, nem sinal dele. Só o primeiro estava disponível. Quem perdeu a exibição na TV ficou a ver navios.



DIVULGAÇÃO GLOBO

To-tal-men-te homenageada

Vencedora do Globo de Ouro por sua atuação no filme "Ainda estou aqui", Fernanda Torres será tema de uma edição do "Globo repórter personalidades", com previsão de ir ao ar em março. As gravações do programa, sobre a vida e a carreira da atriz, começaram antes mesmo da premiação do último domingo. Fernanda recebeu a apresentadora Sandra Annenberg em sua casa na Lagoa, na Zona Sul. Também aparecerão na atração amigos e parceiros de trabalho dela, como Andrea Beltrão e Luiz Fernando Guimarães.

Nova novela...

A trama das 21h de Glória Perez será ambientada no Rio, em bairros da Zona Sul e do subúrbio e também na Barra da Tijuca. Existe a ideia de fazer parte das cenas no Rio Grande do Sul, já que a autora pretende abordar aspectos econômicos e culturais de lá.

...E mais

Se nada mudar, a estreia acontecerá em outubro, depois de "Vale tudo". O início da pré-produção está previsto para março. As gravações, sob o comando do diretor artístico Luiz Henrique, deverão começar em julho.

Remake

Após estrear "Luz", série da Netflix, Marianna Santos fará a versão brasileira do filme "O quarto do pânico". Ela será filha da protagonista, vivida por Isis Valverde.

Além-mar

Longe das novelas desde "Flor do Caribe" (2013), Max Fercondini fará um piloto de avião na segunda temporada de "Rabo de peixe", série da Netflix de Portugal, onde ele mora. Paolla Oliveira e Caio Blat também estão no elenco.

Sol, mar e música

Diogo Nogueira, Xamã, Thiago Martins, Gustavo Mioto, Dudu Nobre, Buchecha e Dilsinho gravarão o "Band Verão Rio" na Praia de São Francisco, em Niterói. Gardênia Cavalcanti apresentará a atração, que será exibida a partir de 26 de janeiro.

Ex-'A praça é nossa'

Renata Brás entrará para o elenco da novela "A caverna encantada" em fevereiro.



TV GLOBO

Filme de drama

Antes de viver Consuelo em "Vale tudo", Belize Pombal surgirá no longa "Vítimas do dia", que chegará ao Globoplay amanhã, às 10h. Ela interpreta Paula, mulher que tem um embate com o protagonista, Elder (Amaury Lorenzo), pouco antes de ele ser baleado dentro de um supermercado. "Enxergo a Paula como uma mulher que tem bastante força", conta a atriz.



CINEFIMA GLOBOPLAY

Estreia hoje

No ar como Wagner em "Mania de você", Bruno Quixotte recebeu a visita da filha Dandara durante o ensaio geral da peça "A vida não é justa", anteontem, no teatro do Sesc Copacabana. O espetáculo é baseado no livro homônimo de Andréa Pachá e tem Rosamaria Murtinho no elenco.

PRÉVIA DE 'THE FALL OF DIDDY'

A série documental "The fall of Diddy" ("A queda de Diddy" em tradução livre) teve seu primeiro trailer oficial divulgado. Produzida pelo canal Investigation Discovery e pela Rolling Stone Films, a obra contará com quatro episódios e fará sua estreia nos Estados Unidos no dia 27.

A série promete "relatos inéditos de sobreviventes e pessoas de dentro" do círculo de amigos e funcionários do rapper, que está preso aguardando julgamento, previsto para maio. Sean "Diddy" Combs foi acusado de estupro, abuso sexual infantil e violência sexual de várias vítimas, por incidentes que teriam ocorrido entre 1991 e 2023. Ele teve suas residências invadidas pelo Departamento de Segurança Nacional dos EUA e foi indiciado oficialmente por tráfico sexual e extorsão. O músico se declarou inocente de todas as acusações.

SUPOSTAS VÍTIMAS, AMIGOS E FUNCIONÁRIOS FALAM SOBRE O RAPPER PRESO AGUARDANDO JULGAMENTO EM DOC QUE TEVE SEU 1º TRAILER DIVULGADO

A cantora D. Woods, a editora literária Danyel Smith e o produtor musical Rodney "Lil Rod" Jones são algumas das pessoas ouvidas. "Sempre acreditei que eu era a única vítima", afirma Thalia Graves, que alega ter sido estuprada violentamente pelo artista em 2001. "Não percebemos a extensão da escuridão", afirma uma pessoa próxima do músico no vídeo.

ROXY

DINNER SHOW

RIO DE JANEIRO

UMA LINDA VIAGEM MUSICAL IMERSIVA PELO BRASIL

COMPRE SEU INGRESSO PELO QR CODE OU EM NOSSO SITE www.roxydinnershow.com.br

SE UM DIA EU CHEGAR MUITO ESTRANHO

Avatar. O protagonista Adam Scott diz que seu Mike, com ou sem memória, é o mesmo personagem. "em situações radicalmente diversas"

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@globo.com.br
SÃO PAULO

Quase três anos após a estreia da primeira e elogiada temporada, "Ruptura" avança sua propositadamente esquisita trama a partir do próximo dia 17, em dez episódios semanais na Apple TV+. E bota esquisita nisso. A gigantesca lista de temas proibidos nas entrevistas com Dan Erickson e Adam Scott, na capital paulista para a conferência pop CCXP, por exemplo, dava a sensação de que o repórter do GLOBO teria de separar sua existência profissional daquela usada, em uma sala de hotel, para entrevistar criador e protagonista da obra dirigida por Ben Stiller. Quase como fazem os funcionários do setor de Refinamento de Microdata da Lumon, a sinistra corporação onde se passa a maior parte da ficção científica.

Não foi preciso. Apesar do mistério, os dois revelaram algumas pistas sobre o que acontecerá, dentro e fora dos limites da empresa, com o Mark vivido por Scott e seus companheiros Helly (Britt Lower), Irving (John Turturro) e Dylan (Zach Cherry).

— Nos deparamos com uma realidade ainda mais sombria e intensa do que antes, com ramificações inesperadas das ações dos quatro *innies* no encerramento da temporada inicial. Entramos em um terreno mais perigoso e assustador para todos os envolvidos — diz Erickson.

ASSEPSIA TOTAL

A série de ficção científica parte da possibilidade de funcionários apagarem todas as memórias da vida lá fora ao entrarem no ambiente de trabalho da Lumon. Labuta, aliás, que, no caso do quarteto, se resume a uma coleta de números sem nexo à frente de um computador, em sala asséptica que se chega após atravessar corredores idem.

O segundo tomo de "Ruptura" começa exatamente após a conclusão da primeira temporada, quando os *innies* mencionados por Erickson se rebelam contra o que passam a perceber como exploração e tortura psicológica da Lumon. Novas tramas e surpresas são exploradas, mas sem garantia

SEGUNDA TEMPORADA DA SÉRIE 'RUPTURA' ENTRA NO STREAMING NO DIA 17 CARREGANDO AINDA MAIS NO CLIMA SOMBRIO E INTENSO DA FICÇÃO CIENTÍFICA EM QUE TRABALHADORES TÊM QUE APAGAR A PRÓPRIA MEMÓRIA ANTES DE COMEÇAR O EXPEDIENTE



Envolvimento. A situação de Helly (Britt Lower) se complica pela descoberta de quem ela de fato é fora da Lumon



Temura. Nova temporada mergulha na paixão do Irving de John Turturro (foto) pelo Burt de Christopher Walken



Antagonista. Com Harmony. Patricia Arquette faz vilã nada arquetípica que pode causar problemas para a Lumon

de respostas definitivas. No dia da entrevista com Scott e Erickson, a Apple anunciou que a terceira etapa da história está confirmada.

— Celebramos a renovação, mas, que fique claro, sempre pensei em "Ruptura" como uma série de 45 temporadas com os principais twists na última, que escreverei pouco antes de morrer — brinca Erickson.

Ele teve a ideia para a série quando trabalhava em um lugar, de novo, bem "estranho". Quando estudava roteiro em Los Angeles, pagava os boletos batendo ponto no escritório de uma marcenaria especializada em portas. De casas, de escritórios, de prédios públicos. Portas.

— Todo dia, quando entrava no escritório, pensava em como gostaria de ser capaz de avançar o relógio e sair de lá sem lembrar de nada do que fizera naquelas horas. Mas depois refleti sobre o desespero de se desejar experiência menos de sua própria vida, seja o que for. Desse paradoxo nasceu "Ruptura" — conta o roteirista.

Um spoiler inconsequente é revelar que há uma homenagem a portas na segunda temporada. Não perca. Outro, de bastidores, quem oferece é Adam Scott. Ele conta que lutou muito para não cair na tentação de fazer dois personagens diferentes, o Mark de fora do trabalho e seu *innie*. Que as interpretações em "Ruptura" são menos o monstro e o médico (ou vice-versa) e mais um avatar do sujeito real que sofre um trauma tão devastador que precisa passar algumas horas sem lembrar de si. Literalmente.

— Era atraente pensar que um Mark mancaria e o outro fumaria um cachimbo. Mas queríamos mostrar como a mesma pessoa tem comportamentos diferentes, dependendo da situação e com quem interage — diz o ator.

"Ruptura" reflete, de forma ao mesmo tempo divertida e profunda, sobre o tempo. Sobre o desejo de não se sentir dor. Sobre se seria bênção ou armadilha poder escolher as memórias que queremos carregar conosco. E a segunda temporada oferece mais detalhes sobre a vida extramuros dos personagens que infor-

mam as relações dentro da Lumon, inclusive em torno dos romances dos "innies" Mark e Helly, e, claro, Irving e Burt (Christopher Walken).

— Walken e Turturro são amigos de longa data, ficaram muito confortáveis fazendo um par romântico gay maduro. Mas não escrevi os papéis com atores definidos em mente e quase cai para trás quando Ben me disse que tinha pensado neles. É inevitável não relacionar os dois, por conta de suas carreiras, a algo "estranho", o que era perfeito para a série. Mas, além disso, eles imprimem uma ternura propositadamente alienígena do universo estéril da vida corporativa. Eles são, negativamente, um trunfo de "Ruptura" — diz Erickson.

CONFLITOS

Também vale prestar ainda mais atenção às evoluções da Harmony de Patricia Arquette e, especialmente, ao agora mais poderoso Milchick de Tramell Tillman. Eles são, na estrutura da Lumon, os "adultos da casa", pontua Erickson. Em contrapartida, o quarteto central — Mark, Helly, Irving e Dylan — foi apresentado aos espectadores em 2022 "como se estivessem em sua infância", já que haviam acabado de concordar em perder suas memórias quando dentro da Lumon. Na segunda temporada, "chegaram à adolescência, com seus conflitos".

— A perspectiva sobre o tempo em "Ruptura" é única. Para os *innies* não há folga, descanso, sono. Eles não dormem, só existem 40 horas por semana no trabalho. Todos têm relógios, mas sem números — diz Scott.

O tempo está quase acabando, mas é inevitável não abordar a ironia de se fazer uma crítica a corporações bancado por uma delas.

— Fiz essa pergunta a eles quando conversamos pela primeira vez sobre a série. E pensei que eles possivelmente relutariam em seguir em frente ao ver a luz que jogamos sobre o mundo corporativo. Mas jamais nos disseram para não fazer algo. Estão tão conscientes como nós de que é a Apple que está contando essa história. E da forma mais desinibida possível — jura Erickson.

ME, Jacqueline Ferreira dos Santos, TER, Leo Auer, QUA, Ana Paula Lobato (jornalista), Vitoria Batista (jornalista), QUI, Clara Rêgo, Gustavo Pinheiro (jornalista), JUS, Julia Maria (jornalista), SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Cássia Dantas



RUTH DE AQUINO

ruth.aquino@globo.com.br

O CÉU E O INFERNO DE 2025

Os primeiros dias de 2025 nos lançaram ao céu e ao inferno. Fernanda Torres, 59 anos de talento e charme, virou a namorada do Brasil ao ganhar o inédito Globo de Ouro de um timaço de atrizes. Não foi só o filme do Waltinho ou o livro do Marcelo, não foi só o recado de liberdade, não foi só o não à ditadura, não foi só Eunice. Não foi só a interpretação.

Bastaria, mas você era tudo o que eu queria. Poucas brasileiras dariam entrevistas tão inteligentes sem perder a espontaneidade e o entusiasmo juvenil, sem derrapar na vaidade. Poucas vestiriam aquele decote nas costas e aquela fenda profunda com tanta elegância e

sem afetação. Impecável. Quanto orgulho, pensamos, este ano de 2025 promete.

Não tínhamos ainda aterrissado das nuvens quando os três patetas — Trump, Musk e Zuckerberg — chocaram o mundo com sua prepotência. Trump saiu loucamente às compras, querendo anexar tudo em volta. Ilhas, golfos, canais, países. No meio do funeral de um ex-presidente, sem pudor ou disfarce. Poderíamos dizer que Trump enlouqueceu. Mas sempre soubemos que era louco.

Nós e Chaplin, que se inspirou no futuro distópico para girar o globo terrestre na mais bela cena de "O grande ditador" (1940). Um balé que nos joga hoje ao inferno, por pare-

cer tão assustadoramente real e atual.

Não é só Trump quem brinca com o globo. Os chefes das big techs o assessoram na ideia maquiavélica de dominar o mundo. Zuckerberg e Musk nem precisam sair de suas cadeiras para manipular corações e mentes. Exército? Para que convocar tropas militares em carne e osso, se há tropas civis digitais? Todos juntos, em nome de uma falsa liberdade, sem regras. Livres para desinformar, deturpar, difamar e até matar.

A íntegra da declaração de Zuckerberg é mais perigosa que os delírios de Trump de anexar a Groenlândia, o Canadá e o Canal do Panamá, afrontando norte e sul. É mais fácil para o mundo deter o expansionismo territorial dos EUA do que o expansionismo mental da Meta.

Talvez seja uma batalha perdida. Bilhões acessam o Facebook, o Instagram, o Messenger, o WhatsApp por diferentes motivos, mais e menos nobres. Mas, no fundo e no raso, todos acessamos por necessidade de conexão. Muitos decidiram se retirar do Facebook em protesto contra

DE FERNANDA AOS 3 PATETAS: TRUMP, MUSK E ZUCKERBERG

Zuckerberg. Por suspender a checagem de fatos. E por delegar, a mim e a você, a tarefa de denunciar mentiras e

abusos. Mas sair apenas do Face é inócuo.

O que vem pela frente ainda é desconhecido. O metaverso. A burrice artificial. Como disse Zuckerberg ao trocar o nome do Face, a palavra Meta vem do grego que significa "além". "Sempre há algo a mais para construir". Ou destruir. "Há sempre um novo capítulo para uma história, uma história que começou em um dormitório e cresceu além de tudo o que podíamos imaginar."

Esse novo capítulo, endossado pela reeleição de um louco furioso, é a mais completa tradução do termo "distopia". Um termo hoje tão vulgarizado. Sua origem se enoveou com o tempo.

Foi o filósofo inglês John Stuart Mill quem cunhou "distopia" em 1868. Significa "um lugar ruim", em oposição à utopia descrita por Thomas Morus em seu livro de 1516. Cineastas exploraram a distopia em ficções científicas, como Fritz Lang em "Metropolis", de 1927, quase um século atrás. Romancistas também. Como o "1984" de George Orwell, publicado em 1949.

Em todas essas obras, a distopia era imaginária e existia no futuro. Em regimes totalitários, num mundo pessimista, oprimido e insustentável, sem condições de vida humana.

O que será escrito, no presente, sobre este ano de 2025?

ROBIN POGREBIN
Do New York Times

Às vezes é difícil ouvir o que Frida Escobedo está dizendo. Ela é reservada, contida. Mas essa aura silenciosa não deve ser confundida com timidez. Apesar do peso de ser a primeira mulher a projetar uma ala nos 154 anos de história do Metropolitan Museum of Art — e, aos 45 anos, relativamente jovem para uma tarefa tão importante —, Escobedo trouxe uma convicção ousada para as novas galerias de arte moderna e contemporânea do museu, reveladas no mês passado.

— Tenho uma personalidade suave — diz Escobedo em seu estúdio de design em Nova York — Mas posso ser muito persistente.

Essa força silenciosa parece ter permitido que Escobedo tocasse um projeto que poderia intimidar até os arquitetos mais experientes, dada a gama assustadora de partes interessadas com opiniões fortes — dos curadores aos protetores do Central Park, no qual a ala se projeta.

— Ela é muito atenciosa e muito confiante nas propostas que apresenta — diz David Breslin, curador responsável pelo departamento de arte moderna e contemporânea do Met.

INDEPENDÊNCIA

Escobedo, natural da Cidade do México, caminhou com o repórter por seu estúdio de Nova York, com designs e painéis de imagens nas paredes. Falou sobre projetos atuais — uma nova casa para o National Black Theater no Harlem; uma grande reforma do Centro Pompidou, em Paris; um projeto residencial no Brooklyn. O escritório, com a equipe de 15 pessoas, é limpo, organizado e calmo.

— É prazeroso. Você sente que não está realmente trabalhando, e tenho uma equipe incrível de pessoas que sinto quase como minha família — diz ela. — De certa forma, meu escritório é meu lar.

Há uma força inconfundível na presença de Escobedo, em parte por causa de sua impressionante beleza ao estilo Frida Kahlo (sobrancelhas pronunciadas), embora diga que não recebeu o nome por causa da artista. Ela passa metade do tempo na Cidade do México, onde seu espírito de independência a levou a criar



VINCENT TULLO/THE NEW YORK TIMES

DO MÉXICO PARA O MUNDO

ARQUITETA FRIDA ESCOBEDO É A 1ª MULHER A PROJETAR UMA ALA DO MET, DE NY, E ESTÁ NA REFORMA DO POMPIDOU, DE PARIS: 'TEM PROFUNDO ENTENDIMENTO DA ARTE'

um escritório de arquitetura com apenas 23 anos.

— Nunca trabalhei para outro estúdio. A ideia de tentar fazer mais com menos sempre esteve presente, e como conseguir isso com materiais simples, em vez de depender de detalhes sofisticados ou acabamentos ricos e complicados. Como brincar com a luz e outros

meios mais simples para conseguir algo que pareça interessante e envolvente?

Escobedo não era um nome conhecido quando foi selecionada, em 2022, para projetar a nova ala do Met. Seu trabalho consistia principalmente em estruturas temporárias em Lisboa, Chicago e Londres. E tinha experiência limitada traba-

lhando nos Estados Unidos.

Mas após uma busca internacional, o Met escolheu Escobedo, cujo projeto deve custar US\$ 550 milhões (cerca de R\$ 3,3 bilhões).

Max Hollein, o diretor do museu, afirma:

— Ela tem um profundo entendimento da arte e do museu como um espaço público.

O projeto de Escobedo para a Ala Oscar L. Tang e H.M. Agnes G. Tang do Met conecta as galerias ao restante do museu, cria aberturas para a cidade e o Central Park por meio de novas janelas e envolve o edifício em uma tela de treliça de calcário.

Nascida em 1979 na Cidade do México, Escobedo estudou Arquitetura na Universidad Iberoamericana na Cidade do México antes de concluir um mestrado em arte, design e domínio público na Universidade de Harvard, que mudou sua vida:

— Estava me mostrando o que era verdade: arquitetura não era apenas desenvolver moradias ou fazer varejo ou hospitalidade ou essas coisas muito tradicionais.

Poderia ser outra coisa. Você poderia estar fazendo uma instalação ou móveis; poderia estar escrevendo sobre isso ou fazendo performance. Todos eles estavam falando sobre espaço.

SEM EGO INFLADO

Inicialmente, Escobedo trabalhou no México. O momento de destaque de Escobedo veio em 2018 quando, aos 38 anos, ela se tornou a arquiteta mais jovem a projetar o Serpentine Pavilion em Londres, uma prestigiosa encomenda anual.

A partir daí, a atenção começou a crescer. Em 2019, Escobedo foi homenageada pelo Royal Institute of British Architects e seu estúdio foi nomeado um dos cem melhores do mundo pela revista de arquitetura Domus. Ela passou a lecionar nas universidades de Columbia, Harvard, Rice e Yale.

É certo que Met elevou seu perfil, mas aparentemente não seu ego.

— Ela não é como aqueles *starchitects* — diz Laurent Le Bon, presidente do Pompidou, de Paris.

Linhas

Frida Escobedo mostra detalhes do seu projeto de uma das alas do Met para Max Hollein, diretor da instituição nova-iorquina

Abstract

[illegible]

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

[illegible]

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar

Titular

Atas, Ataques e Edições

VEÍCULOS
4

5
Para Casa
Para Você

**Encontros
Pessoais**

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser amigado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A

Lei 8.069/90.

**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**

EM DIFERENTES
PLATAFORMAS E
EM DIVERSOS
CONTEXTOS, AS
MARCAS DA
EDITORA GLOBO
SÃO A MELHOR
OPÇÃO PARA O SEU
ARQUIVO. PORQUE
ENTREGAM O QUE
CADA PÙBLICO
QUER. CONTEÚDOS
DE QUALIDADE COM
CREDENCIAMENTO.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

